Diário de Lisboa

ANO 54.º / 18687 4$00

QUARTA-FEIRA 12 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

G.F. ENTREGA REFUGIADO ESPANHOL À "GUARDIA CIVIL"

Ao procurar asilo político em Portugal, o estudante universitário espanhol Gerardo Blázquez Villaluenga, de 24 anos, viu ruirem todas as suas esperanças: apresentando-se no posto da Guarda Fiscal de Paradela, concelho de Miranda do Douro, foi entregue às autoridades espanholas (Guardia Civil) de Salto del Castro. Segundo conseguimos apurar, tudo isto se teria passado no dia 28 de Janeiro. No dia seguinte (ou dois dias depois) o M. D. P./C. D. E. de Bragança, alertado pela comissão concelhia de Miranda do Douro, procurou informar-se sobre o acontecido. As várias diligências então feitas, tanto em Bragança como em Miranda, levaram desde logo a confirmar a versão inicial: o estudante espanhol apresentou-se, confiante, às autoridades portuguesas, que o entregaram às autoridades espanholas.

Contactados pelo «Diário de Lisboa», dirigentes do M. D. P. de Bragança escusaram-se a dar pormenores e acrescentaram que, logo que tiveram conhecimento do caso, avisaram as autoridades militares através do oficial de Operações do Batalhão de Caçadores n.º 3, aquartelado naquela cidade. Aqueles dirigentes disseram ainda que divulgarão um comunicado sobre o assunto, se o julgarem conveniente. Por outro lado, acrescentaram que o silêncio que têm mantido visa apenas não prejudicar as investigações que crêem estar em curso, com vista a apurar responsabilidades.

Entretanto e segundo uma outra fonte, esta não portuguesa, Gerardo passou a fronteira perto do «pueblo» espanhol de Castro de Alcañices, entre as 21 e 30 e as 22 horas do dia 27 de Janeiro. Um carro espanhol recolhê-lo-ia em Ifanes (concelho de Miranda do Douro) ao meio-dia de 28, transportando-o depois para Lisboa.

Efectivamente e de acordo com o mesmo informador, o carro passou na fronteira de Alcañices na madrugada de 28 e chegou a Ifanes à hora prevista. Depois de esperar uma hora, o condutor do carro perguntou numa taberna se tinham visto um jovem espanhol, ao que um português respondeu que, horas antes, tinha visto um espanhol em Paradela, a perguntar pelo caminho de Ifanes. Pensando que se perdera, resolveram esperar mais uma hora.

NAS MÃOS DA P.I.D.E. ESPANHOLA

Foi só quando se convenceram que Gerardo não chegava que se dirigiram para Miranda do Douro, onde contactaram com um advogado o qual puseram ao corrente do acontecido. Dali telefoneram para a Guarda Fiscal de Ifanes (Polícia, segundo o nosso informador), que afirmou nada saber do caso.

De novo em Ifanes, souberam, na taberna situada no cruzamento da estrada de Constantim com o caminho de Paradela, que um espanhol com as características de Gerardo tinha passado ali.

O nosso informador (não português) acrescenta que o espanhol e o português que o acompanhava se dirigiram então para Paradela, onde, no posto da Guarda Nacional Republicana, souberam que Gerardo, detido por esta, havia sido entregue à Guarda Civil espanhola. Eram seis horas da tarde e, no posto, estavam um cabo e quatro soldados. O mesmo informador acrescenta também que o condutor do carro teria sido ameaçado no posto da G. N. R. Assinala-se, porém, que não se trata da G. N. R., (nem sequer existe G. N. R. em Paradela), mas sim da Guarda Fiscal, como no início se escreveu.

Gerardo Blázquez Villaluenga, estudante universitário em Madrid, foi preso em 1 de Maio de 1972. Depois de ter cumprido três meses de prisão foi entregue ao foro militar, que lhe moveu processo por «delito de

Continua na pág. 24

ELEIÇÕES EM 12 DE ABRIL

NÃO VOTAR É TRAIR O POVO

— afirmou o Presidente da República

«Vamos contribuir com o nosso voto para se obter uma Constituição que nos garanta um futuro em liberdade, fraternidade, progresso e justiça social» — afirmou o general Costa Gomes, Presidente da República, ao anunciar ao País a fixação da data de 12 de Abril para as eleições da Assembleia Constituinte.

Fazendo um breve balanço do que já foi realizado, apesar de eventuais desvios pessoais e colectivos, ao longo dos 10 meses de Revolução, o Chefe do Estado mostrou-se confiante de que o Poder autocrático e individual não voltará e pediu a colaboração e unidade dos «partidos autênticos, aqueles que verdadeiramente são representativos de segmentos genuinos do Povo de Portugal» para se atingir, nesta altura, o primordial objectivo de esclarecimento e politização do povo.

Entretanto, sabe-se já que a campanha eleitoral terá início no dia 3 de Março. **(Texto integral do discurso na pág. 10)**

CHRISTOPHER SOAMES EM LISBOA

Christopher Soames, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, desde ontem em Lisboa, encontrou-se esta manhã com os ministros das Finanças e da Economia, respectivamente, drs. Silva Lopes e Rui Vilar.

O encontro realizou-se no Ministério da Economia, nele tendo participado também o embaixador de Portugal junto da C.E.E., Sequeira Freire e o director-geral adjunto das Relações Externas da Comissão das Comunidades Europeias, Roland Kergorlay.

O prosseguimento das negociações entre Portugal e a C.E.E. constituiu o principal ponto da reunião de trabalho, onde ainda foram analisadas a política económica da Comunidade em relação à área do Mediterrâneo, as relações entre a C.E.E. e o Comecon, os problemas de energia, e as eventuais implicações do plano de emergência de Melo Antunes na política económica externa portuguesa.

Segundo um telegrama da Reuter, datado de Bruxelas, foi o novo Governo português quem em Junho último manifestou o desejo de estreitar as suas relações comerciais com a C.E.E. Num grupo conjunto de trabalho criado em Novembro, Portugal procurou obter concessões relativamente às suas exportações de sardinhas e de produtos agrícolas, como tomates e vinhos. Por outro lado, insistiu por uma maior flexibilidade na protecção das suas indústrias em desenvolvimento contra as exportações da C.E.E., e pelo incremento da cooperação financeira.

Ao fim da manhã Christopher Soames deslocou-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros onde teve conversações com o dr. Mário Soares. Em contacto telefónico com este departamento governamental não nos foi possível obter qualquer informação sobre o teor do encontro.

Prevê-se que esta tarde Christopher Soames apresente cumprimentos ao Presidente da República, general Costa Gomes, e ao Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

Muitos milhares de pessoas brincaram ao Carnaval na festa que o M.D.P./C.D.E. promoveu no Pavilhão dos Desportos. Tal como acontecera na passagem do ano, o Carnaval serviu para um convívio alegre

O CASO DE BEJA

"TENTATIVA PARA ANULAR A SUSPENSÃO DO MÉDICO"

Na nossa edição de sábado passado, referimo-nos a rumores que corriam sobre a possível reitegração do dr. Joaquim José Delgado, médico em Beja. Acrescentavamos que a tentativa de reintegração teria partido do ministro dos Assuntos Sociais, engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo.

Estas informações, que nos haviam sido fornecidas por fontes dignas de crédito, são destituídas de fundamento. É o que confirma uma nota informativa da Secretaria de Estado da Saúde, em que se informa:

1. Que são totalmente destituídos de fundamento os «rumores» sob a reintegração do dr. Joaquim José Delgado.

2. Tal facto, a dar-se, só poderia ocorrer após a conclusão do inquérito em curso (caso não se provem as acusações feitas e que lhe deram origem).

3. Igualmente se nega a afirmação de que a ministra dos Assuntos Sociais, a sra. eng.ª Maria de Lourdes Pintassilgo, tenha, de algum modo, intercedido pela citada reintegração.»

ASSASSINADO O CHEFE DO ESTADO MALGAXE

TANANARIVE (República Malgaxe), 12 (ANI) — O «homem forte» de Madagascar, o coronel Richard Ratsimandrava, morreu ontem ao anoitecer em consequência de um atentado a tiro de que foi alvo — confimou hoje a Rádio Nacional.

Para governar o país, foi criada uma Comissão Nacional de 19 membros, tendo à frente o general Gilles Andriamazo e formada por oficiais de cada uma das seis províncias do país.

Em consequência do ataque contra Ratsimandrava, em que morreram também dois seus guardas pessoais, foi decretado o recolher obrigatório e as ruas são patrulhadas por militares e polícias.

A Rádio difundiu ordens para que os cidadãos entreguem todas as armas na esquadra da polícia mais próxima e recordou que são proibidos ajuntamentos.

As estradas foram bloqueadas e colocados tanques nos pontos principais da cidade.

● **CERCADOS OS AUTORES DO ATENTADO**

(pág. 14)

24 páginas

PROMESSA CUMPRIDA

Ao marcar, oficialmente, o dia 12 de Abril para a realização das eleições das quais dependerá a composição da Assembleia Constituinte, o general Costa Gomes não só confirmou a promessa contida no Programa do Movimento das Forças Armadas como sancionou, com a sua alta autoridade, o entendimento progressista que está a ser traçado a partir do referido Programa.

O Presidente da República, com efeito, foi preciso e singelo, mas sem ambiguidades: estamos numa revolução, cuja marcha terá de ser regulada de acordo com os inúmeros condicionalismos internos e externos, «pesadas heranças que limitam a capacidade de aceleração revolucionária, sob pena de rotura do equilíbrio social que desejaríamos manter». Reconheceu erros cometidos (o preço da aprendizagem da democracia) e enumerou o que se fez de positivo em menos de um ano.

E dando uma definição mais concreta do «País democrático, autenticamente livre e justo» que teremos de forjar, o general Costa Gomes referiu-se directamente ao facto de se terem iniciado já «as intervenções do Estado nas empresas privadas e na implantação da reforma agrária». Depois de repudiar os extremismos («fascistas ou pseudo-revolucionários a quem Portugal livre parece não convir»), terminou por apelar para os partidos autenticamente representativos, para que se unam «no sentido de se construir uma democracia pluralista e livre» e procurem esquecer atritos, pois este momento «é de construção de um sistema em que caibam todos os partidos autênticos».

As suas últimas palavras foram para considerar que o voto consciente será aquele que apoie os partidos válidos para a Revolução Portuguesa. A tal arma do povo...

MANUEL DE AZEVEDO

A utilização de cartões de crédito motivo de despacho

. Um despacho do ministro das Finanças determina a suspensão, até determinação em contrário, da utilização no estrangeiro de cartões de crédito emitidos a favor de residentes no continente e ilhas adjacentes. Entretanto, continua a ser permitida a utilização, no continente e ilhas adjacentes, de cartões de crédito emitidos por sociedades portuguesas, devidamente autorizadas, a favor de residentes nos aludidos territórios.

Todavia, o limite máximo de crédito por utilização no País de cartões emitidos por aquelas sociedades, a favor de residentes no continente e ilhas adjacentes, não poderá ultrapassar o montante de 25 000$00, entendendo-se que aquele limite respeita ao somatório anual das utilizações que do cartão se faça, seja qual for o montante do crédito a que facialmente este dê lugar.

Continua igualmente a ser permitida a utilização, no continente e ilhas adjacentes, de cartões de crédito emitidos por entidades estrangeiras a favor de residentes no estrangeiro.

Não é autorizada a atribuição, a qualquer título e para qualquer efeito, a favor de residentes no continente e ilhas adjacentes, de cartões de crédito emitidos por entidades estrangeiras.

O despacho entra em vigor no dia 20.

FILMES LUSOMUNDO

India

A descoberta do fantasma lusitano.

Um filme de
ANTONIO FARIA

com
LUIS FERREIRA
MARIA ELISA DOMINGUES
ANTONIO BERINGELA
OSCAR CRUZ

6.ª-Feira, ESTREIA
às 21.45 horas
estúdio Apolo 70

Não aconselhável a menores de 13 anos.

De ontem para hoje

Cinquenta mil contos para os bombeiros

. Um despacho dos ministros da Administração Interna e das Finanças aprovou a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para repartição da colecta cobrada em 1974 nos termos do Código Administrativo e destinada às corporações de Bombeiros Municipais e Voluntários e Corpos de Salvação Pública (do Continente e Ilhas). São 50.387 contos, dos quais 37,5 por cento cabem obrigatoriamente aos Batalhões de Sapadores Bombeiros de Lisboa (25) e do Porto (12,5).

Um total de 31.130 contos segue para os corpos de Bombeiros Municipais e Voluntários, apontado principalmente à aquisição de 8 prontos-socorros de nevoeiro, 24,5 km de mangueira, 33 moto-bombas transportáveis, ligeiras e médias, e 38 aparelhos respiratórios de ar comprimido.

A necessidade de dotar os corpos de bombeiros com meios de aquisição de prontos-socorros e auto-tanques fez cativar quase 4 mil contos para comparticipação nas compras e carroçamentos.

■ INDIANOS NO TEJO

A política de reaproximação luso-indiana explica o «cocktail» realizado anteontem à tarde a bordo do navio «Jalapalaka», terminado, aliás, com uma breve cerimónia hindú de acção de graças. O barco trouxe a Lisboa vários representantes da Marinha Comercial da União Indiana para, em pleno Tejo, assinalarem o restabelecimento das carreiras marítimas regulares entre os dois países.

ATINGIDO POR DOIS TIROS

. PORTO, 12 — Recolheu esta madrugada ao Hospital de S. João, o sr. Almerindo da Silva Coelho, de 48 anos, casado, marceneiro, do lugar de Arroteia Seroa, Paço de Ferreira, atingido por dois tiros de pistola, um de raspão na face e outro no tórax. Aquele indivíduo estava a conversar com uma mulher quando o viram cambalear e cair depois de duas detonações que os presentes julgaram ser bombas de Carnaval.

A G.N.R. de Paços de Ferreira seguiu já para o local, mas desconhece-se por ora a identidade do agressor.

■ TRÊS DEMITIDOS

Três funcionários públicos foram demitidos por propostas das Comissões de Saneamento e Reclassificação dos respectivos ministérios. Trata-se de José Lopes Teso, até aqui guarda-rios da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em serviço no Cantão de Castelo de Vide; e de José António Linhas Branco e José da Silva Banho, que trabalhavam na Administração dos Portos do Douro e de Leixões.

Estes dois últimos «sopravam» coisas à P. I. D. E. até 24 de Abril do ano passado.

■ PADRE MORRE NA ESTRADA

Um sacerdote católico, o reverendo Constantino Ferreira Martins, de 46 anos, capelão do mosteiro das Clarissas de Vila das Aves, morreu anteontem num choque de automóveis perto de Famalicão, quando se dirigia a Cavalões, sua terra natal, para visitar a mãe doente. O desastre ocorreu no lugar da Lagoa, envolvendo também um carro guiado por Hilário da Silva Veloso, tirsense de 24 anos, contra o qual veio embater o automóvel do padre.

■ CORPO NA PRAIA

O mar arrojou à praia da Circunvalação, do lado de Matosinhos, o cadáver muito mutilado de um homem de meia idade, com todas as características de um nórdico. Presume-se que seja de um dos desaparecidos tripulantes do petroleiro «Jakob Maersk», tanto mais que os despojos mostram vestígios de morte numa explosão.

■ GUIAR O ALHEIO

De segunda para terça, no breve espaço de 24 horas, o Comando-Geral da P.S.P. de Lisboa tomou conhecimento do desaparecimento de 27 viaturas automóveis, com forte incidência nas marcas «Austin», «Fiat» e «Honda» (pequenos modelos). No mesmo período, vá lá, foram recuperados 45 carros, o que talvez queira dizer que os amigos do alheio, depois de um fim de semana «em good», resolveram passar pelas brasas...

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

Uma política externa independente e de amizade com todos os povos

O Conselho Português para a Paz e Cooperação e o Conselho Mundial da Paz promovem nos próximos dias 19, 20 e 21 de Fevereiro, em Lisboa, uma reunião internacional de grande relevo, na qual será estudada a problemática da cooperação económica e da independência nacional, em função da nova situação internacional e da luta pela paz.

Recorde-se que o Conselho Português para a Paz e Cooperação é um organismo não partidário no qual se reunem portugueses de diferentes correntes de opinião, actuantes em favor da paz. A presente iniciativa insere-se nas actividades que vem desenvolvendo pela segurança e cooperação europeias, a descolonização, o desarmamento, uma política externa independente e de amizade com todos os povos, de pleno acordo com as aspirações do povo português e com os objectivos e princípios das forças democráticas e do M.F.A.

O Conselho Mundial da Paz é um organismo da opinião pública mundial, reconhecido pela O.N.U., e do qual são membros portugueses o prof. Armando de Castro, Silas Cerqueira, Fernando Abranches Ferrão, Maria Eugénia Varela Gomes, prof. Miller Guerra, monsenhor Soares Martins, prof. Pereira de Moura, D. Manuel Vieira Pinto, Urbano Tavares Rodrigues, J. Santos Simões José Manuel Tengarrinha, prof. Magalhães Vilhena e padre Luís Afonso da Costa.

A presente iniciativa insere-se também na actividade preparatória de uma Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento, que o Conselho Mundial da Paz organizará em 1976.

Procedente o recurso do "Diário do Minho"

BRAGA — Conforme foi anunciado, a comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio e Televisão suspendeu por seis dias o «Diário do Minho», órgão da arquidicese brancarense.

Usando da faculdade que a lei lhe concede, aquele jornal interpôs recurso suspensivo, tendo o juiz do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca, por sentença de 5 do corrente, julgado procedente o recurso e, portanto, sem efeito a pena de suspensão, quer quanto ao director do jornal, rev.º Domingos da Silva Araújo, quer quanto à Empresa proprietária.

Indicações de recepção

CTT TELEGRAMA

LISBOA 4103 24/21 7 2240
PREAMBULO: estação de origem — número de ordem — quantidade de palavras — data — hora de aceitação

PIC
TEATRO MONU MENTAL
LISBOA

CAPRICHE SUBITO DE LOUCAS DE FUGIRAM TEATRO VILARET STOP
AMANHÃ RECOMEÇA DE GAIOLA DAS LOUCAS AGORA TEATRO
MONU MENTAL STOP
TEATRO VILARET

TEXTO E ASSINATURA — ENDEREÇO

Indicações de serviço

72-T

post scriptum

Leszek Pawlowicks no Rossio

Quem é Leszek Pawlowicks?

É possível que não seja este o nome, com todas as letras, do sujeito que encontrei no passado dia 8 no Rossio, à volta de um pequeno grupo de cidadãos. Munido de uma fraseologia paternalista, e com o à-vontade de quem não tem tempo a perder, ou melhor, de quem considera que todo o tempo não é perdido, este senhor, e os seus anjos da guarda mudos e serenos, gravador e máquina de filmar em punho, entram em contacto com o Povo português. Dia 8, no Rossio, pelas 14 horas, aquele senhor, com autorização para tal concedida amavelmente pela SECET para nos mirar dos pés à cabeça, e no interior desta se possível, gerou discussão entre aquele pequeno grupo de portugueses à volta de um tema agora tão do agrado da reacção, encapotada de «esquerda» ou «democrata»: «Está o M. F. A. ao lado das classes trabalhadoras?»

. Alguns populares, mais avisados acerca da penetração internacional da C. I. A. e seus lacaios, preveniram os restantes acerca das características especiais de tais entrevistas. O senhor, americano chapado, falava em português do Brasil. E falou da democracia americana, do comunismo como um papão, etc.. Houve alguém que não gostou nada e lhe disse, bem alto, que na democracia americana não cabiam as forças que se opunham à ideologia burguesa dominante. E atirou-lhe ainda com as limitações criadas ao representante do P. C. P., que impossibilitaram este de, em igualdade com outras organizações políticas, poder estar junto dos emigrantes portugueses nos E. U. A.. E atirou-lhe afinal com tudo. Disse-lhe que aqui não queremos formas gastas de governo. Queremos o autêntico socialismo (todo o socialismo autêntico é livre) e não formas gastas de democracia onde permaneça a exploração do homem pelo homem. Disse-lhe, enfim, que estávamos atentos à penetração da C. I. A. e de todos os esbirros do imperialismo.

Os «cineastas», entretanto, filmavam as diversas reacções do público. O senhor americano incentivava, acalorava a discussão. Pelo sim, pelo não, eu próprio e outro cidadão interrogámo-lo. Pedimos que se identificasse. E ele assim fez. Com o mesmo à-vontade com que sorria ao ver os resultados da sua eficácia. Lá estava, no papel, a autorização especial de 6 de Janeiro até 6 do mês seguinte. Seja como for — dissemos-lhe —, nós estamos atentos. Vocês da N. B. C., vocês jornalistas americanos, não nos perguntavam o que pensávamos do Governo quando ele era aquela monstruosidade nascida há quarenta e tal anos num dia de Maio sangrento. (...)

. O sr. Leszek e os seus cúmplices (e era a eles que eu queria recordar) «gostavam» — segundo nos disse o primeiro — «de saber a opinião do Povo, de auscultar os seus desejos, as suas preocupações, de saber o que pensavam do País de hoje, etc.». Disse-nos tudo isso quando a vigilância popular aumentou e a voz constante do Povo acordado se sobrepôs à discussão geral e ele teve de se retirar. Levou então todos os seus instrumentos. Levou ainda a palavra dos que não desarmam enquanto não desarmarem definitivamente os monopólios, enquanto o imperialismo for uma realidade. Mas levou ainda a mentira e a calúnia na boca daqueles que da liberdade não guardam na memória nem a primeira letra.

A propósito de penetração imperialista: quem são os «Meninos de Deus?» «The Children of God» na língua dos E. U. A. Meninos? De Deus?

Carlos Martins — Oeiras

Coisas da buzina de ar

Assisti na passada sexta-feira ao rescaldo do choque de uma camioneta militar com um automóvel perto do Largo da Estrela, já no começo da Rua de Santo António. A camioneta embateu nas traseiras do veículo ligeiro, produzindo-lhe uma grande amolgadela.

Quis saber ao certo o que se tinha passado, e apurei desta forma que a camioneta vinha de Porto Brandão com um ferido (ou doente) para o Hispital da Estrela. Como o motorista utilizara repetidamente a buzina de ar, faltaram-lhe depois os travões, o que explica o choque.

O pobre do condutor está a dois meses do termo do serviço militar. Mas agora não poderá sair da tropa enquanto o assunto não for resolvido.

Entretanto o problema é outro. Salvo melhor informação, soube no local que nestes casos de acidentes entre uma viatura militar e uma viatura civil se levanta o problema de a viatura militar não ter seguro. O condutor seria obrigado a pagar os custos da reparação do seu próprio bolso.

E que dizer do transporte de feridos numa simples camioneta?

Ana Maria Pinto — Lisboa

□ *Cara leitora, vamos pensar que a unidade do Porto Brandão se serviu da camioneta por não ter à mão* uma ambulância, e que o pormenor da buzina e dos *travões, ambos de ar comprimido, é um acidente dentro do acidente. Quanto aos custos da reparação, paga o Estado se não for provada a culpabilidade do condutor (a falta dos travões poderá talvez ser invocada a esse nível); caso contrário, paga o condutor.*

A CAMINHO DA REFORMA AGRÁRIA

BLASCO HUGO FERNANDEZ

. Graves problemas têm estado a surgir no País, nomeadamente na zona Sul, no que se refere ao sector agrário. São exemplos disso o que se está passando em Évora, Beja e outros distritos onde, por um lado, pequenos rendeiros não vêem renovados os contratos de arrendamento de terras de que até à data dispunham para a sua actividade produtiva (e, consequentemente, para o seu sustento) e, por outro, os operários agrícolas se acham a braços com o desemprego por falta de cumprimento das convenções de trabalho rural por parte das entidades patronais.

As causas fundamentais dos problemas citados residem indiscutìvelmente nos defeitos da nossa estrutura agrária, herdada do regime anterior. Entre as características estruturais mencionadas contam-se: 1) o forte absentismo de grandes proprietários fundiários e, em muitos casos, dos próprios empresários agrícolas, com importante concentração da propriedade, do que resulta inevitavelmente, enquanto persistir este tipo de estrutura, elevadas taxas de arrendamento e de outras formas semifeudais de exploração da terra, com graves prejuízos para a economia e nefastas consequências sociais; 2) o peso da grande empresa capitalista que, através das relações de trabalho internas às próprias empresas e relações económicas no contexto geral do sector, extrai aos trabalhadores e aos pequenos produtores importantes parcelas de rendimento social; 3) subaproveitamento dos factores de produção, que contribui para baixos níveis de produção agrícola e para o desemprego rural, lado a lado com áreas incultas e susceptíveis de serem postas ao serviço da economia nacional e do povo português. Estas são as causas principais dos problemas que têm estado a surgir na agricultura portuguesa, originando conflitos sociais que exigem medidas eficazes e concretas, que encaminhem, de forma clara, para uma profunda transformação da nossa estrutura agrária.

Entretanto, algumas medidas importantes se podem pôr em prática a muito curto prazo.

Entre elas impõe-se a publicação imediata da legislação sobre arrendamento rural, com retroactividade a partir de 25 de Abril de 1974, cujo atraso, inexplicável está na origem dos despedimentos dos pequenos rendeiros e da não renovação de contratos que vinham a ser praticados em anos transactos. A intervenção rápida e eficaz contra empresários que não cumpram com as convenções de trabalho rural constitui outra medida urgente que corresponde aos reais interesses das classes trabalhadoras do campo. O arrendamento compulsivo das terras incultas e das empresas que deliberadamente produzem menos do que as suas possibilidades e a sua entrega a associações de classe dos pequenos agricultores e dos trabalhadores, ou seja, a ligas de pequenos agricultores ou a sindicatos de operários agrícolas, para a consequente constituição de cooperativas, encontra-se também na linha justa de solução dos problemas que têm estado a atingir a nossa agricultura e, em particular, a fracção mais importante e maioritária da sua população activa, ou seja, os pequenos e médios agricultores e os trabalhadores agrícolas. Contratos não renovados e desemprego rural são efectivamente inconcebíveis quando ao seu lado existem largas áreas incultas.

Dentro destas considerações cabem igualmente as terras que pertencem à ex-Junta de Colonização Interna (hoje Instituto de Reorganização Agrária), assim como os baldios cuja entrega às autarquias para sua exploração colectiva, em benefício do desenvolvimento local, se exige com urgência. Porém, as respectivas entidades oficiais deverão estar muito atentas contra prováveis simulações de proprietários e grandes agrários. Efectivamente, não faltam casos em que, na tentativa de se furtarem à legislação sobre incultos e respectivas consequências, realizam pseudo-operações culturais apenas para dar a aparência de que as respectivas áreas estão a ser exploradas, quando na realidade isso não acontece. Tais atitudes não se conciliam com o plano de reconstrução da economia nacional que temos de cumprir e que faz parte do programa do Movimento das Forças Armadas, motivo por que merecem medidas adequadas que as contrariem.

Em face dos diversos problemas atrás mencionados não podemos deixar de salientar a urgente necessidade de se publicar a legislação relativa ao arrendamento rural, contemplando todas as solicitações feitas por organizações representativas dos interesses dos pequenos rendeiros, assim como o arrendamento compulsivo por parte do Estado dos terrenos incultos, com o objectivo de serem prioritariamente explorados colectivamente, por intermédio de cooperativas de pequenos agricultores ou de operários agrícolas e, em certos casos, em regime de empresa pública.

Dentro deste conjunto de acções imperiosas para a solução de muitos dos problemas apontados e para o arranque da agricultura portuguesa no sentido do progresso, dois outros pontos se tornam indispensáveis. O primeiro liga-se com o amplo apoio técnico que as transformações citadas exigem, circunstância esta que levanta o problema fundamental de efectivo saneamento de sectores oficiais de maneira a que os seus quadros mais responsáveis, ao nível não só da decisão como da concretização, se identifiquem, com as modificações indicadas e com o processo da democratização da nossa economia e da nossa agricultura, de que aquelas fazem parte. Por outro lado, essas transformações exigem também adequado apoio financeiro por parte do Estado o que, nas nossas circunstâncias actuais, implica um controlo democrático da banca privada, incluindo a própria nacionalização, de forma a colocá-la ao serviço real da economia do País e, portanto, das indispensáveis transformações referidas anteriormente. Estas transformações são absolutamente necessárias para a nossa agricultura e abrem caminho para a reforma democrática da estrutura agrária sem a qual o seu progresso se torna impossível.

A EUROPA DAS MULHERES (5)

ITÁLIA: NO PLURAL DE NORTE A SUL

ROMA — Será preciso começar por entender de quem se fala. Da jovem de Roma, elegante e satisfeita, que passeia na sua motorizada? Da operária com o seu Alfa-Romeo, que em Milão acaba de formar com as suas camaradas de trabalho um grupo feminista? Ou da camponesa que ainda permanece de pé enquanto o marido janta? Na Itália, mais do que em qualquer outro sítio, é difícil falar da mulher, no singular. Entre o Norte e o Sul, entre os lindos bairros e as barracas, as diferenças são tais que as estatísticas globais muitas vezes não têm significado. Apenas podem verdadeiramente atrair as atenções os números mais gerais, os que indicam uma tendência tão geral, que não podem ser contestados.

O trabalho assalariado, por exemplo, é considerado ainda pela maioria dos italianos e das italianas como uma actividade masculina.

As mulheres adultas, que são mais numerosas que os homens (51 por cento) — não representam senão 20 por cento da população activa. E, se a proporção tem tendência para diminuir, isso não se deve unicamente ao facto do sexo feminino suportar mais a crise do desemprego; em 1967 quatro

Rossana Rossanda, uma das poucas mulheres italianas que se distinguiram no domínio da política

mulheres em cinco, declaram-se prontos a renunciar ao seu trabalho se pudessem dispor de uma soma mensal suplementar de 25 000 liras. Um recente inquérito feito pelo Instituto Doxa por conta da Shell, mostra que 84 por cento das mulheres italianas nem por sombras esperavam que os maridos as ajudassem nas tarefas domésticas. Na generalidade declaravam-se felizes por serem mulheres, pensavam que tinham mais sorte que as suas maes, consideravam o casamento e a maternidade como elementos, essenciais da felicidade e acharam que o seu casamento era mais feliz que o da vizinha do lado.

As jovens camponesas do Sul continuam obsecadas pela procura de marido. Alienação? Sem dúvida. No entanto, é precisamente o casamento que as liberta duma formação familiar muito forte e lhes permite adquirir simultaneamente uma certa autonomia e um estatuto social, no seio de uma nova família é certo, mas da qual, são elas, e não os homens que irão ser o verdadeiro pilar.

De resto, em Itália há muita gente que se continua a interrogar sobre a importância do modelo maternal na psicologia individual e colectiva dos italianos. Sem chegar a falar de matriarcado — embora o desemprego dos homens em certas regiões o favoreça — é forçoso reconhecer que quem reina em casa é a mulher.

Será por isso que a política não lhe interessa? Também neste domínio, os resultados das sondagens de opinião são suficientemente nítidos para ser possível fazermos-lhe referência: 72 por cento das italianas declaram não se interessar por política; apenas 5 por cento estão inscritas num partido. Não figura nenhuma mulher entre os setecentos ministros que a Itália conheceu desde a Segunda Guerra Mundial, e a percentagem de mulheres no Parlamento diminui, em vez de aumentar. Mesmo no Partido Comunista, as mulheres têm um papel muito discreto. É de constatar que «vedetas» como Maria Antonietta Macciocchi, antigo deputado por Nápoles, ou Rossana Rossanda, se en-

Continua na pág. 17

TRINDADE

F. N. A. T. — APRESENTA
ENCONTRO
COM O TEATRO AMADOR
HOJE, amanhã
e depois de amanhã,
às 21,30 h.
«VETO TEATRO OFICINA»
do Círculo Cultural Scalabitano
com a peça
A 10.ª TURISTA
Original de
MENDES DE CARVALHO
PREÇO ÚNICO — 10$00
(Não ac. a men. 13 anos)

uma sátira mordaz apontada a uma classe, chamada...

A CLASSE DOMINANTE

PETER O'TOOLE · ALASTAIR SIM · ARTHUR LOWE

real. PETER MEDAK prod. JULES BUCK e JACK HAWKINS org. PETER BARNES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

IMPERIO ESTREIA HOJE

Geral

INCERTEZA EM LUANDA

LUANDA, 12 — Neste momento quando todos os olhos se viram para o futuro o mais difícil é prever. O presente vive-se com esperança ou desespero. E com incerteza, para muitos. Num restaurante sem cerveja, com poucos pratos, contava-me o gerente, o sr. Pestana, um ex-soldado português:

— Fiz aqui a tropa, fui e voltei. Tenho aqui a mulher, a filha a estudar. Acha que me devo ir embora? Agora é que eu comecei a ganhar alguma coisa aqui...

Este é um trabalhador por conta própria. Mas o problema põe-se principalmente a nível de capital. Será seguro? Quem irá de facto mandar neste enorme território?

O Governo de Transição ainda não respondeu, nem nunca responderá com certeza a tais perguntas. A sua função é gerir o País até 11 de Novembro, data da independência. Mas um país não pára. O seu ritmo mede-se pelo trabalho dos que ficam, pelos que partem, pelos que entram.

No campo do trabalho dos que ficam, ou seja dos que estão, o grande problema tem sido o elevado número de greves que devassou Angola, escapando segundo tudo indica ao controlo dos movimentos. Por outro lado o baixo grau de trabalho, com sucessivos feriados, continua carência das matérias-primas (umas verdadeiras outras não) põe interrogações em todos os espíritos. Enquanto as «bichas» para os barcos não diminuem...

Mas isto não é tudo, nem metade: a violência em potência, a actuação mais ou menos indiscriminada dos guerrilheiros dos três movimentos, a insegurança pessoal, condicionam à vida da capital, e até do território. De facto, milhares de armas que há na posse de particulares são um perigo em potência e a tal ponto que um dos primeiros decretos do novo Governo bateu exactamente nesse ponto: todos os particulares, de acordo com o diploma devem fazer entrega do armamento que possuam.

Por outro lado o Governo reconheceu ser necessário disciplinar o uso da Justiça, numa Angola onde cada vez mais a autoridade tem vindo a ser exercida pelos guerrilheiros armados que se movimentam por todo o território, cidades incluídas. Por isso, um outro decreto assegura que a justiça será exercida pelas autoridades competentes. Será cumprido, o decreto?

Estas primeiras medidas têm seguramente o intuito de restabelecer a ordem e a segurança, quando ela se torna cada vez mais precisa, vítimas das tensões dos conflitos que vão surgindo, foram os dois oficiais portugueses que morreram há dias, num incidente localizado, mas apesar disso importante.

Como nos dizia um oficial superior português, exprimindo a sua opinião, bom seria que mesmo os movimentos depositassem as suas armas e se dedicassem à política. Mas, quem poderá conseguir isso?

A situação dos portugueses em geral militares e civis, é de um melindre evidente. Os militares portugueses têm a sua actividade condicionada pela presença de quem goza de prestígio junto da população, os três movimentos de libertação. A solução deste problema está prevista no Acordo de Alvor, com a formação de um comando unificado, que será uma solução, espera-se.

Os civis, por outro lado, sentem-se ameaçados. Daí ser vulgar ver-se um carro com uma bandeira de um movimento, outro com a de outro. Digamos que há a esperança de que as cores funcionem como escudo.

E há os interesses que se movem. O pequeno exército de Chipenda, que opera no Luso mostra-se cada vez mais numeroso, atingindo já os três milhares, segundo determinadas fontes. E a delegação de Chipenda em Luanda continua aberta. Ou aqueles outros interesses que deixam operar os homens da F.L.E.C. (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda). Operar por enquanto e segundo fontes seguras apenas com treinos, mas os treinos terão alguma finalidade. São dois problemas que a O.U.A. poderia ajudar a resolver. Mas ainda não ajudou. E como irá o Governo de Transição equacioná-los e resolvê-los face aos acordos assinados na Penina? Essa a grande incógnita, que propositadamente deixámos para o fim.

Esta manhã, quantas vezes tornou a pôr espuma nos pontos difíceis?

Nem tudo é fácil quando se faz a barba.
É verdade que há partes que não apresentam qualquer problema. Nessas uma passagem de lâmina, basta. Mas nas outras? O pescoço, os ossos da mandíbula, a parte de baixo do queixo...

Aí é preciso passar a lâmina... Tornar a passar... Passar mais uma vez. E já pensou que fez todas essas passagens sem espuma? Porque na primeira passagem, a lâmina só tira uma parte dos pelos, mas a espuma, essa tira-a toda.

Para cortar os pelos, sem cortar a pele, seria preciso usar espuma 4 ou 5 vezes.

E quando a barba é feita sem espuma, o resultado não se faz esperar. A lâmina desliza mal – muito mal – e é a pele que sofre as consequências.

É certo que há uma solução: tornar a pôr espuma cada vez que se passa a lâmina.
Mas você não o faz. Nunca o fará. Procurámos uma outra solução. E encontrámo-la: a lanolina.

A lanolina: um lubrificante

A lanolina é um elemento **natural** muito empregado nos produtos de beleza. Penetra na pele em profundidade, hidratando-a, alimentando-a e tornando-a macia.
Estudando-a de mais perto, vimos que a lanolina tinha ainda muitas outras qualidades.
Para começar é bem absorvida pela pele que protege, impedindo-a de secar... e os ataques das lâminas, cada vez mais afiadas... Hidrata-a. Faz a lâmina deslizar melhor porque nivela as pequenas asperezas da pele.
E este efeito continua enquanto se barbeia porque a lanolina permanece na pele, depois da lâmina ter tirado a camada superficial da espuma.
Finalmente – e é importante – alimenta a pele e prepara-a, dia após dia, para a barba do dia seguinte.
Foi por todas estas razões que empregámos a lanolina na espuma para barbear WILLIAMS.

Williams utilizou a lanolina porque você não torna a pôr espuma

Quando usa a espuma de barbear WILLIAMS, é como se a tivesse usado em duas camadas.
Uma superficial que contém um certo número de produtos eficazes (como todas as outras espumas), e uma invisível, à base de lanolina, que pelo seu grande poder lubrificante, continua a fazer deslizar a lâmina quando a primeira camada já desapareceu.
É por isso que com WILLIAMS você não tem necessidade de tornar a pôr espuma nos pontos difíceis. Sem que eles sofram por isso.

Com williams, quando já não há espuma, a lanolina fica.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA E DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SUBCOMISSÃO DE APRECIAÇÃO DA PRÁTICA URBANÍSTICA

EDITAL

A Subcomissão de Apreciação da Prática Urbanística para a sindicância aos Serviços da Câmara Municipal de Oeiras:

FAZ PÚBLICO que, em cumprimento do disposto no Art.º 2 n.º 2, do Decreto-Lei n.º 286/74, de 26 de Junho, deu início à sindicância aos Serviços da CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, pelo que convida todas as pessoas que se julguem com razão de queixa ou agravo contra o funcionamento dos mesmos serviços, a vir declará-lo perante a citada Subcomissão, na Câmara Municipal de Oeiras, durante o prazo de 30 dias a contar do dia 10 inclusive, do corrente mês de Fevereiro.

E para que conste se publica o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do estilo de todas as freguesias do concelho de Oeiras, e publicado nos jornais diários da Capital.

Oeiras, 10 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Subcomissão
José Luís Zuquete

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NICOLAU: MAU, MAU

De repente, levantou-se uma tempestade contra o Carnaval. Houve até grupísculos políticos, perdão, olha o esparate!, houve até grupúsculos políticos ofendidos com a ideia do povo vir para a rua usar o Carnaval como um pretexto mais de conviver, de organizar e — porque não? — de combater.

Está claro que há desemprego e há problemas graves. Uma coisa, porém, é fabricar festarolas e jogatanas para esconder a realidade, outra coisa é organizar formas de convívio onde, a vários pretextos, essa realidade seja avaliada, consciencializada. Querer proibir as manifestações populares com a desculpa de que há pessoas tristes, releva do velho e hipócrita complexo de culpa: não é por haver gente a morrer de fome no Bangla Desh que os «revolucionários» deixam de se bater com os bifes de lombo — do lombo dos pais, quantas vezes. Como antigamente não deixavam de passear ou de amar ou de gozar quando as prisões estavam cheias de antifascistas. A santidade destes «revolucionários» não os impede de manter dois empregos ou de queimar gasolina à bruta nos brutos carros ou de participar em pantagruélicos repastos, sob pretexto dos desempregados que há em Portugal. Eméritos no jogo da batota, aproveitam-se do Carnaval para atacar outras organizações políticas. Como se aproveitam das manifestações contra a N.A.T.O. e o imperialismo para atacarem a Intersindical e para atacarem os «sindicatos amarelos» — segundo reportagem amplamente difundida pelo *Rádio Clube Português, a Emissora da Liberdade, beba Sagres, a cerveja.* Moedeiros falsos com a máscara de anjinhos aqui está porque protestam contra o Carnaval: porque não querem ser desmascarados.

Bom. A televisão foi na onda e mandou às urtigas a tradição carnavalesca. Apenas no domingo à tarde nos deu um filme de Danny Kaye. Ontem, pelo segundo canal, outro filme jocoso. Ficou-se por aí.

Credo, o que não haviam de dizer!

QUE TRISTEZA DE ALEGRIA...

Mas ontem não aconteceu apenas o filme jocoso no segundo programa. No primeiro também se entrudou. Com *Nicolau no País das Maravilhas*. Onde se foi buscar modelo de inspiração para a festa do Carnaval português na televisão? Nem mais, nem menos — passmem! — no Carnaval carioca...

Certamente o Carnaval do Rio tem fundas tradições no povo brasileiro. Hoje, porém, vive-se no Brasil um Carnaval trágico: um puro Carnaval fascista. O Brasil vive mergulhado no terror, nas mais terríveis das opressões. O Brasil, nosso irmão, agoniza nas prisões, nas torturas, na comédia sangrenta comandada pela batuta do grande capital e do imperialismo. Os melhores filhos do povo brasileiro sofrem nas masmorras o que talvez nenhuns outros combatentes antifascistas tenham sofrido em qualquer país. Ao mesmo tempo que a luta se organiza, a verdadeira luta, à margem de aventureirismos românticos que acabam sempre por se pagar demasiado caro.

Para afastar o povo do combate pelos seus interesses se organiza, se apoia, se financia, se mete na ordem o Carnaval. O Carnaval carioca é um leão que faz as momices na jaula do Rio de Janeiro às ordens do tratador fascista.

Pois é sob a égide desta festa degenerada que teve o «Nicolau» a triste ideia de abrir as suas portas. Não para o denunciar. Não para proclamar a solidariedade do nosso povo para com o povo brasileiro. Não para organizar um imenso «cordão» onde a nossa flor de Abril mandasse ao povo do Rio um pouco do seu perfume — um pouco da sua esperança. Um incitamento à coragem. Não, não foi para isso. Foi para assistirmos ao arroz fingido de uma alegria falsa como judas que nada tem a ver com a nossa autêntica alegria, nem com a actual «alegria» do povo do Brasil.

Nicolau, Nicolau, talvez os brasileiros, supremamente generosos te perdoem. Eu, não.

A DESAFINAÇÃO DESAFINA

Para lá do agoniativo Carnaval carioca, *Nicolau no País das Maravilhas* desceu uma porção de furos na tentativa do agrado popular.

A atracção Nicoletta não pode considerar-se uma força bastante para interessar o público português de hoje, mesmo que ela cantasse em português. Quanto mais. Não há nada, pela palavra nada, que nos ligue a esta Nicoletta.

Há dias assistimos a um documentário sobre a estadia de Moustaki em Portugal. Pense-se o que quiser das suas opções políticas, mas a verdade, o seu interesse pelo nosso processo revolucionário, o seu gosto de cantar para nós, eram qualquer coisa de comovente, de exaltante. Moustaki, via-se logo: era dos nossos, era nosso.

Com esta Nicoletta, nada existe de semelhante. Cantou aquilo como poderia ter cantado outra coisa qualquer. Em quelquer outro país. Para qualquer outro público. Garganta, sim; coração, não. O público não a compreendeu e, o que é mais grave, não a amou. Pelo que Nicoletta não se limitou a cantar muito: cantou demasiado. E de maneira nenhuma para um público popular, como parecia desejar ser o programa do Nicolau.

Quanto ao concurso, foi um furo total. Estava dentro das minhas previsões. Confirmou-se. Há-de confirmar-se mais, se não se proceder a uma rápida reconversão.

Nicolau Breyner lamentou a falta de interesse dos portugueses pela música. Não interessa agora discutir essa história da *música...* No entanto, longe das considerações de Breyner, a ignorância dos concorrentes é um sinal de saúde: foram-lhes propostas canções de antes do 25 de Abril e diga-se que nem eram das piores. Estão esquecidas. Ninguém lhes recorda os nomes. Porquê? Porque deixaram de ser ouvidas na Rádio e na Televisão, dia e noite, para criar necessidades e falsos interesses e porque o nosso povo começou a interessar-se a *sério* por outras coisas... O povo esqueceu-se? Ainda bem!

Para mal do concurso, os concorrentes recusaram a palhaçada da desafinação. E lá se foi, felizmente, a popularunchice por água abixo.

GRAÇA E DESGRAÇA

Fora do esquema inicialmente proposto, no que respeita ao humorismo, «Nicolau no País das Maravilhas» ainda nesse plano não conseguiu vencer certas barreiras. O comentário político é difícil porque deixa aos seus praticantes um campo de manobra muito estreito. O *«Expresso»* pepedeico, ou a *«República»* socialista, podem participar descaradamente nas mais repugnantes manobras anticomunistas ou na minimização das actividades comunistas. Mas um revolucionário digno desse nome não pode como resposta, atacar a fundo, pois correria sério risco de criar situações de interesse não essencial ou de alcance imprevisível no campo político.

O mesmo igualmente se poderá dizer no que se refere ao humorismo, particularmente quando não se pratica na *«República»* ou no *«Expresso»* ou noutro qualquer órgão federado. O campo de manobra humorística fica ainda mais restrito quando se insere na televisão, sector altamente explosivo.

Na paródia dos três secretários houve alguma graça, e alguma desgraça.

Quanto a esta última, supomos que não será de pôr o problema da intencionalidade. A questão da unicidade foi desnecessariamente levantada — e quando «Álvaro Cunhal» diz que é pela unicidade pelos «proveitos que dá», isso pode induzir em erro os telespectadores menos avisados, podem se levados a pensar que a unicidade favorece, não a classe dos trabalhadores no seu conjunto, mas os comunistas — o que é falso.

Quando «Álvaro Cunhal» canta que *o cabelo branco é saude*, não se está a medir a enormidade da expressão no caso vertente. Cabelo branco, às vezes, é a luta, anos e anos de prisão, a dureza dos anos e anos de clandestinidade, a carência de tudo, um terrível processo de destruição que passa, por exemplo, pela desvitaminização absoluta. Por vezes, a sobrevivência, mesmo ao preço de uma cabeça toda branca, é um milagre que só uma força moral, uma grande devoção ao seu povo e ao seu partido, explicam. Há certas coisas, amigos, com as quais não se pode brincar. Falemos delas, sim, mas com amor.

Mal-ferido da cantiga saiu o P.P.D. Pessoalmente considero que, no que respeita a este agrupamento, só se perdem as que caem no chão. Posição pessoal, repito. Na Televisão actual o caso muda de figura. Na Televisão actual o único partido que deve ser atacado é o Partido Comunista e sob as mais variadas formas. Quanto aos outros, nem tocar-lhes com uma flor. O precedente é perigoso. Ontem atacou-se o P.P.D., amanhã lembram-se (por hipótese, é claro) de atacar o P.S. Então que vagabundagem é esta? Onde é que iríamos parar?

. O P.P.D. pode queixar-se. E tem razão.

COMUNICADO

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, S.A.R.L.

Tem a Imprensa diária vindo a publicar notícias que dão conta de uma luta laboral existente na Sociedade Central de Cervejas.

Tem a administração da S. C. C. plena consciência que as condições de trabalho, esquemas de vencimentos e regalias sociais que vigoram na empresa são das melhores existentes em Portugal.

Tem também a administração da S. C. C. a clara e indiscutível certeza de que a luta laboral que se desenvolve na empresa, muito para além de um processo reivindicativo em busca de melhores condições de trabalho, se enquadra num processo político que neste momento atinge outras empresas também de grande dimensão.

Aliás esta interpretação, segundo as próprias notícias inseridas nos jornais, é dada também por um representante do Ministério do Trabalho.

É pois neste contexto que a administração, com serenidade, tem analisado a situaçã e tem vindo a procurar estabelecer o diálogo com os representantes dos trabalhadores.

A ocupação abusiva e ilegal das instalações por parte de trabalhadores que impedem o acesso aos gabinetes de trabalho não só aos administradores e a alguns funcionários da S. C. C. como também aos administradores de outras empresas locatárias do mesmo edifício sito na Av. Almirante Reis, em Lisboa, obrigam a administração a pôr como condição prévia para qualquer diálogo a desocupação das instalações e o regresso às normais condições de trabalho.

Fique bem claro que, tendo a administração da S. C. C. sido privada de assumir a real gestão da empresa, não lhe poderá ser assacada qualquer responsabilidade por essa gestão.

Com a melhor intenção, durante dois dias, dois administradores anuiram a dar despacho a assuntos pendentes e urgentes, mas fizeram-no sob vigilância.

Porque gerir uma empresa não é assinar cheques, decidiu o conselho de administração negar-se a prosseguir com esta atitude dando disso imediato e claro conhecimento ao Ministério do Trabalho, através do qual tem procurado reatar o diálogo e chegar a acordo sobre reivindicações apresentadas.

A recusa sistemática dos representantes dos trabalhadores em sentarem-se à mesa das negociações e os processos de luta empregados põem em causa a estabilidade de uma das empresas mais progressivas do País.

E vale a pena referir porque é que a S. C. C. é uma empresa progressiva.

Em 1968 inaugurou uma fábrica exemplar.

Desde então foram investidos mais de um milhão de contos e criados centenas de postos de trabalho.

A sua actividade gerará em 1975 cerca de um milhão de contos de impostos para os cofres públicos.

São pagos mais de 300 000 contos como remunerações.

O volume de vendas é superior a um milhão e quinhentos mil contos.

Estão já previstos novos investimentos para 1975 superiores a 200 000 contos e a criação de muitos outros postos de trabalho.

Foi esta imagem de progressismo que permitiu, mesmo agora em que não é fácil o recurso ao crédito externo, que se obtivessem e estejam em curso de contratação financiamentos de origem estrangeira, no montante de 250 000 contos, sem prejuízo de outros já previstos e destinados a cobrir

Continua na pág. 16

Hoje

Sabina Freire»

18.30 Abertura e **Desenhos Animados**
18.35 **TV Juvenil** — «Os homens, os livros e as coisas» — programa de Joaquim Magalhães

Joaquim Manuel de Magalhães foi, há alguns anos, num programa com o mesmo título, uma revolução de presença televisiva. Dentro do mesmo tom, a nova série de «Os Homens, os Livros e as Coisas» procurará difundir o conhecimento e a prática literária entre a juventude. Nesse sentido será a juventude convidada a participar de diversos modos, desde sugestões sobre intervenções no programa à colaboração com textos provenientes da obscura e tímida oficina poética de muitos e desconhecidos jovens autores. Numa segunda fase, que se pretende próxima «Os Homens, os Livros e as Coisas» sairá dos estúdios para se dirigir ao encontro dos jovens nos seus locais de trabalho e estudo.

18.55 **Imagens da Vida de uma Cidade** — Um programa de Carlos Rodrigues
19.20 **Vamos jogar no Totobola** — Prognóstico para o próximo concurso
19.25 **TV Rural** — Um programa apresentado por Sousa Veloso
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.15 **Um dia na vida de...**
20.45 **Teatro** — **«Sabina Freire»** — de Manuel Teixeira Gomes. Adaptação e realização de Herlander Peyroteo. Interpretes: Maria Helena Matos, Leonor Poeira, Carmo Mateus, Benjamim Falcão, João Vasco, Carlos Rosa, Carlos Miguel, Osvaldo Medeiros, Carlos Santos, Manuel Cavaco e Carlos Cabral
22.25 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.45 **Encontro**
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição apresentada às 20 horas no I Programa
21.15 **Concerto**
21.40 **Expedição**
22.05 **«O Mágico»** — Episódio filmado com Bill Bixby e Keen Curtis
22.40 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

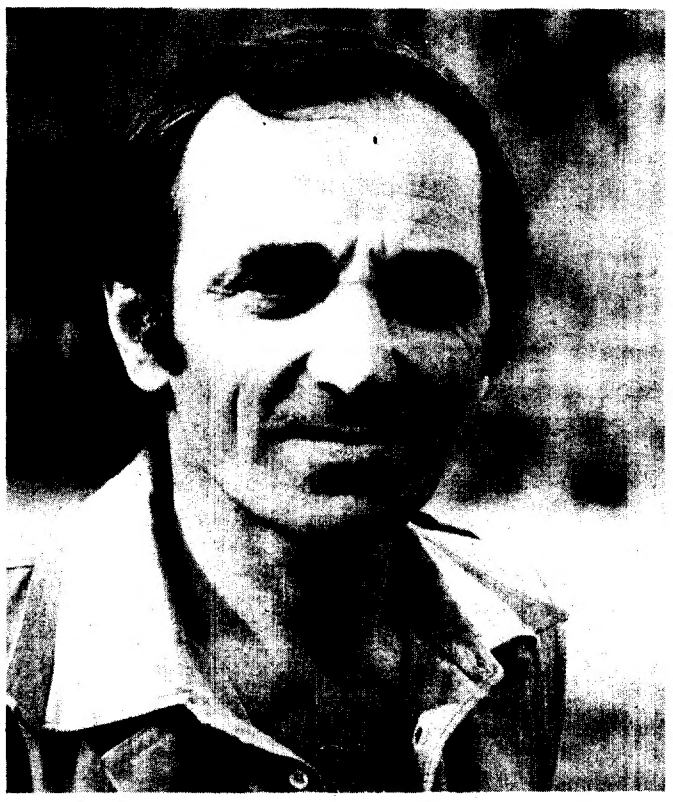
12.45: Abertura e Desenhos Animados; **12.55**: Retrospectiva — Revista desportiva dos acontecimentos nacionais e internacionais; **13.10** Da Saúde e da Vida; **13.30**: Telejornal - 1.ª edição; **13.45**: Pollyanna — Série filmada - 3.º episódio com Elaine Stkitch; **14.15**: Logo à noite — Cartaz dos programas da noite; **14.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.40**: TV Infantil — No país da fantasia; **19.05**: Museu Aberto; **19.30**: TV Palco — Panorâmica Teatral Portuguesa. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro; **20.00**: Telejornal - 2.ª edição; **20.15**: Temas e problemas — Sines; **20.45**: Aula de Alemão — 2.º episódio. Série baseada num romance de Siegfried Lenz com Wolfgang Bütner, Aro Kssman, Edda Seippel e Petra Redinger. Realização de Peter Beauvais; **22.20**: Telejornal - 3.ª edição. Noticiário do País e estrangeiro; **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e série Pollyanna — 3.º episódio; **20.25**: Desenhos Animados; **20.40**: Da Saúde e da Vida; **21.00**: Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.15**: Terras bravias — Série do Oeste. Com Glen Ford; **22.10**: Sabe quem foi Nicoulau Nazoni? — (2.º Programa). Apresentação e realização de Ruy Ferrão; **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

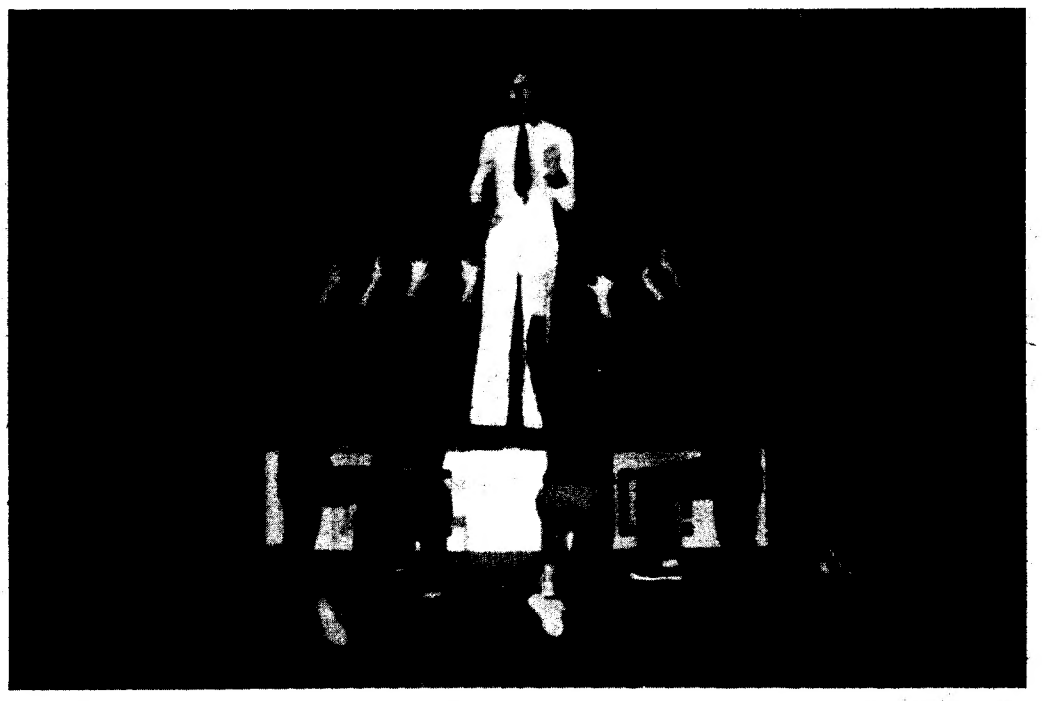
Espectáculos



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A TURISTA NO PAÍS DAS MARAVILHAS



. «A 10.ª TURISTA», de Mendes de Carvalho, pelo Grupo Veto, de Santarém. Sede do Círculo Cultural Scalabitano. 5-2-75.

Uma das consequências da repressão censória do fascismo português, no campo da criação dramática, consistiu no seguinte: os nossos dramaturgos (na sua maioria) pretendiam carrear nas suas peças material que permitisse ao leitor, e ao eventualíssimo espectador, fazer o levantamento crítico da nossa situação política. Esse louvável propósito despertava a ira da bicha das sete mil cabeças que nos governava-guardava-vigiava-policiava — e as peças amareleciam nas montras das livrarias, queimadas pelo belo sol que atrai a Portugal os turistas decantados por Mendes de Carvalho na sua peça. Não chegando a respirar o único ar que lhes convém (o ar cénico), as peças morrem como os peixes dão o ai fora da água. Porque a encenação é para o teatro a água em que aquele navega como um barco de mil cores capaz de nos levar a uma ilha desconhecida ou, simplesmente, de nos meter no fundo.

Veio o «25 de Abril» e os homens do M.F.A. e grande parte do povo português transformaram os palcos portugueses em mares maravilhosos (tão mal aproveitados) onde finalmente as peças dos nossos dramaturgos podem respirar, navegar, nadar de costas, de bruços, fazer «crawl», bater recordes olímpicos. É, como dizia o outro, a hora da verdade, e se só a verdade é revolucionária — então teremos que aceitar e declarar tal como a cada um de nós aparece, sem cair na esparrela pirandelliana do para cada um sua verdade. E pode então acontecer que a gente suspire esta coisa melancólica: se isto fosse antes do «25 de Abril»... e chorar inúteis lágrimas de tinta por um passado matador e irrecuperável e por aqueles que pegaram na sua enxada para descobrir a pepita de ouro e agora a gente topa que é pedra.

Cada estreia *agora* de uma peça de *antes*, é pois este duplo sofrimento do autor e do espectador: aguenta-te minha velha! Não te fiz para ontem fiz-te para durar, até amanhã, pelo menos. Arranquei-te do meu desespero involuntário ou calculado para seres mais do que instantâneo: um retrato que as gerações do futuro poderão olhar ao menos com um pouco de ternura! E quando a gente descobre que a peça venceu essa berreira implacável (a barreira de ter sido feita para ontem e ontem não poder ter sido feita e hoje estar morta), e que nela repercutem não apenas os murros de quem dá murros nas paredes, de ontem, mas também outras esperanças e sonhos e musgos e lama capazes de chegar até hoje. Outras esperanças ou outras ironias, ou outras formas de dizer NÃO a uns de dizer SIM a outros. Como na peça de Mendes de Carvalho, sátira sem grande fôlego mas muito certeira na alegoria de uma maneira fascista de estar no mundo que era a maneira de ser dos nossos ex-governantes que se governavam.

Sátira da nossa (deles) pequenez, dos nossos (deles) dez defeitos e nenhuma virtude, da nossa (deles) estupidez. Sátira da estreiteza, da miopia, da hipocrisia, da manha, da vaidade rasteirinha, da toleima, esta «10.ª Turista» (ou de como uma turista é vítima dos excessos de um regime virado para a exploração dos homens e do turismo) lança ainda, não diremos todas, mas muitas das flechas envenenadas, lucidamente, e por vezes com sadia crueldade, que o leitor sentia na pele antes do «25 de Abril».

Há um outro aspecto a considerar neste juízo que a liberdade estabelece para com obras que foram feitas para combater a antiliberdade: é a defesa que delas possam fazer aqueles que admitem a hipótese das obras terem resistido, metendo ombros ao trabalho de o demonstrar no sítio verdadeiro que é o palco. Também aqui o Mendes de Carvalho teve sorte. Não direi que teve muita sorte mas que teve a sorte suficiente para que o texto fosse valorizado em certos aspectos, resistindo a tibiezas e frouxidões que o espectáculo não deixa de mostrar. Feito por um grupo de amadores de Santarém, «Veto», o espectáculo ressente-se da inexperiência e fraqueza dos actores (dos 18 intérpretes, 13 pisam o palco pela primeira vez). No entanto, poderemos dizer que a encenação tem respostas que dão uma outra medida das possibilidades do grupo (que só agora vimos). Se existem sinais que nos parecem demasiado fáceis (caso do tacho que o Maravilhão traz à cinta; caso do barrete que enfiam à força à turista; caso do apagar da luz, quando se diz: «Da discussão nasce a luz»), há soluções bem encontradas, como a da canção dos pobrezinhos; a cena do baile (aquele «pide» a dançar é impagável!; a utilização da canção «Abril em Portugal»; o discurso do Maravilhão lido em papel higiénico com a voz do Tomaz (quase); a cena das visitas relâmpagos da turista em que o grupo de actores que se deslocam aos saltinhos e rosnando, com uma canção muito bem cantada por uma jovem; a cena das brincadeiras; a interpretação do «País Decimal» (País decimal em tudo/com razão ou sem razão/Dez metros prá nossa vida/e dez tábuas pró caixão), interpretação dramática com um acertado corte burlesco. No entanto, o que neste trabalho nos pareceu mais importante foi o facto de se ter conseguido transmitir a ideia fabulosa de que os ex-donos deste País e os seus respectivos ecos passavam a vida de papel na mão a papaguear, a tomaziar, a salarizar, a a caetanizar discursatas. É bem achado.

Não entendemos muito bem por que escolheram uma actriz tão jovem para o papel da Turista, o que não deixa de prejudicar a presença da personagem, mais importante do que se teria pensado. Aliás, salvo dois ou três casos, pareceram-nos os actores do «Veto» ainda muito incipientes, para além de serem na sua maioria estreantes, o que aliás é em parte compensado pelo sentido colectivo que o grupo revela.

Tanto quanto nos pareceu, e voltando ao tema principal deste apontamento a peça de Mendes de Carvalho merece uma outra montagem que possibilite uma leitura mais rica, mais complexa, e tente eliminar algumas das suas fraquezas como é o caso da evocação da mocidade e dos seus amores feita pela Maravilhona que apareceu afadistada, também por culpa da ênfase que lhe foi dada, através da luz e da marcação.

Este espectáculo estará em Lisboa, no Teatro da Trindade, a partir do dia 11. Ontem, portanto.

Novos discos

CHARLES AZNAVOUR

«A Tapestry of Dreams» é o título do último álbum (o 4.º editado em inglês) de Charles Aznavour.

Gravado em Londres entre Maio e Julho de 1974, destacam-se os arranjos de Del Newman. Este álbum, além de outros, contém a canção «She», tema de uma série dramática da Televisão.

Juntamente com «She» outros temas clássicos, de amor, tratados com o estilo de Aznavour: versões «standard» tais como «Desormais» e «Hier Encore» e novos títulos que se escreveram para o álbum, como por exemplo «La Barraka» e «The 'I Love you' Song».

JOSÉ DE CASTRO

Tendo estreado no teatro profissional em 1952 na Companhia Maria Lalande, José de Castro entregou-se totalmente a esta profissão; a de actor.

Em 1953 ingressou na Companhia de Alma Flora. Em seguida aconteceu a estreia no D. Maria II.

Colaborou ainda no Teatro do Povo, dirigido por Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e participou no elenco do «Cêpêcê» (Companhia Portuguesa de Comediantes).

Entre outras, destacam-se as suas interpretações em: «O Processo de Jesus», «Joana de Lorena», «O Tempo e a Ira», «Zoo Story» e «O Rei Está a Morrer».

Agora surge no mercado um disco preenchido por uma gravação «ao vivo» de um dos quadros da revista «Uma no Cravo, Outra na Ditadura». José de Castro joga com a figura de «O Maozinhas de Veludo».

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
HOJE HÁ espectáculos
AMANHÃ, «Matinée» às 16 h. e 2 sessões às 20.45 e 23 h.
O MELHOR CARNAVAL com
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
UM ENORME «BALLET»
4.ª FEIRA DE CINZAS descanso da Companhia

LUIZ A. VASCONCELOS DIAS
Cirurgia-Urologia
(Rins-Vias Urinárias)
L. da Graça, 107, 1.º
Tel. 863611
Res.— Tel. 637903
RETOMOU A CLÍNICA

UM "TOP" VARIADO

. São os seguintes os 10 discos mais vendidos na Europa na semana passada (os números entre parêntesis indicam a posição do disco na semana anterior):

ESPANHA:

1 (1). «Todo el Tiempo del Mundo», Manolo Otero
2 (3). «Quieres Ser Mi Amante», Camilo Sesto
3 (2). «Entre Dos Aguas», Paco de Lucia
4 (5). «Actitudes», Roberto Carlos
5 (6). «Penas», Juan Bau
6 (7). «Bandolero», Juan Carlos Calderon
7 (15). «La Noche que Murio Chicago», Paper Lace
8 (4). «Rock Your Baby», George McRae
9 (13). «Candilejas», José Augusto
10 (10). «Llorando por Granada», Los Puntos

GRÃ-BRETANHA:

1 (2). «January», Pilot
2 (1). «Mrs. Grace», Tymes
3 (14). «Sugar Candy Kisses», Mac and Katie Kissoon
4 (10). «Goodbye My Love», Glitter Band
5 (5). «The Bump», Kenny
6 (3). «Never Can Say Goodbye», Gloria Gaynor
7 (7). «Promised Land», Elvis Presley
8 (13). «Purely by Coincidence», Sweet Sensation
9 (19). «Now I'm Here», Queen
10 (8). «Morning Side of the Mountain», Donny and Marie

FRANÇA:

1 (1). «Vanina», Dave
2 (—). «Une Fille aux Yeux Clairs», Michel Sardou
3 (4). «Glory Alelluia», Nicoletta
4 (2). «Operas», Waldo de los Rios
5 (—). «A Propos de Mon Pere», Johnny Halliday
6 (—). «Mais, Aime-la», France Gall
7 (—). «Ne Fais pas Tanguer le Bateau», Sheila
8 (5). «Chanson pour Anna», Daniel Guichard
9 (8). «Dites-moi», Michel Jonasz
10 (10). «Le Telephone Pleure», Claude François

ITÁLIA:

1 (1). «Sereno E», Djupi
2 (6). «Un Corpo e un'Anima», Wess and Dori Ghezzi
3 (3). «Tamurriata Nera», Nuova Compagnia
4 (2). «Rock the Boat», Hues Corporation
5 (5). «America», David Essex
6 (4). «Sweet Was My Rose», Velvet Globe
7 (8). «Kung Fu Fighting», Carl Douglas
8 (7). «Romance», James Last
9 (—). «Un'altra Donna», Cugini di Campagna
10 (10). «Sugar Baby Love», The Rubettes

"BALLET" SOBRE IVAN

O «Ballet» Bolshoi de Moscovo vai estrear dentro em breve a sua maior produção deste ano: um espectáculo dedicado à vida de Ivan «O Terrível» — revela a revista «Nedelya».

A música será a usada por Sergi Eisenstein no filme sobre o mesmo assunto, da autoria de Sergei Prokofiev. Yuri Grigorovich, criador de «Spartacus» é o coreógrafo.

A propósito, Grigorovitch declarou que o bailado ocupar-se-á da primeira parte da vida de Ivan, tal como o filme de Eisensten.

Yuri Vladimirov encarnará a figura de Ivan e Natália Bessmertnova figurará como Anastasia, a primeira mulher do czar, envenenada no decurso de uma conspiração.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

O "MAL-ESTAR" DA MÉDIA BURGUESIA AMERICANA

OS MARIDOS
Título original: Husbands
Realização: John Cassavetes, 1970 (EUA)
Argumento: John Cassavetes; Fotografia: Victor Kempel (Technicolor)
Intérpretes: Ben Gazzara, Peter Falk, John Cassavetes, Jenny Runacre, Jenny Lee Wright, Noelle Kad, etc...
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Estúdio 444 (3.2.1975)

. A morte de um amigo leva três americanos da «classe média» (o que se poderá também chamar «média burguesia») a tomar consciência da inutilidade dos seus passos, dos seus lares aconchegados, do calor familiar, da segurança do emprego, do escapismo das suas distrações. Tomar consciência, ou, na pior das hipóteses, intuir a gratuiticidade de tudo isso, a pequenez «bem comportada» do universo em que vegetam, julgando viver. A presença da morte, a evidência de uma realidade que a todos há-de tocar, que a todos há-de irmanar, leva-os a uma reacção algo infantil, puramente individual e igualmente gratuita, que todavia lhes reservará um vago sabor de liberdade cumprida: uma revolta caótica e finalmente mesquinha como o universo que procuram recusar.

Um dentista, um técnico de publicidade, por exemplo, são em princípio, «pessoas de bens», honestas e «decentes» cidadãos, que se levantam a horas certas, se lavam e barbeiam, tomam o pequeno almoço enquanto beijam as crianças, saem para o emprego despedindo-se das «esposas», trabalham duramente durante o dia, tomam uns copos com os amigos ou jogam as cartas antes de regressar a casa, onde os esperam novamente as «delícias do lar». No dia seguinte repetem a dose e assim por diante. Nada impede que, uma vez por outra, berrem desalmadamente com as doces «esposas», «não possam ver as criancinhas», esbofeteiam a sogra, cometam o seu adulteriosinho da praxe, etc. Ao fim de semana vão ao cinema, ou convidam os casais amigos para uma pequena farra, uns copos, etc.. Para se manterem «na linha», uma vez por outra vão ao ginásio «bater umas bolas», atirar ao cesto, ou então, uma partidinha de golfe, as férias, etc.. O esquema está montado, não há que saber. É só seguir à risca. Isto é: cumprir o estabelecido.

Não cumprir o estabelecido pode ser uma forma de revolta. A transgressão dos hábitos quotidianos é, por si mesmo, uma «anormalidade». Depois de verem o amigo descer à terra e ser estupidamente chorado e enaltecido pelo pároco de serviço, Harry (Ben Gazzara), Archie (Peter Falk) e Gus (John Cassavetes) resolvem tomar uns copos para acabarem, alta noite, perfeitamente empifados, trauteando canções tradicionais e modinhas da época num «pub» miserável, com meia dúzia de conpinchas de ocasião e três ou quatro prostitutas de serviço. «Jesus Loves Me», «Happy Birthday to You» ou «Normandy» antecedem uma violenta crise de neurastenia, «de angústia» (como tenta explicar Archie, enquanto vomita sentado na sanita do pub). A manhã nasce e os três amigos resolvem ir directamente para o ginásio encestar umas bolas, suar um pouco, cansar o corpo de forma a vergar o espírito. Afastar ideias fixas, fantasmas que lhes povoam o cérebro. Depois regressarão a casa, ou aos empregos. Pelo menos, essa é a intenção. Mas há que socar o destino com mais força. E Harry tem a grande ideia: ir até Londres, não dizer nada a ninguém, desaparecer durante umas horas, uns dias, quem sabe por quanto tempo.

Londres é o outro lado do oceano. A transgressão é mais intensa. Mas a forma que se escolhe é a mesma : umas bebidas, uns dados atirados contra o feltro vermelho, umas mulheres a que se atracam com facilidade. Uma noite num hotel, a certeza de que tudo voltará a ser como era, mulheres, filhos, empregos, horas certas, «a alma vendida ao demónio», a América. Para todos, excepto para Harry que fica por Londres e deixa os dois amigos regressar sózinhos. Por quanto tempo?

. O que possui de mais cativante este filme de John Cassavetes é o tom espontâneo, livre, discreto como se aproxima desses três homens americanos e os acompanha numa deambulação incaracterística, aparentemente insignificante, anódina.

Não se trata de uma ficção com princípio, meio e fim, desenvolvida segundo as leis tradicionais da dramaturgia cinematográfica. Nada disso: apenas seguir o itinerário fluído de três homens traumatizados por um acontecimento singular. E através desses gestos gratuitos, dessa revolta inconsistente e infantil, desse caminho de recusa ocasional, desvendar um pouco do que fica por trás, do que não aparece nas imagens e é afinal o centro fulcral da obra: o «mal-estar» social de uma certa camada, de uma certa classe social americana. Um «mal-estar» que se expressa por esse constante desasjustar a uma realidade determinada e determinante.

Filme extremamente sugestivo, «Os Maridos» não possui todavia a segurança e a força expressiva de um «Tempo de Amar» (Minnie and Moscowiwitz), que Cassavetes haveria de realizar no ano seguinte (1971) e que Lisboa já viu. Na verdade, para lá da uitlização de um operador relativamente mediocre (que desfoca as imagens a cada passo e constantemente foge ao enquadramento que mais eficiente se mostraria), para lá disso, «Os Maridos» revela ainda uma certa ausência de tempo cinematográfico. O filme tem uma metragem excessiva, comportando alguns episódios relativamente inúteis e que funcionam contraproducentemente na economia de meios (no «timing» da obra. Três excelentes actores completam o quadro e fazem de Husbands um filme interessante, mesmo importante.

«Os Maridos» — uma crónica do «mal-estar» americano

A escolha da semana

Em salas de Lisboa haverá alguns títulos *a não perder:*

APOLO 70 — *Chinatown,* de Roman Polanski (EUA)
CALEIDOSCÓPIO — *A Última Sessão,* de Peter Bogdanovich (EUA)
CASTIL — *A Laranja Mecânica,* de Stanley Kubrick (Inglaterra)
EDEN — *Os Diabos, de Ken Russel (Inglaterra)*
ESTÚDIO — *A Mãe e a Puta, de Jean Eustache* (França)
ESTÚDIO 444 — *Os Maridos,* de John Cassavetes (EUA)
IMPÉRIO — *Estado de Sítio,* de Costa Gravas (França)
ROMA — *Sexo Louco,* de Dino Risi (Itália)
UNIVERSAL — *Espoir, Sierra de Teruel,* de André Malraux (França); *Attica,* de Cinda Firestone e *Tupamaros,* de Jan Lindquist; *O Leão das Sete Cabeças,* de Glauber Rocha; *Quando o Povo Acorda,* documentário (Chile)

Pode ainda ver, com algum proveito:

LONDRES — *Iniciação Carnal,* de Mike Nichols (EUA)
SATÉLITE — *Irei como um Cavalo Louco,* de Arrabal (França)
ROMA — *Amor Entre Mulheres,* de Robert Van Eckeren (Alemanha Federal)

L. A.

TOYOTA

"fala" outra linguagem

com TOYOTA você poupa mais aos 100

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Consagrio TOT6-75

Nacional

Matsinhe : O moçambicanismo em pintura

Na Galeria da Emenda, à Rua da Emenda, 72, em Lisboa, está patente ao público uma exposição do pintor moçambicano Inácio Matsinhe. Horário: todos os dias das 11 às 20 horas, excepto aos sábados e domingos.

Natural de Lourenço Marques, Matsinhe pertence à geração de artistas, da antiga colónia portuguesa, posterior à de Malangatana. Nome já conhecido entre nós, pelas exposições que já realizou não só em Lisboa, como noutros pontos do País, onde se encontra há cerca de dois anos, este pintor é dos mais autênticos do seu país. A sua arte, porque baseada numa vivência insubstituível, traduz os problemas do seu povo (as suas dores, os seus queixumes, a sua revolta, a sua alegria). E fá-lo mergulhando nas raízes ancestrais desse povo, de onde lhe vem a força e a beleza que caracteriza a sua pintura.

Matsinhe, que fez a sua primeira aparição como artista em Lourenço Marques, por volta de 1961, já expôs na Holanda, Itália e Londres, estando representado em vários museus nacionais e estrangeiros.

O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FILHOS DE EMIGRANTES

. O dr. Rogério Fernandes, director-geral do Ensino Básico, em entrevista concedida à revista «25 de Abril», publicação destinada aos emigrantes, editada pela Secretaria de Estado da Emigração, debruçou-se sobre o ensino do português aos filhos dos emigrantes, a necessidade de o programar mas ministrado num ensino bilingue e a consequente inserção no ambiente onde vive o emigrante, sem esquecer as suas origens.

A entrevista, vem na sequência das actividades desenvolvidas pelos Ministérios da Educação e Cultura e dos Negócios Estrangeiros e pela Secretaria de Estado da Emigração, empenhados em encontrar soluções que obstem a que os filhos dos emigrantes um dia mais tarde se encontrem desfasados da sociedade portuguesa.

Referindo-se ao interesse que a nossa cultura e língua são susceptiveis de criar nas forças democráticas internacionais, lembrou o dr. Rogério Fernandes que «em muitas «maiores» (câmaras) francesas de esquerda, mais favoráveis por imperativo ideológico e por solidariedade internacional a esse desígnio, se criaram cursos para filhos de emigrantes ou para os próprios emigrantes».

Quanto aos problemas encontrados para um efectivo ensino do Português, referiu o entrevistado que «os problemas essenciais residem, globalmente, no processo de recrutamento dos professores, na sua preparação e nas garantias profissionais insuficientes que se lhes proporcionam (...). Por outro lado é preciso que a frequência dos cursos portugueses contribua para uma inserção escolar frutuosa no próprio sistema escolar do país onde vivem e não seja um enxerto artificial».

Sobre a possibilidade de o ensino do Português vir a dificultar a integração dos jovens portugueses nas sociedades onde estão radicados com os pais, é de opinião o dr. Rogério Fernandes que «o Ensino Básico Português responde às necessidades duma criança que, vivendo num país estrangeiro, continua, todavia, radicada numa pequena sociedade portuguesa: a família». E acrescentou: «Os regimes de trabalho dos emigrantes impedem, ou dificultam por vezes, o convívio dos pais e dos filhos. Estes últimos «estrangeirizam-se» com facilidade, recusando o modo de viver dos pais».

É pensamento ainda do director-geral do Ensino Básico que o solução reside não na criação de escolas portuguesas paralelas, sobrepostas àquelas que são obrigatórias nos países em que vive, mas sim «no ensino bilingue, uma escola integrada onde a língua e a civilização portuguesa, sem chauvinismo, tenham lugar de relevo e onde se mantenha viva a consciência a identidade nacional, contribuindo para que se apague, no espírito do jovem emigrante, um certo complexo de inferioridade, explicando-lhe o seu País, as razões socioeconómicas da emigração, as quais residem na exploração capitalista, ao modo de produção capitalista e que se mantêm nos países onde são acolhidos e onde o regime capitalista é apenas menos duro do que tem sido o português».

DIA DOS NAMORADOS
S. VALENTIM
14 FEVEREIRO
GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES
DELFIM — Rua Castilho, 34

PERFUMARIA ESPECIALIZADA
Tires Tavares
Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Telef. 36 81 67
PERFUMARIAS E PRODUTOS DE BELEZA
PARQUE DOS RESTAURADORES A 40 METROS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA Dep de confecções

Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa:_____

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

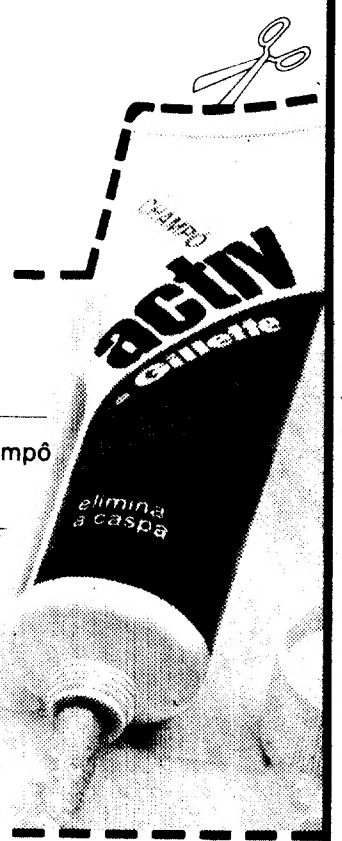
Nome:_____

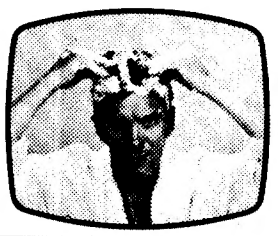
Morada:_____

Envie o cupão para:

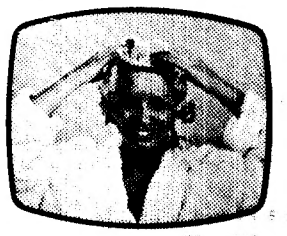
GILLETTE PORTUGUESA, LDA.
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.





ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!



Nacional

ANO INTERNACIONAL DA MULHER

A mulher deve criar a sua própria Lei

Alguns trabalhos são considerados «femininos». Sobretido os mais mal remunerados.

Deve ficar assente que a «arena» da revolução sexual se situa muito mais na consciência do homem do que nas instituições por ele criadas — escreveu Kate Millet, no seu livro «Política Sexual».

Isso mesmo afirmamos nós mais uma vez, após os acontecimentos do Parque Eduardo VII, quando ali se efectuava uma manifestação do Movimento de Libertação das Mulheres.

Os salários para as trabalhadoras rurais são muito abaixo dos dos homens. «Salário igual para trabalho igual» para quem?

Com a **consciência do homem** (pelo menos daqueles que ali foram) ficou mais do que provado que as mulheres não podem contar. Resta-nos lutar para que **eles criem as instituições**, pois são ainda eles que as podem criar. Pelo menos, por enquanto...

No Ano Internacional da Mulher, lutaremos para que desapareçam por completo as leis reaccionárias do Código Civil. Pelo divórcio. Pelo aborto. Pelo acesso à pílula. Pelo direito ao trabalho, apoio à maternidade e à criança e por tantas, tantas outras coisas.

Homens manifestaram-se no Parque Eduardo VII. Violentamente. Estupidamente. Algumas mulheres efectuaram uma contramanifestação. Isto sim, isto é lamentável. Trata-se de uma atitude inqualificável. Ora vejamos: estas mulheres não estão de acordo com o aborto? Muito bem, não o façam. Não estão de acordo com a pílula? Muito bem, não a tomem. Mas não têm o direito de impedir que as outras o façam. Protegidas pela lei. Elas ignoram uma coisa elementar: **O direito a...**, não é o costume, mas a autorização. É esta que exigimos. Mais: trata-se de uma atitude pouco **democrática** não deixar que algumas mulheres exprimam livremente a sua vontade e não tenham a sua liberdade consignada na lei.

DIREITO AO TRABALHO

As mulheres estão a ficar desempregadas a um ritmo quatro vezes superior ao dos homens na actual recessão económica que afecta o Japão. Durante o mês de Novembro, o número de desempregados aumentou em 680 mil, dos quais 560 mil são mulheres — lia-se num telegrama enviado recentemente de Tóquio. Também há dias se noticiava que no distrito de Beja se encontravam mais de dez mil mulheres sem trabalho. Número incomparavelmente superior ao dos homens.

Segundo estatísticas de Janeiro (agora muito mais elevadas), em França, 57,8 por cento dos pedidos de emprego não satisfeitos provinham de mulheres. Na V Conferência Nacional organizada pela C. G. T. para debater o tema **As mulheres assalariadas**, Christiane Gilles, secretária confederal, declarava a propósito do papel das ideias na inferioridade da mulher perante o direito ao trabalho: **Nenhuma outra categoria social está submetida a um arsenal de pressões ideológicas, morais e materiais tão considerável e persistente como as mulheres. Regenerando-se sem cessar, as velhas ideias reaccionárias permanecem. Permitam-me quatro exemplos: A ideia de que o salário das mulheres é apenas um complemento apoia-se no facto de que, na maioria dos casos, as mulheres têm um salário inferior ao do marido, e que, aconteça o que acontecer na família, este continuará a trabalhar; o facto de numerosas mães não poderem prosseguir uma actividade profissional alimenta a ideia de que ter um bom emprego é mais importante para o homem do que para a mulher (...) Não gosto de ser mandado por uma mulher** e o **facto de os filhos virem a sofrer devido aos dias de trabalho demasiado longos** foram motivos apontados. **Temos, por consequência, um combate ao nível das ideias a prosseguir permanentemente** — concluía Christiane Gilles.

No nosso país acontece precisamente o mesmo. Mas o combate terá de ser mais violento se levarmos em linha de conta, que mesmo depois do 25 de Abril, os salários para as mulheres, no Alentejo, continuam a ser inferiores. «Salário igual para trabalho igual» não está a ser respeitado para as mulheres portuguesas.

SUBSÍDIO DE DOENÇA INFERIOR. PORQUÊ?

Mas o mais grave, mais grave, é a discriminação que nos decretos governamentais continua a ser feita em relação aos dois sexos, não nos bastando já os do regime fascista. Ora vejamos: a partir de 1 de Março entra em vigor uma nova legislação na Previdência rural. Nesta legislação a mulher aparece situada num plano de completa inferioridade.

O subsídio de doença foi significativamente alterado, passando para os homens, de 30 escudos para 60 escudos diários, e para as mulheres de 20 escudos para 40 escudos diários. O regime das pensões de invalidez e velhice foi também melhorando: aos homens, de 350 escudos para 900 escudos, e às mulheres de 300 escudos para 600 escudos.

Até na doença e na velhice a desigualdade é flagrante. Como se a mulher não tivesse as mesmas necessidades, as mesmas despesas. Isto é humilhante para as mulheres. E para o legislador.

Que dizem a isto as contramanifestantes do Parque Eduardo VII? Talvez aqui elas já estivessem dispostas a lutar, porque lhe poderia vir a **entrar na carteira**.

Esta inferioridade continua por uma simples razão: **As mulheres sujeitas a certas leis deviam ser as próprias autoras delas.** E não são.

Acena-se com o divórcio e ele nunca mais aparece, enquanto as leis do Código Civil parecem uma relíquia — não se lhes toca nem ao de leve.

A MULHER NAS ELEIÇÕES

..Os resultados das próximas eleições vão depender muito do eleitorado feminino. Como se sabe, mais de metade da população portuguesa é constituída por mulheres. Se o Povo está despolitizado, as mulheres estão-no ainda mais. Como vão votar as mulheres? Pelo que o marido, o pai ou o filho lhe aconselham ? Bastará aos partidos políticos conquistar o eleitorado masculino? Estamos a recordar-nos de uma velhota que na Televisão afirmava estar à espera que o filho lá fosse para lhe dizer em que partido devia votar. O analfabetismo nas mulheres é muito superior aos dos homens. Claro que haverá camadas sociais onde não existe esse problema. As camponesas de Baleizão ou do Couço não vão certamente votar no P. P. D., assim como algumas senhoras «bem» não vão votar no P. C. P. Mesmo que não vão a nenhuma sessão de esclarecimento ou desconheçam por completo os estatutos ou objectivos das organizações políticas: é uma questão de classe social.

As donas de casa são o ponto de interrogação nos resultados das eleições, no que diz respeito ao eleitorado feminino. Apenas uma pequena parte se interessa por esses problemas. As outras deixam-se guiar pelo critério do marido. Pelo critério dos homens. Até quando?

Texto de Fernanda Mestrinho

O subsídio de doença ou velhice é, depois do 25 de Abril, muito inferior para as mulheres. Porquê?

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, reunidos em 7/2/75 para apreciação do seu regulamento interno elaborado pelos próprios trabalhadores, consideram:

1 Que esta é a forma mais correcta e legítima de regular as relações de trabalho dos empregados ao serviço dos Sindicatos.

2 Que quaisquer outras formas de regular estas condições de trabalho, que passem pela ingerência do poder administrativo ou reconhecimento de interesses antagónicos nos Sindicatos, são demagógicas, destituídas de seriedade e por isso as repudiam.

3 Divulgar esta nossa posição junto dos nossos colegas dos outros Sindicatos para que procedam da mesma maneira que nós.

Divulgar junto dos órgãos de informação esta nossa decisão.

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Nacional

COSTA GOMES AO PAÍS:

"NÃO VOTAR É TRAIR O POVO"

. Numa alocução dirigida ao País através da Imprensa, Rádio e da TV, o Presidente da República marcou a data das eleições para o dia 12 de Abril e fez o balanço dos 10 meses da Revolução.

Eis as suas palavras:

. «As eleições para a Assembleia Constituinte realizar-se-ão no dia 12 de Abril de 1975.

«Proclamo publicamente esta data cumprindo os termos do n.º 6, artigo 7.º da Lei n.º 3/74.

«Convém recordar que nas grandes linhas do Programa do M. F. A., descolonizar e democratizar eram as generosas motivações de homens corajosos que não dormiram a noite de 25 de Abril.

«Ninguém tem dúvidas quanto aos passos fundamentais percorridos na descolonização, nessa ronda inevitável dos caminhos da História; ronda que se aproxima de um epílogo original, genuinamente português.

«Pois bem; no caminhar para a democracia a data que hoje fixei será um marco fundamental na longa rota a percorrer.

«Estas primeiras eleições acabarão por determinar os homens a quem compete a transcendente responsabilidade de preparar a Constituição, a Lei fundamental que lançará o povo a que pertencemos no rumo do futuro.

«Votar é um direito de todo o eleitor mas é, simultaneamente, um dever imperioso. Nenhum português se negará à responsabilidade de votar, de votar tão conscientemente quanto lhe seja possível.

«Votar é colaborar, não votar é trair o povo.»

EVITAREMOS AS DITADURAS

«Aproveito a oportunidade de hoje para fazer um balanço geral dos resultados de menos de um ano da nossa revolução.

«Começarei por reconhecer tantos erros e desvios individuais e colectivos feitos por homens e organizações egoisticamente agarradas a velhos privilégios, aos impacientes, pseudo-revolucionários de ambiciosos do Poder; por massas populares, gente simples e boa, que interesses ocultos polarizam e manejam.

«Estamos a aprender esforçadamente a viver em liberdade. Decretos não bastam.

«A vivência em sociedade livre terá de impregnar os sentimentos, as atitudes e os comportamentos de todos nós; teremos de a conquistar, integrá-la na nossa personalidade colectiva, num processo não isento de vários sobressaltos.

«Evitaremos as ditaduras que marginam a rota revolucionária que prosseguimos.

«Aos homens sem fé, aos fracos de vontade e de espírito, aos que desertam na caminhada batidos pelas dificuldades da Revolução, aos feridos nos irivilégios, aos impacientes, aos injustamente traumatizados, a todos recomendaria a leitura da história de tantas revoluções libertadoras.

«A caminhada para a liberdade tem sempre um preço social em suor, sangue e lágrimas; só a generosidade dos autênticos revolucionários e a bondade e civismo do povo português tem permitido preço social tão baixo.

«Todos nós, povo de Portugal, vamos lutar mais com o espírito, trabalhar mais com as mãos, preservando mais com a vontade, para construir uma sociedade livre com um mínimo de sofrimentos injustos.

«Chegam até mim clamores de impacientes e de idealistas portugueses que criticam o que chamam «rítmo lento da nossa revolução.»

ROTURA DO EQUILÍBRIO SOCIAL

«Falam-me outros, nos quais incluo estadistas estrangeiros que conduziram as suas revoluções libertadoras, do perigo da aceleração excessiva do processo revolucionário.

«A extrema dependência económica de um mundo em crise, a tarefa urgente da descolonização, o artificialismo do sistema das forças de produção, o atraso e distorção educacional, são algumas das pesadas heranças que limitam a capacidade de aceleração revolucionária, sob pena de rotura do equilíbrio social que desejaríamos manter.

«É reconfortante verificar quanto se fez em menos de um ano de Revolução.

«Milhões de almas, povos irmãos, foram colocados no caminho descolonizante, génese de novas pátrias de expressão lusíada.

«O povo português, intoxicado de decénios de propaganda da extrema-direita, dispõe agora de uma Informação pública com órgãos livres, onde já se procura criar o justo equilíbrio no pluralismo de opiniões.

«Os responsáveis pela Economia e Finanças criaram uma estrutura orçamental mais adequada, uma distribuição mais justa da carga fiscal, aumentaram o controlo do Estado sobre a banca e a economia privada e preparam-se para actuar na conjuntura com base no novo Plano Económico já aprovado.

«Iniciaram-se as intervenções do Estado nas empresas privadas e na implantação da reforma agrária.

«Os sectores eléctrico, petrolífero, siderúrgico, comércio internacional, distribuição cooperativa dos bens de consumo, construção de navios de pesca e outros sectores, começam já a sentir a nova orientação do Estado para os desviar de interesses capitalistas exclusivos e os colocar ao serviço do povo.

«No plano da Administração Interna, tentam-se soluções de democratização e descentralização administrativa e mantém-se firme o rumo pré-eleitoral cheio de dificuldades.»

VANTAGENS A CURTO PRAZO

«Na política externa, a colaboração na descolonização, o reajustamento e alargamento das nossas relações internacionais tem sido uma tarefa imensa a protelar uma exploração internacional mais intensa da nova situação nacional.

«A renegociação da Concordata e do acordo dos Açores são já vantagens fundamentais a considerar em curto prazo.

«Tudo o que se refere a transportes internos, marítimos e aéreos está em plena reconversão, bem como o problema habitacional, a utilização da energia, as obras públicas e a defesa do ambiente.

«Nunca se trabalhou tão intensamente nos problemas de segurança social dos trabalhadores, onde se estão a criar ou melhorar esquemas de protecção contra a doença, o acidente, o desemprego e a velhice.

«Nas relações capital-trabalho procura-se orientar uma turbulência excessiva, limitar aventuras pseudo-revolucionárias, mas importa, sobretudo, continuar a reforçar a luta ordeira, mas firme, dos trabalhadores que trabalham e por isso conquistam legítimos direitos a uma vida melhor e mais digna.

«No campo da Educação Nacional tudo o que foi feito, incluindo a democratização da gestão dos estabelecimentos de ensino, a revisão dos programas primários, preparatórios e secundários, os acordos culturais, o trabalho de planeamento e preparação, parece não impressionar.

«É um esforço camuflado pela selva imensa do que está por fazer, tarefa intrinsecamente gigantesca agravada por correntes extremistas de pensamento, por fascistas ou pseudo-revolucionários a quem Portugal livre parece não convir.

«Pensemos ainda no que se realizou ou preparou no campo da Saúde, em Medicina preventiva, em democratização do sistema hospitalar, em regularização das carreiras profissionais.

«Gostaríamos de ter realizado mais e melhor, mas façamos justiça aos actuais responsáveis do Poder, trabalhadores infatigáveis que merecem alta cotação no mundo do trabalho honesto com que teremos de forjar um País democrático, autenticamente livre e justo.

«Em termos fatalmente genéricos defini os eixos por onde avança a nossa revolução, com o impulso e a segurança social na mão dos homens do M. F. A., das forças autenticamente democráticas e, sobretudo, do Povo de Portugal.

DISTRIBUIR MELHOR A RIQUEZA

«Aos timoratos, aos privilegiados do anterior regime, a todos quantos agora se deixam entrar em ressonância com a descrença ou o alarmismo, recomendaria mais coragem e vontade de colaborar no futuro das classes mais desfavorecidas, sem pensar tanto na tranquilidade e no conforto próprio.

«Aos utopistas, aos vendedores de ilusões, aos cultivadores do ódio e da violência, aos vingativos, aos nefastos manipuladores da opinião pública, recomendaria um exame de consciência e uma nova atitude face a um povo que quer ser livre, trabalhar mais e distribuir melhor a riqueza produzida.

«No Portugal novo irão caber todos os homens justos, trabalhadores, de recta intenção.

«Cabe agora, que vamos realizar as primeiras eleições, chamar a atenção aos que, em palavras e escritos, se dirigem aos responsáveis do Poder, exigindo medidas autocráticas para grandes e pequenos males que detectam ou julgam vislumbrar.

«Estamos num Portugal novo; o poder autocrático e individual não voltará. O Poder é e será exercido por órgãos colectivos emergentes de um sistema de forças democráticas. Haveremos de aceitar pequenos inconvenientes nas grandes vantagens da democracia pluralista em construção.

«Terminarei com dois apelos. O primeiro quero dirigi-lo aos partidos autênticos, aqueles que verdadeiramente são representativos de segmentos genuínos do povo de Portugal.

«A felicidade possível de todos nós depende muito da vossa acção esclarecedora e pedagógica junto das massas populares. Intensificai tudo quanto contribua para a unidade no sentido de se construir uma democracia pluralista e livre e procurai esquecer os atritos possíveis na luta política.

«Neste momento a hora é de construção de um sistema em que caibam todos os partidos autênticos; mais tarde, numa sociedade mais politizada, sendo livres sempre poderemos corrigir as posições relativas que justamente caibam a cada doutrina partidária.

«Cordialidade, generosidade e lealdade na luta são atributos dos verdadeiros combatentes da liberdade.

«O segundo apelo dirijo-o todos os eleitores. Votai, n votai com consciência; não envergonhará a falta de cult política porque até essa se pre nos foi negada e escar teada.

«Teremos agora de dialog escutar, ler, falar, estudar programas partidários e trei o nosso espírito crítico para ter uma escolha conscient válida.

ILUSÃO DE UTOPIAS TOTALITÁRIAS

«Não vejamos fantasmas arautos da liberdade, mas aceitemos a ilusão dos fog fátuos, belos mas estéreis, utopias totalitárias.

«Sobretudo, rejeitemos pa dos ou doutrinas que oferec para já a violência e o ó em troca de um suposto raíso futuro a que tal camin jamais conduziria.

«Saúdo o 12 de Abril 1975, que prevejo padrão lu noso no avanço revolucion que conduzirá à democra pluralista livre e autêntica.

«Saúdo todos os eleito que votem conscientem em partidos válidos para a volução Portuguesa.

«Vamos contribuir com nosso voto para se obter u Constituição que nos gara um futuro em liberdade, fra nidade, progresso e justiça cial.»

REGIONALIZAR O ENSINO SUPERIOR E REESTRUTURAR A CARREIRA DOCENTE

AVEIRO, 12 — Terminou o encontro sobre a regionalização do ensino superior e a reestruturação da carreira docente, que durante três dias decorreu na Universidade de Aveiro e a cuja sessão inaugural presidiu o secretário de Estado do Ensino Superior. Os dois temas foram abordados pelos profs. drs. Vítor Gil, director da Universidade e Chaves de Almeida, tendo as introduções das discussões sido feitas pelos profs. drs. José Ferreira Mendes e Pires Urbano e pelos drs. Santos Simões e Aníbal Almeida. Presentes cerca de duas centenas de participantes.

Da discussão dos temas, em que se teve presente o facto de se estar numa «base de arranque quase zero», como foi salientado na reunião, resultaram as seguintes propostas concretas:

. «Que se mantenha, na base da docência, a categoria de «assistente», sem mais diferenciação, de livre nomeação pelas faculdades e pelo período máximo de cinco anos.

«Deve manter-se a base anual de contratação e não se deve permitir que possam ser postas a cargo dos assistentes tarefas que competem aos professores (regências de aulas teóricas e seminários, etc.).

«Com a faculdade de os interessados se manterem na categoria por mais dois anos, libertos da docência, após cinco anos de bom e efectivo serviço, com vista a preparar o seu acesso às categorias imediatas.

«Que se reduzam a duas as categorias de professores: «professor-adjunto» e «professor efectivo», em regime de dedicação exclusiva.

«O acesso à primeira das categorias do número anterior se faça sob proposta do Conselho Directivo das Faculdades, com o parecer concorde dos respectivos Conselhos Pedagógico e Científico, cabendo ao M. E. C. ratificar a designação salvo parecer fundamentado de um especialista.

«O acesso à segunda das categorias (professor efectivo) se faça em idênticos termos, sendo porém exigido ao candidato a prévia obtenção do grau de «doutor» e, sem valer a última ressalva do número anterior.

«As provas de doutoramento passem a ser prestadas perante um júri integrado por igual número de graduados pela Universidade em que a candidatura seja apresentada e de especialistas designados pelo M. E. C., cabendo a presidência a um destes últimos e passem a consistir, em geral na apreciação de «curriculum» de candidato; como via de recurso, na apreciação de uma dissertação «ad hoc».

«Que se mantenha a actual categoria de «monitor», podendo preencher-se quer com recurso a estudantes, quer com recurso a técnicos, que se disponham a prestar serviço como auxiliares de ensino em regime de tempo parcial.

«Em correspondência com o regime de dedicação exclusiva, seja reduzido drasticamente o leque de remunerações dos professores e assistentes com aumento substancial das respectivas remunerações (em degressão a partir da letra «B»).»

A U.N.E.P. DEFENDE A GESTÃO

«Quando o povo português avança decididamente na via da democracia, os estudantes têm de estar ao seu lado! Só seguindo este caminho, se poderá ultrapassar a situação de crise e instabilidade que se vive no movimento estudantil, ocasionado pelo clima de clube de discussão estéril que se instalou nas escolas.»

. É nestes termos que o Departamento Pedagógico da Comissão Pró-U. N. E. P. alerta os estudantes para «o clima de instabilidade e de crise que se vive no movimento estudantil» e «se está a reflectir no terreno do ensino».

O comunicado que insere aquelas palavras diz ainda que «a paralização não interessa aos estudantes, como não interessa ao povo português». E acrescenta:

. «A uma fase inicial de ampla iniciativa, em que as comissões de gestão ou directivas estimularam os processos de reestruturação, saneamento e funcionamento das escolas, sucede-se outra, de impasse e estagnação. As estruturas de gestão, onde existem, estão a ser estruturas burocráticas. Em algumas escolas, tantos entraves são colocados à sua existência que praticamente se pugna pela sua dissolução. Na maior parte delas, ainda não estão eleitas novas estruturas, com base num plano de trabalhos amplamente representativos de todos quantos trabalham nas escolas. As escolas necessitam de ter à sua frente estruturas estáveis, dinâmicas, funcionais e responsáveis. Neste sentido cabe aos conselhos de gestão um importante papel de execução das directrizes emanadas do seu órgão soberano — a assembleia geral de escola.»

. No que se refere à luta pela revogação do decreto-lei sobre gestão dos estabelecimentos de ensino, a Comissão Pro-U. N. E. P. toma posição do seguinte modo:

. «Neste momento defender a revogação do decreto-lei é construir barreiras e obstáculos às transformações do ensino, criar impasses e contrib para agravar, ainda mais, caos existente nas Universi des. É ainda dar argumen a reaccionários que, face mau funcionamento (ou fa dele) dos conselhos de gest poderão propôr soluções au ritárias, autocráticas e, al de tudo o mais, poderá sign car a paralisação das escola

«É neste contexto e face perigo que se corre de se et nizar uma discussão est que pode desviar a aten dos estudantes e professo de objectivos prioritários, importa ultrapassar o impa existente.

«Têm de ser as massas es dantis a fazê-lo, avançando cidadamente para a concr zação da eleição de estrutu da sua confiança, criando u regulamentação que perm obstar às lacunas do decre lei, ultrapassando na prática dificuldades que eventualm te possam surgir.»

ENCERRAMENTO DE UM EXTERNATO

Em face da situação verifi da no Externato Camilo Cas lo Branco e no seguimento um processo que se desenr há já alguns meses, foi dec do pelo secretário de Est da Administração Escolar, cancelamento de alvará do ferido estabelecimento e or nado o respectivo encerram to.

Tendo aquele Departame tido conhecimento do não a tamento deste despacho, foi licitada a colaboração das toridades competentes no se do de o fazer cumprir, coerci mente de acordo com o pre to no estatuto do ensino pa cular.

Nacional

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES: "TOTAL REPÚDIO POR CLASSIFICAÇÕES QUE VISEM CRIAR PRIVILÉGIOS"

A propósito de notícias vindas a público de uma sessão promovida pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, segundo as quais um membro da direcção daquela associação afirmara que a Associação Portuguesa de Deficientes era «uma associação parasitária» e teria exortado os deficientes civis a associarem-se, seguindo o exemplo da A. D. F. A., recebemos da A. P. D. um comunicado em que se rebatem aquelas afirmações.

Depois de esclarecer que a A. D. P. foi constituída, em 1972, «para representar e defender os interesses dos deficientes, para lutar pela sua integração e participação social, para pugnar por um planeamento nacional e genuíno da reabilitação», diz o texto:

. «A A. P. D. tem tomado junto dos competentes membros do Governo, no tempo preciso e sem alardes, as posições que o seu carácter sindicalista lhe impõe. Tais posições têm sido até, em termos de autêntica reabilitação, bem mais lúcidas e intransigentes que as assumidas pela A. D. F. A. e ditadas em estrita observância das condições objectivas dos deficientes, com total repúdio de caracterizações que visem privilegiar uns, em detrimento de outros. A A. P. D. não é uma associação de deficientes «civis» e não aceita o agrupamento dos deficientes em função de critérios de origem, precisamente por que recusa privilégios de classe dentro da deficiência: a A. P. D. é já uma associação para todos os deficientes, sem discriminação de idade, sexo, tipo ou origem — congénitas ou não, sinistrados de estrada ou do trabalho, ricos ou pobres, civis ou militares. Dois dos membros da direcção da A. P. D. são mesmo militares reformados por invalidez resultante de doença e desastre em serviço.»

. O comunicado termina com a exortação de todos os deficientes à exigência de que a sociedade assuma inteira responsabilidade de os restituir e promover à sua dignidade de «cidadãos plenos».

SÓ DOIS POR CENTO DAS CRIANÇAS SÃO ASSISTIDAS

Segundo um estudo efectuado pela comissão dos Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social, os estabelecimentos existentes em Portugal e destinados à primeira infância combrem uma percentagem extremamente reduzida: em cada cem crianças até aos três anos, só uma média de duas são recebidas em infantários. Concretamente, existem no nosso País 343 desses estabelecimentos em situação legal, funcionando 96 exclusivamente como infantários e 247 acoplados a jardins de infância. Destes, 44 são oficiais, 122 particulares sem fins lucrativos, 108 de empresas e 63 com fins lucrativos.

Nos distritos de Lisboa e Porto concentram-se 42 por cento dos infantários do País, possuindo o distrito de Lisboa mais do dobro do que possui o Porto. Não obstante, a situação em Lisboa está muito longe de ser satisfatória: de 29 095 crianças até aos 3 anos existentes na cidade, só 3060 são asistidas; no resto do distrito, de 43 680 crianças são assistidas 847.

De acordo com uma estimativa das necessidades do nosso País e tendo em conta a recomendação da Organização Mundial de Saúde de 40/10 000, deveriam construir-se em Portugal 450 creches com capacidade para 50 crianças por unidade.

O estudo refere ainda a falta de condições de grande parte dos estabelecimentos, bem como a carência de pessoal técnico estritamente afecto à primeira infância, pois que para as 9327 crianças em 337 estabelecimentos, existem 166 técnicos (educadoras ou enfermeiras), o que corresponde a um técnico para 55 crianças.

POR UMA ESCOLA DE HOTELARIA "DIGNA E DEMOCRÁTICA"

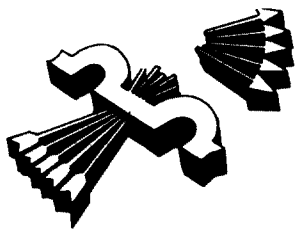
. «Terminou esta fase de luta dos trabalhadores da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa por uma escola digna e democrática ao serviço dos profissionais interessados no seu funcionamento» — sublinha um comunicado daquele estabelecimento de formação profissional, a propósito do despacho do subsecretário de Estado do Turismo, que designa o coronel Manuel Joaquim Trindade, para exercer as funções de director, até à saída da portaria que institucionalizará uma comissão de gestão. Esta medida é consequência da tomada de posição dos trabalhadores daquela Escola, que em 27 de Janeiro último ocuparam as instalações, visando acelerar a transferência de poderes da comissão administrativa para uma comissão de gestão.

Em face da actual situação, a Escola em questão anuncia para o próximo dia 24 a abertura das aulas para o curso de aperfeiçoamento de mesa, bar, cozinha e línguas, francês, inglês e alemão, que funcionarão das 9 às 11 e das 15 e 30 às 17 e 30.

AMANHÃ A ESPANHA

Santiago Carrillo

(Secretário-geral do Partido Comunista Espanhol)



Hoje, Portugal; amanhã, a Espanha.
Uma análise extraordinária
da situação política em Espanha.
Perspectivas e consequências
da queda do franquismo.

À venda em todas as livrarias ou pedir directamente a
(Corte e cole num postal)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8, Mem Martins

Enviem me à cobrança ____ exemplares de
AMANHÃ, A ESPANHA 85$

Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____
Localidade: _____

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

SINDICÂNCIA

AOS

SERVIÇOS DE OBRAS E DE URBANIZAÇÃO

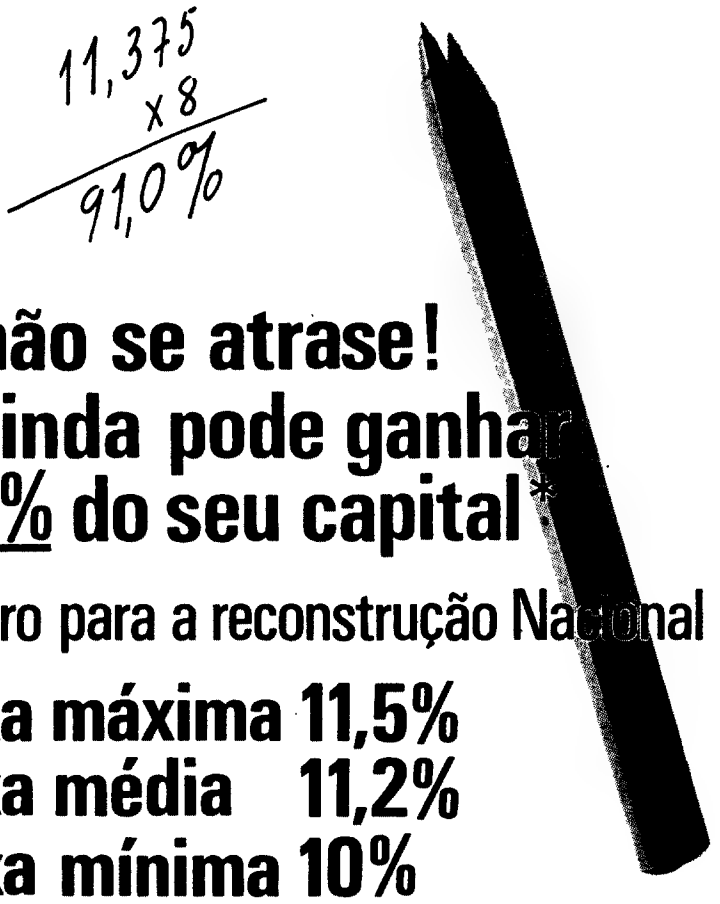
As PESSOAS com razão de QUEIXA contra o funcionamento daqueles Serviços devem apresentá-la até 3 de Março na

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 46-5.º - - LISBOA

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Faça as contas...



...E não se atrase!
Você ainda pode ganhar
até 91% do seu capital*

Títulos do Tesouro para a reconstrução Nacional

Taxa máxima 11,5%
Taxa média 11,2%
Taxa mínima 10%

* e não paga imposto complementar, sucessório nem qualquer outro.

Conheça as vantagens únicas dos Títulos do Tesouro.
E aproveite para ganhar dinheiro.
Eles foram criados para o seu benefício. E da sua família.
Para o benefício do nosso País. E de todos nos.
Venha falar connosco.
Existimos para ajudá-lo a fazer o melhor negócio.
Como este, por exemplo.

BANCO DA AGRICULTURA

RESPONDE RÁPIDO
vende

CIESA-NCK

Nacional

«UM HOMEM E UMA MULHER»
«VIVER POR VIVER»
«A VIDA, O AMOR E A MORTE»
«O PATIFE»
«SMIC, SMAC, SMOC»
«AVENTURA É AVENTURA»
e
«A MULHER E O PATIFE»
foram alguns filmes que creditaram

Claude Lelouch

como um dos grandes realizadores europeus da actualidade.

LISBOA

viu-os, aplaudi-os, e fez deles cartazes de indiscutível sucesso.

Agora, a sua última obra.

Toute une Vie

«TODA UMA VIDA»

volta a ser o assunto predilecto dos lisboetas

FILMITALUS

E

MUNDIAL

ao mesmo tempo que anunciam o início da

a

ESPECTACULAR SEMANA

de exibição, agradecem o acolhimento dispensado pelo público da capital ao filme

Toute une Vie

«TODA UMA VIDA»

sem dúvida, o mais ousado, polémico e empolgante espectáculo do famoso cineasta francês

Bilhetes à venda para toda a semana

Não acons. menores 18 anos

A BANDA SONORA EM DISCOS PATHE DE VALENTIM DE CARVALHO

O P.C. DEFENDE A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

. PORTO, 12 — António Bica, Enes Gonçalves e Agostinho Lopes, da Comissão para o Trabalho Camponês do P.C.P. reuniram-se com os representantes dos órgãos de Informação, a fim de lhes dar a conhecer os temas da próxima II Conferência de Camponeses do Norte que decorrerá na Faculdade de Engenharia do Porto, no próximo domingo, dia 16.

As conclusões tiradas pelos agricultores na 1.ª Conferência (esta deu lugar a dezenas de reuniões em freguesias e concelhos rurais e a três grandes encontros regionais nos distritos de Aveiro e Castelo Branco, além do Encontro Regional do Minho, em Barcelos, onde foram discutidas e enriquecidas essas conclusões) permitem, agora, um melhor conhecimento das aspirações desses agricultores e dão ensejo à realização, em bases solidas, da 2.ª Conferência de Camponeses do Norte. Eis alguns dos seus principais objectivos: a necessidade de os agricultores constituírem associações profissionais para a defesa dos seus interesses; distinção entre as associações profissionais de agricultores e as cooperativas agrícolas; o problema da pequena exploração agrícola e da sua excessiva divisão em parcelas; para um aumento a curto prazo da produção; formas de organização das pequenas explorações; as cooperativas agrícolas de produção e comercialização; organismos públicos de produção e comercialização dos produtos necessários à agricultura (máquinas adubos, rações, pesticidas, etc); criação do Ministério da Agricultura ao serviço dos pequenos e médios produtores.

Foi ainda dito que nesta conferência estarão igualmente em questão as Casas do Povo, advogando-se a urgência de saneamento e reforma para que fiquem, de facto, ao serviço da assistência à saúde, à educação, à cultura e segurança social dos agricultores.

O M.D.P./C.D.E. contra as "forças conservadoras"

PORTO, 12 — O comunicado final da reunião da Comissão Distrital do Porto do M.D.P./C.D.E. que se realizou na Faculdade de Engenharia do Porto nos passados dias 8 e 9, refere logo no início: «A face actual do processo revolucionário segue-se às grandes vitórias conseguidas no campo político na consolidação das liberdades e no avanço do processo de descolonização e apresenta particular incidência no campo da luta antimonopolista e antilatifundiária.»

A terminar, reza o comunicado «A resolução dos graves problemas económicos passa hoje obrigatoriamente pela participação consciente dos trabalhadores de todas as classes antimonopolistas e antilatifundiárias contra as forças conservadoras e a reacção que levaram o País à situação em que se encontra.»

ELEIÇÕES PARA A ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS JUDICIAIS

. Realizam-se no sábado as eleições para os órgãos administrativos da Associação dos Magistrados Judiciais. O acto eleitoral terá lugar no Tribunal da Boa Hora das 15 às 18 horas. Concorrem duas listas. A Lista B é «constituída por juízes de formação ideológica diversa, representando os mais variados sectores da actividade judiciária». Segundo os objectivos da referida lista propõe-se dinamizar a vida judicial, promover debates sobre a justiça das leis e sobre a organização judiciária.

É a seguinte a constituição da lista B:

. Conselho Geral — conselheiro Eduardo Arala Chaves do Supremo Tribunal da Justiça; conselheiro António José Simões de Oliveira, do S. T. Administrativo; desembargador António Miguel Caeiro, da Relação de Lisboa; desembargador Manuel Júlio Gonçalves Salvador, da Relação de Lisboa; desembargador Antero Pereira Leitão, da Relação de Coimbra; desembargador Augusto Carlos da Silva Cura, da Relação do Porto; juiz de Direito Armando da Silva e Sá Coimbra, do 5.º Juízo Cível do Porto; juiz corregedor Dario Martins de Almeida, do círculo judicial de Almada; juiz corregedor Eliseu Rodrigues Figueira Júnior, da 2.ª Vara Cível de Lisboa; juiz corregedor Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes, da 4.ª Vara Cível de Lisboa; juiz corregedor António Arlindo Paiã Teixiera Martins, presidente da 5.ª Vara Cível de Lisboa; juiz de Direito António Manuel Tavares dos Santos, do 9.º Juízo Correccional de Lisboa; juiz corregedor Ricardo António da Velha, presidente da 1.ª Vara Cível de Lisboa; juiz de Direito Manuel Marques Rodrigues, do 1.º Juízo de Aveiro; juiz corregedor Fernando Adelino Fabião do círculo judicial de Vila Real; juz de Direito José Nuno de Almeida Valadas, da comarca de Amarante.

Conselho Fiscal — desembargador Licurgo Augusto dos Santos, da Relação de Lisboa; juiz José A. Pessoa Monteiro Marques, do 4.º Juízo Correccional de Lisboa; juiz Óscar Manuel Loureiro Catrola, da comarca de Porto de Mós.

ENCONTRO UNITÁRIO DE TRABALHADORES

"A Rádio não está a acompanhar o processo revolucionário"

«Manietada pelas forças da burguesia que se constituem na voz directa ou indirecta do grande capital, a Rádio, salvo raras excepções, não está a acompanhar a dinâmica do processo revolucionário» foi uma das conclusões do Encontro Unitário dos Trabalhadores da Rádio que se realizou na passada semana, por iniciativa da célula do P.C.P. de Lisboa, no Campolide Atlético Clube, com a participação de cerca de 80 trabalhadores.

«É necessário que a Rádio acompanhe — prossegue o comunicado — a dinâmica do processo revolucionário, que seja uma rádio posta decididamente ao serviço da consciência do nosso povo, ao serviço do reforço da aliança povo-Forças Armadas. Uma rádio que não tema tomar partido pela causa do povo trabalhador, contra os interesses reaccionários do grande capital e de quem o serve.»

. Depois de acentuar a necessidade de um saneamento «não legalista mas revolucionário» afirma o comunicado a terminar: «São necessárias amplas acções de unidade com base numa plataforma revolucionária alicerçada nos reais interesses dos trabalhadores, ultrapassando o divisionismo que certas cúpulas procuram fomentar.»

INTERSINDICAL APOIA A LUTA NA RENASCENÇA

Num comunicado em que acusa «a burguesia reaccionária e os seus aliados» de controlar ideologicamente os meios de informação em geral, a Intersindical manifesta o seu apoio aos onze trabalhadores da Rádio Renascença — Emissora Católica Portuguesa — despedidos em Setembro último, mas que desde então e até agora, recusando-se aceitar os despedimentos, mantêm-se ao serviço da estação não obstante o não pagamento dos salários por parte da entidade patronal.

«Sem o concurso do seu trabalho — continua ainda o comunicado — desde há muito que alguns sectores da Emissora não funcionariam; desde então e até agora, o conselho de gerência de Rádio Renascença, Lda., tem feito tábua rasa da vontade inequívoca expressa pelos trabalhadores, persistindo numa atitude de intolerância sistemática, não curando da resolução do problema; desde então, e até agora, o conselho de gerência de Rádio Renascença Lda., apadrinha pela passividade o conteúdo reaccionário e provocatório de alguns programas que transmite, enquanto põe obstáculos ou imposibilita a realização de trabalhos sobre assuntos de grande importância e actualidade.»

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço vendo barato mobilias modernas, nórdicas, rústicas, estilo Queen Anne, D. Maria, roupeiros, papeleiras, jogos de maples, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18 c/v. (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

DOENTES EM GREVE NO "D. MANUEL II"

PORTO, 12 — Na passada segunda-feira, à noite, cerca de 70 doentes internados no Sanatório de D. Manuel II (Gaia), fizeram greve. Quiseram assim protestar contra a apresentação e confecção das refeições, no caso presente, guisado de massa com carne de 2.ª.

Sabe-se que naquele sanatório existem dois tipos de refeições: a geral (um prato e sêmea) que é servida à esmagadora maioria dos doentes e funcionários, e a dos pensionistas (dois pratos e pão de trigo) servida nos quartos particulares.

Dos 102 doentes do Pavilhão Masculino (existem em todo o hospital 650), cerca de 30 por cento estão acamados, facto que os levou a comer a massa guisada. Os restantes 70 por cento recusaram-se e pediram «passes» para sair ao exterior a fim de comerem, o que lhes foi recusado. Assim, mantiveram a sua greve, recusando-se a comer a massa.

Contestada a nomeação do director do Museu Nacional de Arqueologia

Contrariando frontalmente a vontade dos trabalhadores do ramo, desde arqueólogos a empregados no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, foi nomeado o dr. Bairrão Oleiro para director deste Museu. Tal facto motivou a estranheza de todos quantos trabalham no Museu e foi objecto de um comunicado no qual se repudia essa nomeação, a qual, segundo a letra do comunicado, «vem contrariar as posições que defendiam uma gestão colegial para o referido estabelecimento».

Anexo a este comunicado, assinado pela Comissão Coordenadora das Actividades Arqueológicas, recebemos nesta Redacção fotocópias de um abaixo-assinado dos trabalhadores do M. N. A. E., datado de 21 de Janeiro passado e de uma proposta da Comissão Coordenadora eleita em Plenário dos Arqueólogos, datada de 19 de Janeiro. Ambos os documentos pedem a direcção colegial para o Museu. Curiosamente, cerca de 15 dias antes da nomeação do dr. Bairrão Oleiro...

Comerciantes reuniram-se em Gaia

PORTO, 12 — Os comerciantes do concelho de Vila Nova de Gaia reuniram-se, em elevado número, no pavilhão do F.C. daquela localidade, a fim de serem esclarecidos sobre os vários pontos da Portaria n.º 869/74, de 31 de Dezembro, que regula a integração dos comerciantes no regime geral da Previdência.

Presidiram à sessão o presidente da Associação Comercial de Gaia, sr. Américo Camarinha, e a dr.ª Maria Gabriela Fonseca, presidente da Caixa de Previdência do Comércio do Distrito do Porto, instituição em que, agora, se encontram inscritos e através da qual, uma vez extinta a Caixa de Previdência dos Comerciantes, estes descontam para a Caixa Nacional de Pensões.

Eis alguns dos pontos sugeridos: reforma aos 60 anos, abono de família para os filhos e assistência médica livre para, assim, se evitar uma espera de oito meses por uma consulta de especialidade.

Outro assunto focado: a extinsão da Caixa de Previdência dos Comerciantes, instituída em 1969. Acontece, porém, que muitos dos filiados nunca pagaram qualquer contribuição. Assim, aos que se encontram nesta condição, é-lhes facultada até 30 de Junho próximo, a possibilidade do pagamento atrasado, a pronto ou em 30 prestações mensais de 240$00. Os que assim procederem adquirem 6 anos de antiguidade para efeito de reforma. De contrário, a antiguidade começa a contar em Janeiro passado.

Cumprindo uma tradição de prestígio, o Casino Estoril ofereceu ao seu público um escolhido programa de Carnaval de que damos esta imagem

Estrangeiro

E.U.A.: OS MAIORES TRAFICANTES DE ARMAS DE TODO O MUNDO

WASHINGTON, 12 — (ANI) — Os Estados Unidos tornaram-se os maiores traficantes de armas de todo o mundo.

As vendas de armas norte-americanas totalizaram no ano passado 8.300 milhões de dólares, mais do dobro da soma atingida no ano anterior — 3.900 milhões de dólares representando cerca de um quarto de todas as vendas de armas realizadas em toda a História dos Estados Unidos.

Cerca de 7 milhões de dólares das vendas de 1973-74 foram para o Médio Oriente, sem qualquer discriminação ideológica.

Enquanto o presidente Ford adverte para um perigo de guerra «muito sério» no Médio Oriente e os Estados Unidos pregam a paz naquelas paragens, procede-se ao rearmamento de ambos os lados — árabe e israelita — com milhares de milhões de dólares em armas sofisticadas.

A explicação dada pelo Pentágono e pela Secretaria de Estado é que, se os Estados Unidos não venderem em primeiro lugar, a União Soviética ou outro país o fará.

Desde a guerra de Outubro de 1973, Israel comprou mais de mil tanques norte-americanos. Recentemente, os Estados Unidos venderam ao Líbano mísseis teleguiados antitanque.

ARMAS PARA O GOLFO PÉRSICO

No Golfo Pérsico, onde o ano passado o Irão comprou 4.000 milhões de dólares de material de guerra americano, a Arábia Saudita comprou 60 caças F-5, como parte de um acordo de 750 milhões de dólares. O Irão, porém, está em vias de comprar 80 caças navais Tomcat F-14, que podem transportar mísseis e voar duas vezes mais depressa que a velocidade do som.

Outras armas foram vendidas à Jordânia e às potências petrolíferas do Kuwait e Omã.

Até à guerra de 1973, as compras de armas norte-americanas feitas por Israel totalizaram 2.500 milhões de dólares. Em 1974, gastou 2.100 milhões, e acaba de informar a administração americana de que pretende comprar 7.500 milhões de dólares em armamento nos próximos cinco anos, preferivelmente como concessão.

Os Estados Unidos e os seus maiores competidores, a União Soviética, a França e a Grã-bretanha, detêm cerca de 90 por cento do comércio de armas em todo o mundo. Os franceses competem muitas vezes directamente com os Estados Unidos.

A França criou no passado um certo número de conflitos com os seus aliados, ao vender a nações que os Estados Unidos se tinham recusado a abastecer por razões políticas. Isto passou-se nomeadamente com a União Indiana, o Paquistão, República da África do Sul e a América Latina. Recentemente, os franceses venderam 44 caças bombardeiros Mirage do último modelo ao Egipto, país que tinha tido um certo número de dificuldades na obtenção de armas quer dos Estados Unidos, quer da União Soviética.

COMPETIÇÃO E.U.A.-FRANÇA

Agora, os Estados Unidos e a França entraram em competição aberta para a venda de um avião a um grupo de quatro países membros da NATO, um negócio que pode valer entre 2 e 3 mil milhões de dólares a curto prazo, e dez vezes mais, a longo prazo.

Os Estados Unidos costumavam dar mais armas do que vendiam, geralmente em interesse da segurança nacional e em apoio estratégico dos seus aliados europeus. Essa política começou a sofrer alterações no início dos anos 60, em face do défice da balança de pagamentos norte-americana, e acelerou-se em 1973, com a criação de uma Comissão Internacional destinada a acelerar as exportações norte-americanas.

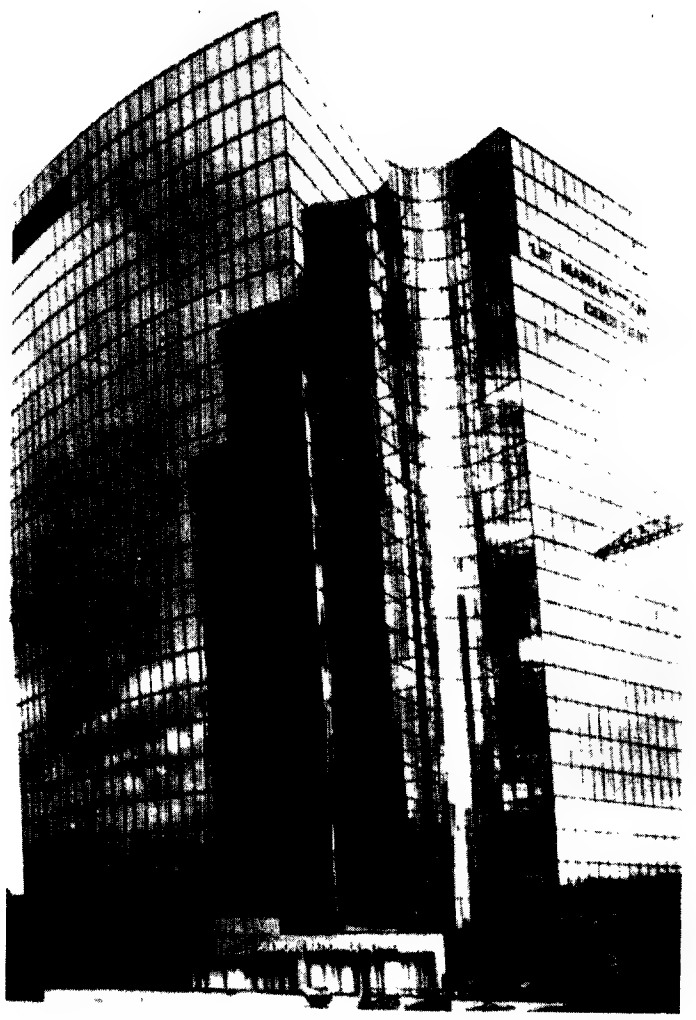
Os Estados Unidos, encontram vários benefícios no comércio de armas, contando-se entre eles:

— A redução do défice da balança de pagamentos, que tem aumentado com a subida dos preços do petróleo. Por outro lado, as encomendas de armamento ainda não satisfeitas, no valor de 13 000 milhões de dólares, contribuirão para suportar essa subida.

— Preserva a indústria bélica e aeroespacial, não dando origem a despedimentos, mesmo depois de terminada a guerra do Vietname, com a consequente diminuição de encomendas por parte do Pentágono.

— O aumento de produção reduz o custo das armas adquiridas pelo Pentágono e aumenta os lucros da indústria. Ao mesmo tempo, parte dos enormes gastos na pesquisa e desenvolvimento de material bélico podem ser pagos por estrangeiros.

— Pode exercer influência sobre o recebedor, quer ganhando favores dos países produtores de petróleo, quer exercendo pressão com a ameaça de não fornecimento de peças sobresselentes.



Este gigantesco «palácio de vidro» está em construção na cidade de Paris, chama-se Torre Manhattan e tem 33 andares. O prédio, de 110 metros de altura, estara concluído em Outubro, e terá custado 91 milhões de dólares, qualquer coisa como 2 366 000 contos. A particularidade mais notável que o prédio apresenta não é, contudo, nenhuma destas, mas sim o facto de ter sido adquirido pelo... Kuwait, um pequeno emirato do Golfo Pérsico, que, graças ao petróleo, pode dar-se ao luxo de comprar muitos palácios de vidro por esse mundo fora. (Telefoto UPI-Telimprensa).

À margem do noticiário

ELEIÇÕES FALHADAS EM NAMÍBIA

. .Eleições estendidas por vários dias, mensagens radiofónicas para garantirem a protecção policial aos votantes, camiões em circulação para levarem de graça os eleitores aos locais de voto — eis todo um conjunto de medidas que as autoridades sul-africanas adoptaram para convencerem os ovambos da Namíbia a votarem no seu «bantustão». Apesar disso, só votaram menos de 50 por cento dos 120 mil eleitores.

As eleições da Ovambolândia, em Namíbia, destinavam-se a renovar 42 dos 77 lugares do Conselho Legislativo deste bantustão. E as autoridades sul-africanas puseram tanto empenho em recolher votos, porque o movimento de libertação da Namíbia (ou Sudoeste Africano), a SWAPO, convidara os seus militantes à abstenção. São estas as segundas eleições em 16 meses que merecem a mesma resposta da SWAPO.

Trata-se de mais uma derrota para o regime sul-africano, que, antes do mês de Maio, terá de apresentar à ONU uma declaração de intenção sobre o processo de independência de Namíbia. Abstendo-se em massa, o povo da Ovambolândia mostrou que rejeitava a política de John Vorster.

A VENEZUELA DEFENDE-SE

O general Homero Leal Torres, comandante-chefe das Forças Armadas da Venezuela, revelou que o seu país estudou já um plano de protecção dos seus poços de petróleo contra uma possível agressão exterior.

O plano em causa não diverge dos da Argélia e Arábia Saudita: estes países fariam explodir os seus poços, em caso de agressão externa.

RECONCILIAÇÃO NA NIGÉRIA?

Nos fins de 1974, graças aos bons ofícios do embaixador da Costa do Marfim na Nigéria, o chefe do Estado nigeriano, general Gowon, avistou-se com o dirigente secessionista biafrense, Ojukwu. Supõe-se que este terá sido o primeiro passo para a reconciliação entre os chefes das duas facções de uma guerra civil que há sete anos eclodiu naquele país africano.

RELAÇÕES KUWAIT-COMECON

O Kuwait, um dos pequenos emiratos do golfo Pérsico milionários do petróleo, enveredou pela via da «abertura a Leste»: na verdade, está em estudo um projecto de construção de um oleoduto, que ligará a costa adriática da Jugoslávia à Hungria, onde esse «pipeline» irá entroncar na rede de distribuição do petróleo, vindo da URSS. O projecto, cujo custo global é de 350 milhões de dólares, e ao qual se associará a Chocoslováquia, será coberto num terço pelo Kuwait. Recorde-se que a Hungria e a Checoslováquia fazem parte do Comecon (o equivalente comunista do Mercado Comum) e que, salvo a Jugoslávia, todos os países do bloco socialista adquirem quase exclusivamente o seu petróleo à URSS. Este país, no entanto, por mais que aumente a sua produção, não poderá continuar a satisfazer as necessidades crescentes dos seus parceiros. E assim, a «abertura» do Kuwait poderá ser benéfica para os países do Comecon, que deixarão de depender quase exclusivamente do petróleo soviético, e para os países árabes produtores de petróleo, que terão nos países socialistas europeus um mercado suplementar, onde gozarão de maior liberdade que no mercado ocidental.

ADVERTÊNCIAS SOVIÉTICAS AO XÁ DO IRÃO?

Fontes diplomáticas ocidentais em Moscovo, citadas pela revista «Afrique-Asie», afirmam que, por ocasião da última visita do Xá do Irão à URSS, o problema da atitude iraniana no caso de nova guerra israelo-árabe foi levantado e longamente discutido. Segundo essas fontes, os soviéticos teriam pedido ao monarca iraniano que adoptasse uma estrita neutralidade em tal caso, e advertiram-no de que não tentasse levar a cabo qualquer acção militar contra o Iraque ou os países do golfo Pérsico

Os dirigentes soviéticos não teriam deixado de chamar a atenção do xá para a hipótese de uma «mobilização preventiva soviética» nas fronteiras iranianas, no caso de as intenções de Teerão não serem claramente definidas. Ainda segundo as mesmas fontes, o Irão teria dado todas as garantias de neutralidade.

Contudo, e como a mesma revista salienta, o Irão ainda recentemente abateu dois aviões iraquianos que sobrevoavam o território norte-iraquiano a alta altitude. Outras atitudes agressivas do Irão contra o Iraque são postas em destaque pela revista «Afrique-Asie»: o maciço auxílio económico prestado aos rebeldes curdos bem como o encaminhamento dos seus abastecimentos e o fornecimento de armas modernas. Estes factos, aliados à intervenção iraniana no combate contra os guerrilheiros do Dhofar, em luta contra o regime de Omã, evidenciam o papel pró-imperialista que o Irão está a tomar no Médio Oriente e que consiste essencialmente em minar a solidariedade árabe e em procurar enfraquecer o mais possível os povos árabes frente aos seus inimigos.

A nova Constituição chinesa comentada pela "Pravda"

. MOSCOVO, 12 — (R) — O jornal «Pravda», orgão do Partido Comunista Soviético, escreve que a nova constituição da China constitui um retrocesso para o povo chinês.

Afirma-se que o adiado Congresso Nacional do Povo, que no mês passado aprovou a Constituição, foi um compromisso entre facções rivais da chefia chinesa e mostrou-se incapaz de resolver os problemas do país ou de dar estabilidade à China.

O artigo, assinado por Igor Alexandrov — que se julga ser um pseudónimo utilizado em declarações importantes de política externa — é o primeiro comentário substancial ao Congresso publicado em Moscovo e parece reflectir uma opinião cuidadosamente ponderada do Kremlin.

O «Pravda» acusa principalmente a Constituição de «restringir seriamente os direitos e as liberdades dos cidadãos chineses, que em geral não são garantidos, ao mesmo tempo que alarga os direitos do núcleo militar-burocrático maoista».

O jornal salienta que, em comparação com a Constituição de 1954, «torna-se inevitável a conclusão de que a sociedade chinesa não só não avançou como sob muitos aspectos retrogradou, por culpa da chefia maoista.»

Ao declararem na Constituição a inevitabilidade da manutenção da luta de classes dentro de um país sob o socialismo, os maoistas justificam efectivamente, com esta «teoria» o terror e a repressão contra os que estão descontentes com o regime maoista» — diz o artigo.

Alexandrov conclui que o povo chinês decidirá eventualmente do seu próprio destino e «quanto a Mao e aqueles que com ele tentam nadar contra a corrente da História, a tarefa que empreenderam é desesperada».

Os observadores em Moscovo não ficaram surpreendidos com a condenação soviética da nova Constituição, que engloba várias modificações operadas na China durante o período em que se gerou o conflito ideológico entre os dois países comunistas.

ADEPTOS DE KITTIKACHORN REGRESSAM AO PODER?

. BANGKOK, 12 — (ANI) — A Tailândia está a preparar-se para anular os resultados da revolução estudantil de 1973, que derrubou o regime militar de Bangkok.

As últimas negociações entre partidos, depois das recentes eleições, indicam que o governo que assumirá o Poder na próxima semana será constituído por adeptos do marechal Thanom Kittikachorn, que foi forçado a exilar-se em 1973.

Antes da revolução, os adeptos do marechal Thanom estavam agrupados no Partido dos Povos Unidos da Tailândia, apelidado de «Partido do caqui», devido à maioria dos seus membros serem oficiais do exército e autoridades governamentais.

As eleições do mês passado viram emergir quatro partidos maioritários.

No entanto, os quatro juntos têm somente 108 lugares, menos 27 do que o necessário para a maioria na Assembleia Nacional.

Actualmente, esses partidos pretendem criar uma coligação governamental, com o apoio dos parlamentares dos partidos mais pequenos.

Os estudantes acusam esses grupos minoritários de se deixarem comprar pelos quatro partidos.

A oposição, com 102 lugares, inclui 72 democratas e 24 socialistas, está a contar com novas eleições brevemente.

Mas os observadores pensam que a coligação de direita pode muito bem consolidar a sua posição, e até mesmo restaurar as velhas condições que prevaleciam antes da revolução.

TELEGRAMA DE SIHANOUK A SENADORES AMERICANOS

PEQUIM, 12 — (FP) — O príncipe Norodom Sihanouk distribuiu aos correspondentes estrangeiros em Pequim, cópia do texto dum longo telegrama de 3200 palavras, que dirigiu a vários senadores americanos, Mike Mansfield, Georges McGovern e Edward Kennedy, e ainda a um representante, L. Aspin.

O presidente do Funk reafirma não ser possível nenhuma negociação com os homens de Phnom Penh que os verdadeiros rebeldes não são os khmers vermelhos, reconhecidos por 62 países mas sim os fascistas que se encontram presentemente no Poder em Phnom Penh. Nem a Funk nem o Grunc são comunistas — salienta o príncipe — e não tencionam fazer do Camboja uma República Socialista Popular mas sim um reino socialista de tipo sueco.

Os Estados Unidos — acrescenta — receiam um Camboja independente e neutro poderão servir de exemplo a outros pequenos países da Ásia e da América Latina.

Segundo Sihanouk os Estados Unidos já gastaram no Camboja, sem proveito, mais de três mil milhões de dólares.

Estrangeiro

CEM MIL TRABALHADORES EM GREVE DE APOIO A PRESOS ESPANHÓIS

MADRID, 12 — (F.P. e R.) — Entrou hoje no segundo dia uma greve de fome de nove adversários do Governo do generalíssimo Franco, que aguardam a deliberação do Supremo Tribunal sobre o seu recurso contra penas de cadeia, totalizando 161 anos, a que foram condenados.

Uma nota passada, às escondidas, para fora da prisão de Carabanchel, nesta capital, onde esses oposicionistas ao regime cumprem penas de 12 a 20 anos de cadeia por pertencerem a um sindicato ilegal, afirma que os nove manteriam por tempo ilimitado a greve de fome em apoio de reivindicações de uma amnistia para presos e exilados políticos.

Um décimo preso, que recorreu também da sentença, um padre-operário cumprindo uma pena de 19 anos numa prisão especial para sacerdotes em Zamora, no Norte da Espanha, não sabia aparentemente da greve de fome.

Durante a audiência de ontem para apreciar o recurso, a que assistiram dezenas de observadores internacionais, polícia de choque, dirigida por helicópteros, dispersou diversas manifestações nas ruas de pessoas apoiando os 10 presos.

Um informador das «comissiones obreras», um movimento sindical clandestino ao qual os 10 presos admitem pertencer, disse que cem mil trabalhadores se puseram ontem em greve em Madrid em apoio dos presos.

Um observador internacional, o «mayor» interino de Nova Iorque, Paul O'Dwyer, descreveu a audiência como «uma profanação da casa da Justiça».

O'Dwyer e delegações representando sindicatos franceses, italianos e britânicos tiveram ontem, à noite, uma reunião secreta com jornalistas, durante a qual reiteraram o seu apoio a sindicatos livres em Espanha.

Uma carta, distribuída na reunião e assinada por elementos de grupos oposicionistas espanhóis, pedia uma reforma radical da constituição do país e a libertação imediata dos dez presos.

A carta, que foi enviada ao primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, dizia que era inadmissível que direitos reconhecidos na sociedade democrática fossem considerados crimes nos termos da legislação espanhola.

Observadores notaram que, pela primeira vez, membros dos partidos democrata-Cristão, Social-Democrático, Comunista, Socialista e Nacionalista basco foram signatários de uma carta conjunta.

O recurso dos presos coincide com uma fase de agitação cada vez maior entre a classe trabalhadora e de afirmações feitas pelo Governo de que não se submeterá a ameaças de subversão.

Entretanto, Carlos Arias Navarro será entrevistado por muitos jornalistas espanhóis acerca da política interna, num programa especial de Televisão, a difundir a 26 do corrente.

Leon Herrera, ministro espanhol da Informação já declarou, na sexta-feira passada, no fim do Conselho de Ministros, que o chefe do Governo espanhol estava disposto a encontrar-se com a Imprensa por ocasião do primeiro aniversário do seu discurso de 12 de Fevereiro de 1974, em que traçou as grandes linhas da política que se propunha pôr em prática.

Este ano, os árabes constituíram tema no Carnaval. Durante um desfile na cidade alemã ocidental de Mainz, um dos carros exibia um gigantesco xeque de faca e garfo em punho, pronto a cortar uma boa fatia do «bolo industrial» enfeitado com símbolos de empresas da Alemanha Ocidental, alusão ao facto de países produtores de petróleo do Médio Oriente estarem a adquirir interesses na indústria da República Federal. Entretanto no Carnaval do Rio de Janeiro, entre sábado e terça-feira, **morreram 103 pessoas, 14 mil tiveram de ser hospitalizadas, nomeadamente devido a agressões e acidentes e registaram-se 883 intervenções da Polícia (Telefoto UPI/Telimprensa)**

CERCADOS OS AUTORES DO ATENTADO CONTRA O CORONEL RATSIMANDRAVA

TANANARIVE, 12 (R) — Forças do Exército malgaxe apoiadas por aviões que sobrevoam a zona, cercaram o quartel nos arredores desta capital, onde se encontram entricheirados oficiais rebeldes considerados responsáveis pela emboscada em que perdeu a vida o chefe do Estado, coronel Ratsimandrava.

As forças sitiadas trocam tiros com as forças governamentais e ouvem-se explosões de granadas, mas parece não ter havido ainda qualquer tentativa para tomar o quartel de assalto.

O chefe de Estado da República Malgaxe, foi morto numa emboscada ontem à noite, quando regressava a casa após uma reunião do Gabinete.

Ratsimandrava, antigo ministro do Interior, tinha assumido as suas funções apenas na quarta-feira passada, depois do general Ramanantsoa abandonar a Presidência em consequência de uma tentativa de golpe feita por um dos seus conselheiros militares.

Após o atentado contra o coronel Ratsimandrava, formou-se uma Comissão Militar Nacional, constituída por oficiais das várias regiões, sob a presidência do general Andriamahazo, o qual falou pela rádio ao país para anunciar que o chefe de Estado tinha sido morto por elementos amotinados da brigada móvel da Polícia, aos quais dirigiu um ultimato para que se rendam e saiam do quartel onde se encontram entrincheirados.

Aparentemente os amotinados são chefiados pelo coronel Rajanoarison, conselheiro militar do antigo presidente Ramanantsoa e autor de um golpe abortado em Dezembro.

Desde então, o coronel Rajanoarison e os seus homens têm estado entrincheirados no quartel da brigada móvel, nos arredores de Tananarive.

No ultimato que lhes dirigiram, os novos chefes militares intimam os rebeldes a entregar as armas até às 7 horas da manhã «a fim de se evitar derramento de sangue, pelo qual serão os únicos responsáveis».

Notícias sem confirmação oficial dizem que, por seu turno, os rebeldes tinham feito um ultimato ao Governo do coronel Ratsimandrava, poucas horas antes da emboscada.

Testemunhas oculares disseram que o carro do chefe de Estado ficou crivado de balas, tendo morrido também vários elementos da escolta militar que o acompanhava.

Logo após o atentado e antes mesmo de ser anunciada a morte do chefe de Estado, as autoridades militares decretaram a Lei Marcial em todo o país e o recolher obrigatório do pôr ao nascer do Sol.

As escolas e universidades foram encerradas por período indefinido e decretado luto nacional, ao mesmo tempo que a população era aconselhada a ficar em casa ou nos locais de trabalho onde actualmente se encontra.

A morte do coronel Ratsimandrava veio culminar um período de agravamento das tensões internas na República Malgaxe, que teve início em 1972, quando o então presidente Tsiranana, um socialista, incapaz de manter a ordem, decidiu afastar-se e entregar pelos poderes ao chefe do Estado-Maior do Exército, general Ramanantsoa.

O general Ramanantsoa tentou governar com pulso firme mas a situação continuou a agravar-se, devido à inflação, ao desemprego e a outros problemas de ordem social, pelo que também acabou por abandonar as funções de chefe de Estado, entregando os seus poderes ao então ministro do Interior, coronel Ratsimandrava, agora assassinado.

DECISÃO ESPANHOLA DENUNCIADA POR MARROCOS NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA IORQUE), 12 — (R.) — Marrocos anunciou ontem que a manobra da Espanha em enviar barcos de guerra com tropas para os disputados enclaves de Ceuta e Melilla, no Norte de África, era um ataque flagrante aos princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas.

Um comunicado à Imprensa, emitido pela missão marroquina nas Nações Unidas, dizia que havia sido chamada a atenção do secretário-geral, Kurt Waldheim, para a gravidade da decisão espanhola, a qual punha em perigo a paz da área.

Uma mensagem semelhante foi também dirigida ao presidente da Comissão de Descolonização da O. N. U., embaixador Salim A. Salim, da Tanzânia, acrescentava o comunicado.

48 horas no mundo

■ O coronel Richard Ratsimandrava, que ascendeu à chefia do Estado malgaxe (Madagascar), morreu vítima de atentado em Tsiranana. Foi decretado o estado de emergência em todo o país.

■ Margareth Thatcher foi eleita para a chefia do Partido Conservador da Grã-Bretanha, obtendo 146 em 276 votos, tornando-se assim, a primeira mulher com possibilidades de exercer o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido.

■ O principal partido oposicionista da África do Sul foi seriamente abalado pela demissão de dez importantes membros, que formarão uma nova aliança política, o Partido da Reforma.

■ O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, confirmou que travou negociações na capital da Zâmbia com nacionalistas rodesianos e três dirigentes de Estados africanos. Por outro lado, os dirigentes nacionalistas rodesianos, que participaram nessas conversações, regressaram já à Rodésia.

■ O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, conferenciou com o primeiro-ministro israelita, Ytzhak Rabin, após o que partiu para o Cairo.

■ O presidente Gerald Ford proferiu em Houston um violento ataque contra o Congresso, dominado pelos democráticos, procurando aumentar a sua popularidade e obter apoios para a sua discutida política energética.

■ Principaram em Genebra conversações sobre comércio mundial, no âmbito do GATT: estas negociações são consideradas a tentativa mais ambiciosa até hoje feita para derrubar as barreiras comerciais.

■ Foi anunciado oficialmente em Havana que Cuba e o Irão decidiram estabelecer relações a nível de embaixada.

AGITADORES QUISERAM DESPRESTIGIAR A IMAGEM DO GOVERNO DO PERU

— afirma a Embaixada em Lisboa

Da Embaixada do Peru em Lisboa recebemos a seguinte comunicação relacionada com os recentes distúrbios em Lima:

«Em aditamento ao comunidado desta Embaixada com data de 6 de Fevereiro e com o fim de esclarecer de forma objectiva e fiel a dimensão dos factos recentemente ocorridos em Lima, que foram originados por activistas políticos contra-revolucionários da extrema-esquerda e activistas militantes do partido político A. P. R. A., a Embaixada do Peru vê-se na obrigação de proporcionar uma versão dos factos coincidentes com a verdadeira objectividade que devem manter as agências noticiosas internacionais:

. «1.ºConforme foi informado no primeiro comunicado desta Embaixada, a ocupação do quartel da Polícia de Lima, cujo pessoal de tropa se declarou em greve com motivações políticas e ofereceu resistência armada não dando ouvidos aos chamados pacíficos de serenidade, resultaram seis (6) feridos. Posteriormente, como resultado de actos de pilhagem, saqueio e ataque à Força Armada, por parte de grupos de agitadores organizados produziram-se à volta de cem mortos (100).

«2. Como parte de estes repudiáveis actos de saqueio e ataque à Força Armada, nos quais intervieram activistas políticos da A. P. R. A. e elementos da extrema-esquerda, outros grupos de agitadores organizados incendiaram o local do Centro Cívico de Lima, preparado para a próxima reunião das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Industrial (O. N. U. D. I.), assim como os locais dos jornais diários «Correo» e «Ojo».

«3. Todos os actos instigados por agitadores políticos contra-revolucionários e realizados por militantes da extrema-esquerda assim como o partido Aprista, tiveram como objectivo desprestigiar a imagem do Governo revolucionário do Perú, no momento em que se consolidam as reformas estruturais socio-económicas em favor da maioria do povo peruano, e também no momento em que terá lugar em Lima a II Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (O. N. U. D. I.), prevista para o mês de Março próximo.

«4. Actualmente a situação em todo o Perú é de completa normalidade e, dentro da ordem e tranquilidade recuperadas, estão restabelecidos os serviços públicos e o comércio em geral vivendo-se o ritmo de vida habitual.»

Nacional

OS MILITARES E A DESCOLONIZAÇÃO

No boletim imformativo do Movimento das Forças Armadas ontem destribuido e publicado, sob o título «os militares e a descolonização», um artigo que, pela sua oportunidade, reproduzimos.

«Como tem sido afirmado por vários observadores internacionais, o processo de descolonização português tem-se revestido de aspectos completamente inéditos na História da Humanidade.

Pela primeira vez se assiste a uma descolonização, em que ambas as partes intervenientes (há bem poucos meses em posições antagónicas) demonstram terem grande número de objectivos comuns, que se podem sintetizar na intenção de se construirem novos países de expressão portuguesa, verdadeiramente independente, não sujeitos aos interesses neocolonialistas.

A prática da descolonização nestes últimos meses, tem comprovado a afirmação de que os movimentos de libertação não lutavam contra o povo português mas sim contra o fascismo-colonialismo.

Ao longo dos anos de guerra, os povos de Portugal e das colónias, tiveram cada vez com maior clareza a noção de que travavam uma luta comum para o derrubamento da ditadura fascista.

Os soldados, como povo em Armas, são os primeiros a sentir na carne a natureza injusta da guerra que eram obrigados a travar.

A Descolonização da Guiné, em que o M. F. A. soube dar todo o apoio às forças de libertação e ao povo, é um exemplo que se está a repetir nos outros territórios.

Como ainda recentemente afirmava um dirigente da Frelimo, Portugal tem demonstrado que descolonizar não significa abandonar. Descolonizar não é só o assinar de acordos nas conferências, é fundamentalmente a defesa e consolidação no dia a dia desses mesmos acordos.

Os militares portugueses que ainda estão em África têm um importante papel a desempenhar. Ombro a ombro com as forças dos movimentos de libertação os militares portugueses estão e estarão ao lado do povo na defesa de um processo de descolonização pacífico, respondendo clara e decisivamente às provocações dos grupos e interesses estranhos aos respectivos povos.

AS MANOBRAS DA REACÇÃO

Incapaz de compreender a grandeza do processo de descolonização, certos sectores da burguesia colonialista e o imperialismo não abandonam a cena e jogam em força no boicote do processo.

O objectivo é dividir os povos, lançá-los em lutas fraticidas, manipulando organizações, semeando a confusão e a inquietação, através da provocação armada, para depois, poderem avançar e impor aos povos, governos do seu agrado, só independentes de fachada.

Esta é a táctica do Imperialismo.

O florescimento de grupos fantoches, dirigidos por elementos, geralmente africanos, ligados ao colonialismo e ao fascismo, que se verificaram em Angola, Moçambique, S. Tomé e ainda Cabo Verde é significativo destas manobras de Divisão.

As provocações armadas, sejam os motins de Lourenço Marques, os massacres de Luanda ou revoltas separatistas de Cabinda, são fomentadas pelos inimigos da Independência, que manejam a seu grado os grupos terroristas racistas que o colonialismo deixou.

Nas próprias forças Armadas Portuguesas os grupos reaccionários tentam e às vezes conseguem actuar. Explorando certos traumatismos provocados pela guerra, explorando as dificuldades concretas que coloca a descolonização, os inimigos do povo pretendem semear a desconfiança e quebrar a unidade das Forças Armadas.

Todos esses movimentos estão ligados intimamente a Portugal, pois os processos de democratização e descolonização estão intimamente unidos e dependentes. A tentativa de golpe de Estado no dia 28 de Setembro, foi precedida pelos motins em Lourenço Marques e Luanda e estava em ligação com eles.

O povo português que em 28 de Setembro cortou o passo à reacção protegeu não só a democracia em Portugal como o próprio processo de descolonização, tal como por exemplo o povo de Angola o processo de democratização português.

Com base nesta solidariedade e nesta união, com base nas provas que são dadas por Portugal face às ex-colónias, no seu combate contra as forças reaccionárias, estão criadas condições políticas favoráveis para o estabelecimento e desenvolvimento de relações privilegiadas entre o nosso país, e os novos Estados de língua portuguesa que já existem ou serão criados no decurso deste ano, bem como com todos os países do mundo, e, em primeiro lugar, com o Terceiro Mundo, ao qual ficamos intimamente ligados.

AMIZADE E COOPERAÇÃO PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

A amizade e a cooperação com os novos Estados de língua portuguesa deve guiar-se, como já vem referido no protocolo aprovado na cimeira do Algarve, entre Portugal e os três movimentos de libertação de Angola, pelos princípios de independência — não opressão e não ingerência nos assuntos internos — igualdade, liberdade, respeito mútuo e reciprocidade de interesses.

O respeito estrito pelos princípios apontados é a condição exigida para que a amizade e cooperação se possam desenvolver numa base justa, donde tenham desaparecido todos os vestígios do colonialismo e se cortem as tentativas neocolonialistas que visam tanto a independência das ex-colónias como a nossa própria liberdade.

Os novos Estados de língua portuguesa têm ou terão sérias dificuldades em diversos campos da vida, dado que o regime colonialista pouco ou nada lhes deixou, tanto em meios humanos como em meios materiais.

Em todos os domínios será necessária a cooperação.

O protocolo do Acordo da Cimeira do Algarve refere a cooperação nos domínios cultural, técnico, científico, económico, comercial, financeiro e militar, e prevê a assistência do Estado português na criação de um Banco emissor em Angola. O apoio à Guiné já começa a realizar-se com o envio de médicos, farmacêuticos e professores e com o intercâmbio fomentado pelas associações de amizade que vai desde o fornecimento de leites até livros escolares, verdadeiras expressões da solidariedade de dois povos em luta.

Portugal pelo seu maior desenvolvimento e pela sua posição na Europa Ocidental é um elemento de ligação importante para os novos Estados de língua portuguesa. Com efeito face à luta pelo controlo do mundo que actualmente se trava, tanto Portugal como País pequeno não imperialista, como os novos Estados Africanos, como países em vias de desenvolvimento, tem necessidade de se unir e fortalecer os seus laços.»

A MANIFESTAÇÃO DO 7 DE FEVEREIRO

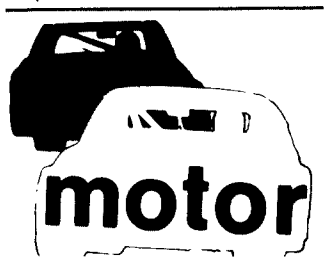
Os delegados às Reuniões de Trabalhadores Inter-Empreas, que organizaram a demonstração anticapitalista e antiimperialista da passada 6.ª feira, por mandato de plenários de fábrica e de comissões de trabalhadores, reuniram-se ontem à tarde para «estudar a situação actual» e «analisar politicamente o processo e resultados da manifestação».

A reunião começou às 14 horas e prolongou-se até ao princípio da noite. Segundo, um dirigente operário com quem contactámos, a reunião integra-se «no funcionamento normal da estrutura» e «não teve carácter extraordinário».

Entretanto, o delegado das R. T. I. E. que usou da palavra em ultimo lugar no comício que fechou, na Praça de Londres, a manifestação de 7 de Fevereiro, pede que precisemos o sentido do último período da reportagem que sobre o acontecimento publicámos no sábado. Escrevemos que «atacou violentamente os «sindicatos «amarelos» e «os partidos traidores da classe operária» e lhes contrapôs a organização de classe, nascida na luta, «embrião do Partido do Proletariado», que ontem conquistou «uma grande vitória».

Segundo o delegado, deve entender-se apenas que «a manifestação é resultado do trabalho dos operários de vanguarda que dentro das fábricas têm organizado a classe a vários níveis, com a consciência das limitações do trabalho desenvolvido e a desenvolver pelas Inter-Empresas.

O agente técnico Paisana (da EFACEC), que interveio na Conferência de Imprensa das R. T. I. E. na 5.ª feira, é um trabalhador técnico e não um operário como escrevemos. «Para que não se pense que fazemos demagogias», comentou quando nos solicitou a correcção do erro.



B6mancha

UMA PARTE DA NOSSA (ACTUAL) IMAGEM PODE ESTAR NA SUA ALGIBEIRA

A OUTRA, NOS NOSSOS SERVIÇOS

JUNTE AS DUAS
E TERÁ A NOSSA IMAGEM
ACTUALIZADA E COMPLETA.
EXPERIMENTE-NOS!

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

Geral

LINHA DO CORGO

Estações e Apeadeiros		6452 — Misto 1.ª e 2.	6414 — Directo 1.ª e 2.ª
		H. M.	H. M. (1)
PORTO (SÃO BENTO)	C.		22-15
Porto (Campanhã)	C.	3-10	22-08
Régua	P.	22-40	20-07
REGUA	C.	21-15	20-00
Tanha (ap.)	P.	21 a 05	
Alvações	P.	20-56	19-43
Fovoação (ap.)	P.	20-45	19-35
Carrazedo	P.	20-37	19-29
Cruzeiro (ap.)	P.	20 a 27	
Vila Real	P.	20-12	19-09
	C.	20-02	19-07
Abambres	P.	19-54	
Cigarrosa (par.)	P.	19 a 44	
Fortunho (ap.)	P.	19 a 38	18 a 48
Samardã	P.	19-30	18-40
Tourencinho (par.)	P.	19 a 09	18 a 25
Zimão	P.	19-02	
Parada de Aguiar ap.)	P.	18 a 29	
Vila Pouca de Aguiar	P.	18-21	18-08
Nuzedo (par.)	P.	17 a 34	
Pedras Salgadas	P.	17-22	17-52
Sabroso (ap.)	P.	17 a 03	
Loivos	P.	16-44	
Oura (ap.)	P.	16 a 29	
Sálus (ap.)	P.	16 a 25	
Vidago	P.	16-21	17-17
Campilho (ap.)	P.	16 a 10	
Paranheiras (ap.)	P.	15 a 58	
Peneda (par.)	P.	15 a 49	
Vilela do Tâmega (ap.)	P.	15 a 43	
Tâmega	P.	15-37	16-51
Fonte Nova (par.)	P.	15 a 24	
CHAVES	P.	15-20	16-38

(a) Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarque devendo, neste caso, ser previamente prevenido o revisor.
(1) Rápido

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO
TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO
— VENDAS DIRECTAS —
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º, DT.º — TEL. 364697
LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Pró-U.N.E.P. contra a revogação do decreto sobre gestão

Propor a revogação do decreto-lei sobre gestão escolar como fazem alguns grupos ou organizações estudantis, «não passa de um legalismo e miopia política que apenas contribui para criar dificuldades ou derrotar as reais conquistas estudantis hoje mais do que nunca necessárias de salvaguardar com firmeza», pode-se ler num comunicado da comissão pró-UNEP, em que se adverte para o perigo da paralisação das Universidades.

«As escolas — acrescenta a pró-UNEP — necessitam de ter à sua frente estruturas estáveis, dinâmicas, funcionais e responsáveis. Neste sentido, cabe aos conselhos de gestão, um importante papel de execução das directrizes emanadas do seu órgão soberano — a assembleia geral de escola».

Sobre o não funcionamento dos conselhos de gestão, questão posta com frequência em relevo, esclarece o comunicado, que a maior parte das vezes a culpa será propriamente das estruturas burocraticas, que é necessário substituir, através de eleições, por estruturas de confiança das massas estundantis.

Contudo eliminar essas estruturas e exigir, neste momento, a revogação do decreto-lei, pode «dar argumentos a reaccionários que, face ao mau funcionamento (ou falta dele) dos conselhos de gestão, poderão propor soluções autoritárias, autocráticas e, além de tudo o mais, poderá significar a paralisação das escolas.»

Sublinha a pró-UNEP, a finalizar a comunicado, que é importante sair deste impasse, para que tanto professores como alunos, se possam dedicar, mais atentamente, aos objectivos prioritários em que todos se deverão empenhar.

PORTUGUÊS :

A lei **proíbe-te** de, dentro da Assembleia ou Secção de Voto e até uma distância de 500 metros da mesma, dizeres, seja a quem for, em que partido vais votar ou em que partido já votaste.

O VOTO é secreto e «NINGUÉM PODE SER, SOB QUALQUER PRETEXTO, OBRIGADO A REVELAR O SEU VOTO»; assim o diz o artigo 85. da Lei Eleitoral, o Decreto-Lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro.

A lei **protege-te,** pois, de todas e quaisquer pressões que alguém porventura tente fazer sobre ti no sentido de te levar a votar contra a tua vontade.

O teu voto apenas tem que obedecer à tua consciência e à tua honra.

VOTO UMA ARMA DO POVO

Comunicado

Continuação da pág. 5

investimentos já iniciados bem como os programados para o ano corrrente.

É, pois, esta a imagem da empresa que segue uma política de expansão dentro dos parâmetros apontados pelo actual Governo, isto é, investindo, angariando financiamentos externos e criando novos postos de trabalho.

E é esta empresa que está a ser posta em causa através de meios bem conhecidos de coacção psicológica e de votações conduzidas por processos de mobilização de massas características de sistemas ditatoriais.

É esta empresa que está a ser utilizada como arma política nas mãos de um grupo que procura pela manipulação da opinião dos trabalhadores conduzi-los a tomadas de decisão contrárias aos seus próprios interesses como é o caso do incitamento ao pedido de nacionalização.

Não se vê como é que a nacionalização da empresa poderia permitir conceder aos trabalhadores melhores condições do que aquelas que lhes têm sido proporcionadas.

Bem pelo contrário.

A nacionalização conduziria inevitávelmente à burocratização da estrutura administrativa, à perda de dinamismo e à quebra de produtividade cujos efeitos cedo se fariam sentir no ritmo de evolução das condições de remuneração e das regalias sociais que tem sido habitual na empresa.

O que se quer e tem conseguido da S. C. C. é uma empresa dinâmica, em expansão, criando novos empreendimentos, lançando iniciativas e respondendo às solicitações do mercado.

E é em relação a esta empresa, uma das mais notáveis do sector da indústria alimentar nacional, que se requer uma nítida, clara e objectiva intervenção das autoridades competentes face aos atropelos que estão a ser cometidos.

É tendo em conta o futuro da Sociedade Central de Cervejas e de todos quantos nela trabalham que a administração, privada do acesso normal às instalações e do exercício da gestão que lhe compete, responsabiliza aqueles que conduzem este processo ilegal contrário aos verdadeiros interesses dos trabalhadores e da economia nacional.

Lisboa, 10 de Fevereiro, de 1975

O Conselho de Administração da Sociedade Central de Cervejas

RESTAURANTE DE MONSANTO

A Câmara Municipal de Lisboa aceita sugestões das pessoas interessadas na exploração do Restaurante de Monsanto, lojas anexas e miradouro, em regime de concessão por concurso público.

Todas as sugestões devem ser enviadas, por escrito, à Repartição do Património sita no 3.º andar do edifício dos Paços do Concelho, até ao dia 20 de Fevereiro próximo.

Lisboa, em 31 de Janeiro de 1975.

MISSÃO À U.R.S.S.

PORTO, 12 — Patrocinada pela Associação Industrial do Norte, partiu para Moscovo uma missão destinada a estudar as potencialidades do mercado da U.R.S.S. e na qual participam representantes dos principais sectores integrados nesta associação.

A missão, cujo regresso ao Porto está previsto para o próximo dia 16, durante a sua estada na Russia vai estabelecer contactos com as entidades responsáveis pelo comércio e indústria daquele país, na tentativa de desenvolver o intercâmbio comercial, no prosseguimento dos esforços que desde há meses se vêm fazendo na abertura de novos mercados para a exportação nacional.

Nacional

A EUROPA DAS MULHERES

Continuação da pág. 3

contra actualmente excomungadas por um «esquerdismo» ao qual, talvez a sua condição feminina não seja completamente alheia.

Não será portanto de admirar, que, nestas condições, haja uma lei sobre «os direitos das mulheres», destinada a conceder às mulheres o mesmo estatuto dos homens, que se arrasta desde 1971, isto apesar do seu carácter pouco subversivo. Com ele tentar-se-ia abolir normas desusadas, inspiradas no código napoleónico, legalizando a desigualdade dos sexos perante a administração dos bens a separação dos conjuges ou os filhos ilegítimos. Injusta, a lei actual, é sobretudo injustamente aplicada, e a severidade dos juízes face às mulheres não é uma realidade apenas no Sul.

A afirmação de que a nova lei não será suficiente para mudar as mentalidades e para muitos conservadoras um bom argumento para não quererem alterar nada. Pois, apesar das aparências, assiste-se a importantes modificações no comportamento individual. Num país, onde apenas 7 por cento das mulheres afirmam nunca terem entrado numa igreja, a moral católica tradicional já não é seguida à risca.

Segundo o inquérito do DoXA, 61 por cento das mulheres desobedecem à igreja em matéria de anticoncepção, e 68,3 por cento são favoráveis ao aborto em caso de mal formação grave no nascituro. Pode afirmar-se, sem receio de errar, que as proporções seriam ainda mais fortes se se pudessem pôr hoje em dia, com dois ou três anos de intervalo, as mesmas perguntas às pessoas interrogadas. Um sinal entre outros: a revista popular «Grande Hotel» (perto de um milhão de exemplares), que até agora só publicava romances moralistas, acaba de organizar um serviço de «assistência sexual». Além de uma abundante documentação sobre assuntos de amor, oferece às suas leitoras consultas de ginecologia e produtos anticoncepcionais a preço reduzido. O jeito desta iniciativa parece que é impressionante.

O «GALISMO»

A Radiotelevisão italiana, onde 95 por cento dos jornalistas são homens acaba de ser cenário de um significativo incidente: um chefe de serviço, considerando que a informação era demasiado «séria», recusou que as inundações de Nápoles fossem comentadas por uma voz feminina. De resto as informações, não se dirigem a homens? A percentagem de leitores de jornal é extremamente fraca em Itália.

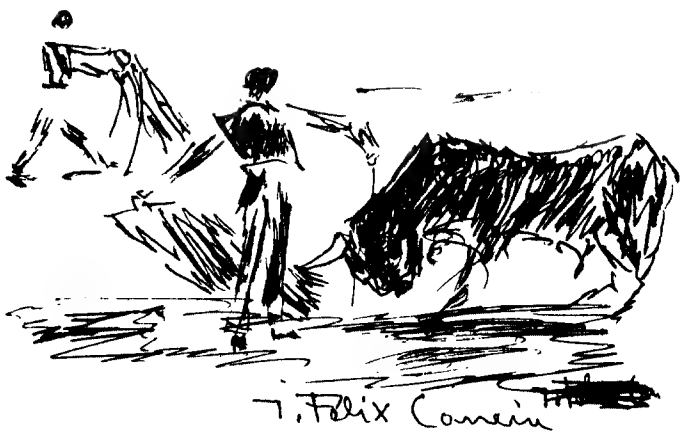
As associações femininas tradicionais — ligadas à democracia cristã ou ao Partido Comunista — viram surgir nos últimos anos, pequenos grupos mais radicais decididos a acabar com o «galismo» (espírito de galo) do sexo masculino e a destrui-lo. São actualmente uma boa centena, disseminados de norte a sul, sob sete ou oito nomes diferentes. Contam com uma forte proporção de professores e estudantes. Alguns, como o Movimento de libertação da mulher, próximo do partido radical, concentraram os seus esforços na liberalização do aborto, outros como a «Lotta Feminista» reclamam um salário para as mães de família. A maioria porém, tem reivindicações mais diversificadas que desde Novembro de 1973 se exprimem no «Esse», revista mensal, sem publicidade que tira cinquenta mil exemplares.

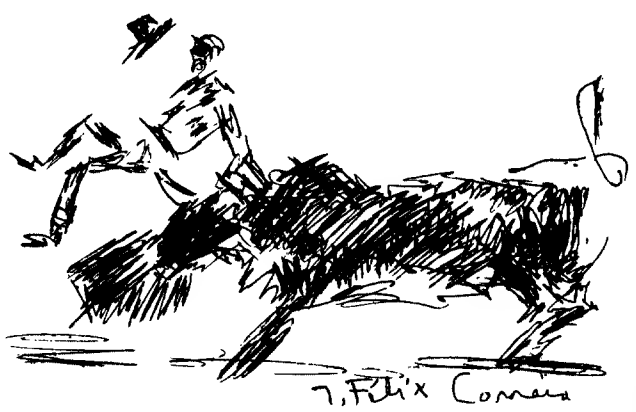
Um milhão de feministas italianas tinham-se manifestado em Roma, em Abril de 1974 para gritar «não» à abolição do divórcio. O êxito desta manifestação encorajou-as: até aí tinham medo de descer à rua, pois as suas reivindicações suscitavam reacções extremamente vivas num país em que as «senhoras» não eram verdadeiramente autorizadas a «libertar-se» se não nos écrans de cinema ou nas revistas pornográficas que proliferam em Itália.

© «Le Monde»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Cardoso S.Rosa . CADAVAL

TOURADAS CARNAVALESCAS





Cumprindo uma velha tradição, realizaram-se nestes dias as conhecidas touradas carnavalescas, em que a lide de toiros se torna objecto de humor e de imaginação por parte de toureiros especialistas. A corrida de ontem, por exemplo, mereceu ao nosso colaborador Félix Correia estes dois apontamentos que publicamos.

Trabalhadores do M.E.C. dizem não ao plenário

Por terem sido contestadas várias comissões, no âmbito da luta dos trabalhadores do Ministério da Educação e Cultura, e dado que a marcação do plenário de hoje é da responsabilidade dessas mesmas comissões, os delegados para-sindicais, reunidos em assembleia extraordinária, decidiram **alertar os trabalhadores para a gravidade da situação,** e atribuir a **certas pessoas ou grupos que vêm sistematicamente lançando a confusão** e responsabilidade da mesma.

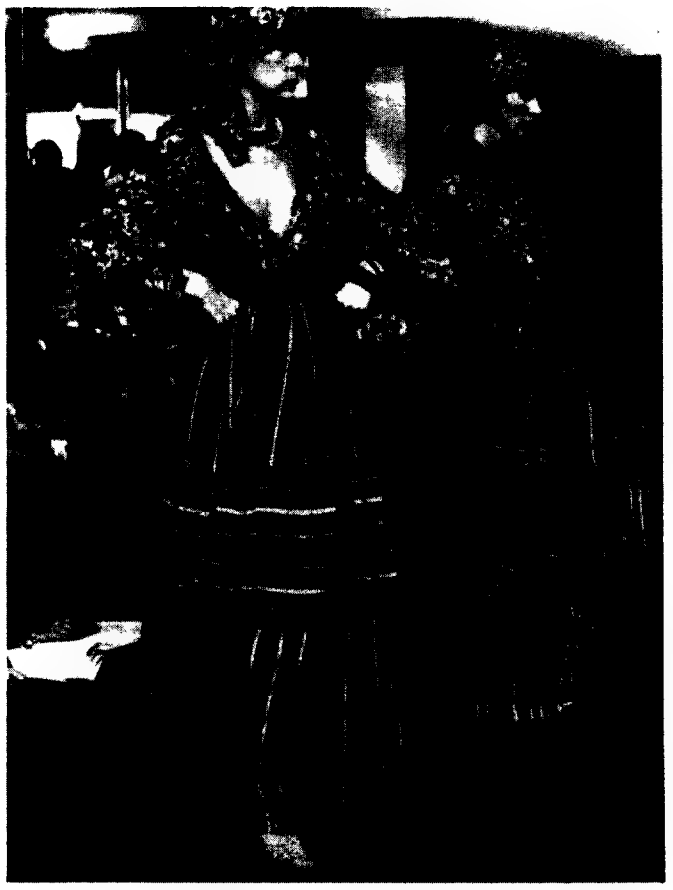
Na mesma assembleia, os delegados sindicais decidiram **fazer um apelo a todos os trabalhadores do M. E. C. para actuarem de modo firme perante situações destas, não comparecendo ao plenário do dia 12.** Os delegados apelam para que se discuta, nos lociais de trabalho, a proposta sobre política de gestão de pessoal **vinda das hierarquias**, a qual **não foi divulgada pelos trabalhadores.**

Uma moção, aprovada noutra assembleia de delegados para-sindicais do M. E. C. vem, por sua vez, **repudiar vivamente a maneira caótica como decorreu o plenário do L. N. E. C.** e apelar **para todos os trabalhadores da função pública para que cessem com processos divisionistas e unam os seus esforços no sentido de avançar rapidamente na estruturação sindical.**

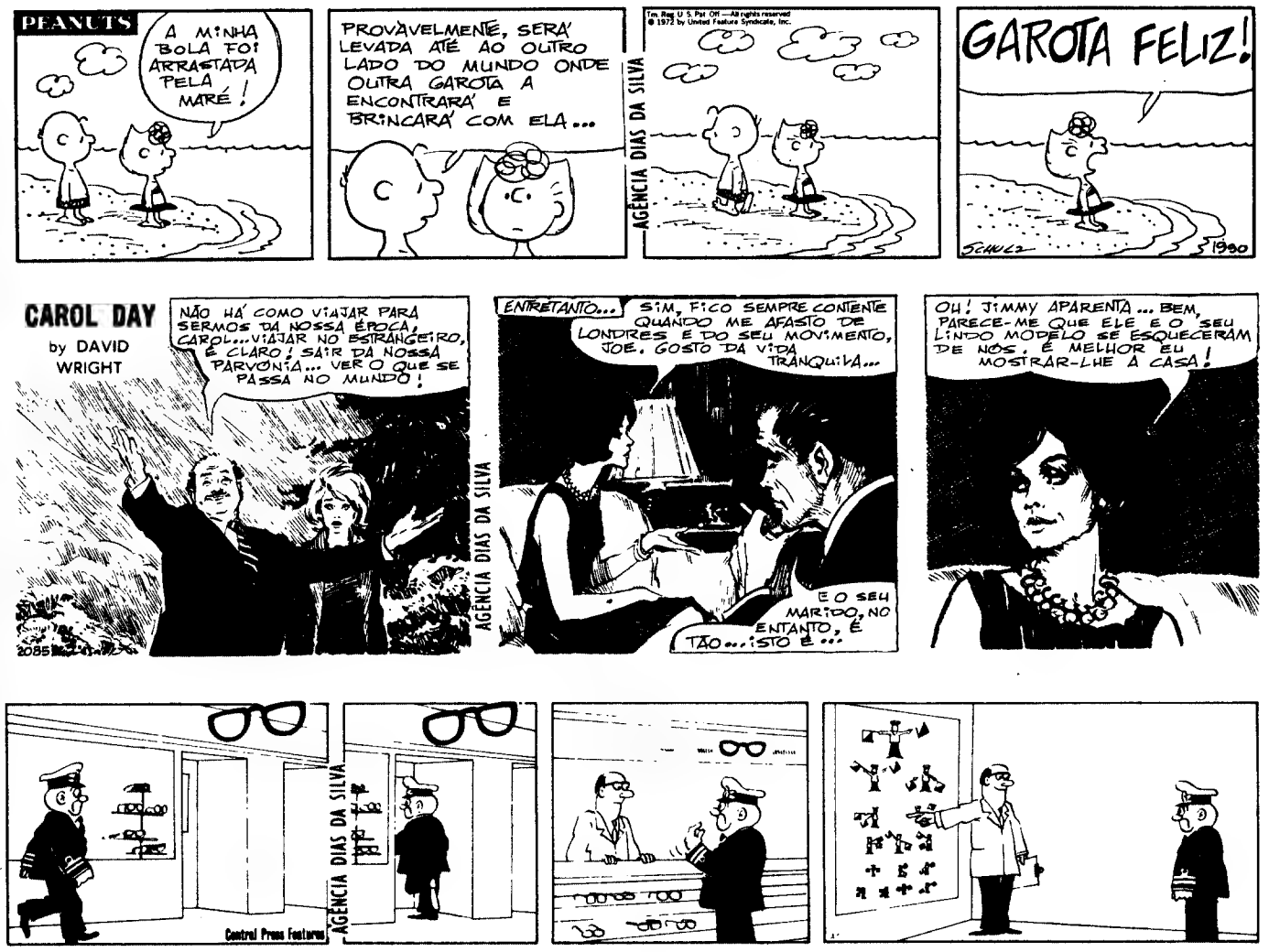
empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

S.T.E.T.
DISTRIBUIDORES CATERPILLAR
SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.
PRIOR VELHO (SACAVEM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA · FARO · COVILHÃ
forma-id-it-1-75



O costureiro e pintor Pino Lancetti apresentou em Roma as suas criações para a Primavera e o Verão, entre as quais se contava este vestido de noite de inspiração cigana. O exotismo de uma minoria marginalizada é posto assim ao serviço da alta roda. (Telefoto UPI-Telimprensa)



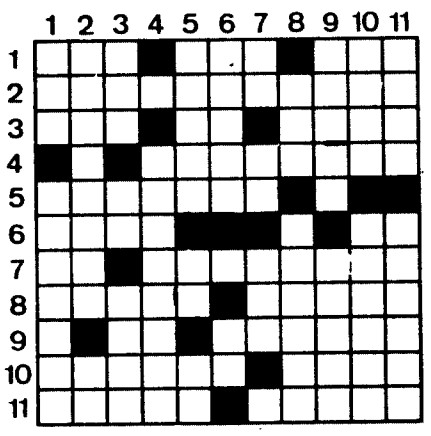
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 007

HORIZONTAIS:

1 Pronome demonstrativo. Familiar. Progenitor.
2 Anediaram.
3 Pelos de certos animais. Lutécio (s.q). Querido.
4 Amalucados.
5 Magoado.
6 Tabaco moído para cheirar. Aqui.
7 Idem. Título honorífico de certos dignitários da Igreja (pl).
8 Vagabunda. Além.
9 Átomo. Respeitar.
10 Latada. Oferecera.
11 Estimara. Costurem.



VERTICAIS:

2 Bigorna de ourives. Salpicara.
2 Tímida. Amónio (s.q).
3 Lanugens. Abreviatura que se usa em música. Carta de jogar.
4 Fazer crepitação.
5 Descendente. Rádio (s.q). Quinto filho de Jacob.
6 Recuas. Em partes iguais.
7 Nota musical. O lado do vento. Óxido de cálcio (inv).
8 Mau cheiro. Manhoso (fig).
9 Campo coberto de plantas forraginosas. Dons naturais.
10 Ilha do Pequeno Belt. Unira.
11 Íntimos. Guarneceram de asas.

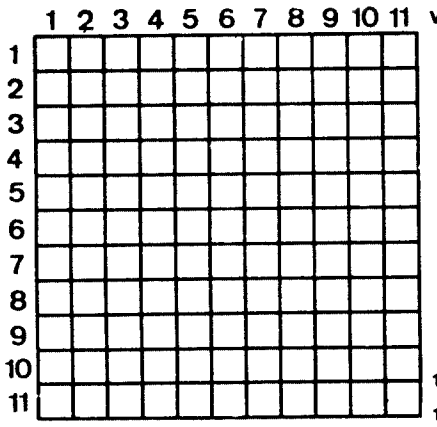
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7165

HORIZONTAIS:

1 Prender. Desfalque (fig).
2 Serra de Portugal.
3 O mais. Vi. Oferecer.
4 Zomba. Vasilha de vinho. Rasto.
5 Contaríamos.
6 Moeda portuguesa de Dio. Deita ao chão.
7 Pertences. Autores.
8 Rogado. Piedosa.
9 Prefixo de negação. Cólera. Rema para trás.
10 Género de plantas poáceas de folhas miúdas que rebentam em tufos espessos. Cidade de Espanha.
11 Falaram baixo e com mau humor.



VERTICAIS:

1 Torna morno. Vender a crédito.
2 Porco. Pequeno barco de recreio. Dê mios.
3 Nome de letra. Alegria. Reis.
4 Amofinara. Escarneçam.
5 Cânhamo de Manila. Peso indiano que varia entre 15 e 20 arrobas.
6 Pegara. Em antiguidades romanas abreviatura de Divus Augustus.
7 Nome de homem. A Pérsia. Prata (s.q).
8 Érbio (s.q). Rosto. Partido.
9 Cidade antiga da Palestina perto do Mar Morto. Mais mal.
10 Gavinhas. Palmeira da Amazónia.
11 Aplanara. Amónio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 006

HORIZONTAIS

1 O. QUE. O. Tui
2 Id. Crás. Uma.
3 Rapar. Armar.
4 Am.
5 Tate. Mar.
6 Criaria. Ac.
7 Ur. Crio.
8 Lie. Pioa. Li.
9 Haia. Roer.
10 Crato. Calva.
11 Oiro. Assoam

VERTICAIS

1 Oirar. BERÇO.
2 DÁ. Ri
3 Patrulhar.
4 Uça. Air. Ato.
5 Errata. Pio.
6 A. Mércia.
7 Osa. Iró. Cs.
8 Raiaras.
9 TUMBA. O. Olo.
10 Uma. Ma. LEVA.
11 Iara. Cairam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7164

HORIZONTAIS

1 Pregaram. MC.
2 Lar. Maçar.
3 Rias. Pacote.
4 Ias. Farol
5 At. Meti. Asa.
6 Ena. Aa. Ser.
7 Alas.
8 Parti. Legas
9 Aira. Mirara.
.0 Roa. Meã.
11 Assa. Corria.

VERTICAIS

1 Pária. Apara.
2 Iate. Aios.
3 Elas. Narras.
4 Gas. Malta.
5 Ar. Fé. Aí.
6 Patas. Mec.
7 Amaria. Lião.
8 Maço. Per.
9 Colas. Ga.
10 Mat. Segar.
11 Cremar. Sabá.

PROVÉRBIO: O QUE O BERÇO DÁ, A TUMBA O LEVA

os Kolans

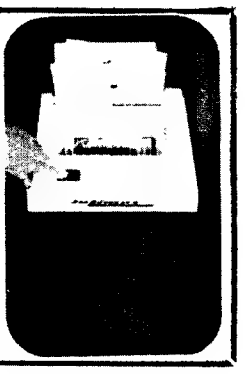
Geral

ESTE CESTO DE PAPÉIS NÃO É DISCRETO

GARANTA A CONFIDENCIALIDADE DA SUA INFORMAÇÃO ESCRITA PELO DESTROÇADOR DE DOCUMENTOS

Intimus ESTE SIM!

socolesa • sarl. – AV. PRAIA DA VITÓRIA, 5-1.º, DT.º—Telef. 572743 —LISBOA-1



APRECIAÇÃO HONESTA EM PORTUGAL

. O enviado especial do «Jornal do Brasil» a Portugal remeteu uma crónica para aquele diário, sobre os últimos acontecimentos políticos no nosso país, que merece ser conhecida — até pela exemplaridade de um jornalista honesto que contrasta com o alarmismo de grande parte da Imprensa estrangeira, sobretudo a do Brasil.

«Poucas semanas terão sido tão frustrantes como a que terminou para os que vêm trabalhando ou desejando a decomposição ou desencaminhamento da redemocratização de Portugal. E, em contrapartida, tão reveladora de uma consciência e de um propósito que — mesmo nos momentos mais críticos — se afirmam e prevalecem entre partidos, movimentos, ideias e homens heterogéneos, mas ainda reunidos pelo compromisso de reorganizar o País quase arrasado por 48 anos de ditadura e 13 de guerra colonial». Começa o jornalista por dizer.

«Não há duas opiniões divergentes entre os muitos jornalistas estrangeiros que, em revoada, impressionados por notícias alarmistas, voltaram a ser os hóspedes predominantes nos muitos hóteis lisboetas. O simples comportamento dos partidos, do Governo e do povo em geral diante das tantas tempestades em copo d'água, de pânico teleguiado que se tentou implantar em todo o País, acabou por ser uma demonstração de maturidade e de sangue-frio, sem os quais não se pode conduzir um processo político como o que se está vivendo em Portugal».

Abordando depois a polémica provocada pela lei sindical, o comentador brasileiro cita palavras do major Vítor Alves, incluindo as que se referem à inexistência de clima de guerra civil em Portugal, para acrescentar:

. «O primeiro endereço e o primeiro objectivo dessa advertência seca, peremptória, foram bem identificados pelos ambientes políticos de Lisboa. Negando clima de guerra civil ou fria, o Governo quis retirar a dramaticidade posta pelo Partido Socialista na explicação que deu à sua decisão de permanecer na coligação — e, mais do que isso, quis redimensionar a importância que o próprio M. F. A. deu e dará a crises deste género. Um recado que, em poucas palavras, pretende deixar bem claro que o M. F. A. sente-se o único garantidor do futuro democrático de Portugal.»

. E, mais adiante, sobre o plano económico:

. «O mais provável e previsto é que, nos próximos dias, com a divulgação desse plano económico, cresça de intensidade o esforço que hoje muitos sectores da economia e saudosistas do antigo regime português vêm fazendo para fomentar a discórdia dentro do Movimento das Forças Armadas portuguesas.

Da mesma forma que deve ampliar-se a campanha que hoje procura identificar o Primeiro-Ministro e General Vasco Gonçalves com o maior inimigo de uma democracia clássica, inspirada nos melhores exemplos ocidentais, atribuindo-lhe um engajamento ideológico (paracomunista) que até hoje, em nenhum de seus actos, manifestou.

Nessa tentativa de incompatibilizar uma parte do M. F. A. com o Primeiro-Ministro, seu principal doutrinador e seu primeiro líder, é possível que se insista na proposta de substituí-lo pelo seu amigo e ministro sem pasta Melo Antunes, hoje não mais apresentado como a grande inteligência marxista do Governo. Como pode-se esperar que a «preferência» dessa campanha divisionista recaia sobre o almirante Rosa Coutinho ou por qualquer outro chefe militar que esteja em evidência. Porque o verdadeiro objectivo dessa campanha não é o de trocar nomes ou de livrar-se deste ou daquele ministro ou comandante: continua a ser o de esfacelar a unidade que, bem ou mal, vem-se mantendo no M. F. A.»

CONSULTOR DA O.C.D.E. EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa, a convite do Ministério da Economia, o prof. George Langrod, consultor da O.C.D.E. em administração publica, que vem apoiar o núcleo de modernização administrativa do sector.

No decurso da sua permanência no nosso país, Langrod avistar-se-á com o ministro da Administração Interna e com o secretário de Estado da Administração Pública, terá reuniões de trabalho na Direcção-Geral de Organização Administrativa, e trabalhará, ainda, com o ministro dos Assuntos Sociais.

PUB

Afirma o capitão Vasco Lourenço: Foram os anos na Guiné que me levaram com outros camaradas a formar o M.F.A.

. Vai a Portugália Editora lançar, dentro de dias, um dos seus cadernos intitulado «No Regresso Vinham Todos» da autoria do capitão Vasco Lourenço, para muitos considerado o «pai» do Movimento dos Capitães hoje figura de relevo na Comissão Coordenadora do M. F. A.

«No Regresso Vinham Todos» relata a história da Companhia comandada pelo capitão Vasco Lourenço na Guiné dando-nos de forma notável uma ideia da acção das nossas tropas no Ultramar quer sobre o ponto de vista militar quer social e cultural.

Do jornal «Portugália» distribuído ao público no passado dia 5 e que vem promover o lançamento deste caderno, reproduzimos as seguintes passagens:

. Passados que são mais de três anos, é finalmente chegada a hora de publicarmos o livro que nos propusemos fazer ao longo da nossa comissão em terras da Guiné. As condições existentes, aquando do nosso regresso a Portugal, não nos permitiram fazê-lo mais cedo, como era nosso desejo.

Quisemos fazer uma história da companhia, em moldes diferentes aos usuais. Passamos para o papel alguma coisa do que sentimos durante cerca de dois anos. Ao ler o que escrevemos, não poderemos deixar de recordar todos os camaradas que connosco embarcaram e connosco se bateram. Recordaremos certamente os nossos feridos, felizmente poucos, e os nossos evacuados por doença.

Recordaremos, certamente com alívio, a média de 160 saídas para o mato e as 3 000 horas gastas em operações, por cada homem operacional.

Um conjunto de mais de 600 saídas e 10 000 horas gastas pela companhia.

Com alívio também, recordaremos os muitos encontros que, com os então nossos inimigos, mantivemos.

Não poderemos deixar de recordar, sem pesar, as dezenas de baixas que nesses reconstros lhes provocamos. Recordaremos ainda as várias toneladas de material apreendido, e a muita alegria que tal nos causava então. Não poderemos deixar de recordar com orgulho toda a obra social que produzimos, desde o grande reordenamento feito, às inumeras obras produzidas nos três aquartelamentos que ocupamos, e aos ensinamentos prestados à população. Teremos por fim que lembrar-nos que alguns dos camaradas que agora lerão este livro, só o poderão fazer porque, nos intervalos da luta ou do trabalho, ainda tivemos tempo para os ensinar a ler e escrever.

Por mim, vosso camarada de luta durante dois anos, algo mais quero acrescentar, além de toda a colaboração que deram para a realização desta obra: foi o contacto com a população guineense, e convosco, durante dois anos, que me ajudou imenso a abrir os olhos, verificar a injustiça da guerra colonial, e assim consolidar a ideia da ilegitimidade do Governo fascista em Portugal e consequente necessidade de o derrubar. Foram portanto, os dois anos passados convosco que me ajudaram a formar com outros camaradas, o Movimento das Forças Armadas e arrancar para o 25 de Abril.

Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, também editado pela Portugália

Simultaneamente com o caderno do capitão Vasco Lourenço vai a Portugália Editora lançar um outro caderno intitulado «Ideologia Política do Estado Salazarista» da autoria do prof. Jorge Campinos actual secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, secretário Internacional da Acção Socialista e membro destacado do Partido Socialista, cuja promoção também é feita pelo último jornal Portugália.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS «BOOSTER» E VÁLVULAS (2.ª FASE) PARA A ESTAÇÃO DE SOBREELEVAÇÃO DE AZAMBUJA

Faz-se público que foi prorrogada para 28 do corrente a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 27 do corrente, na Secretaria dos Serviços Técnicos, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º José Beja Neves)

Desporto

SARDOEIRA ÚNICO, O MAIOR

. Há figuras que ficam na história do desporto português.

Ficou o Gois Mota: de pistola em punho, entrou na cabina do árbitro (na Tapadinha) e queria à força um «penalty» a favor do seu clube.

Ficou o Inocêncio Calabote: o relógio era elástico e, na hora de dar por findo o jogo em que o Benfica não chegava ao título de futebol, inventava todos os pretextos para que os 90 minutos ficassem aí pelos 180.

Ficou o Viriato Maximiano: naquele dia o comendador queria que o Benfica fosse campeão, e tinha argumentos de peso.

Também tivemos protestos por causa da bola, chutada no Restelo, dar a volta por detrás do Cristo-Rei e entrar depois na rede do Costa Pereira.

E a morte do Pavão: que não há meio de ser explicada. Foi «acidente de trabalho» ou «morte súbita»? O rapaz morreu sem ajuda de qualquer produto «incentivador»?

. No Governo fascista (aliás: Governo tachista) aconteceram coisas do arco-da-velha. Estamos aqui a rir, só de ler dedicatórias feitas por ilustres de hoje (ainda...) a outros que já só são ilustres lá por Caxias.

Agora, estamos a caminho de outra personalidade genial: um licenciado em Direito chamado Sardoeira Pinto que, depois de ter vilipendiado todos os árbitros de futebol (e, por extensão, os juízes de todas as modalidades desportivas) recebe um tão grande sururu através da Imprensa que, embora acolitado por outros (se calhar tão bons como ele) foi saneado e corrido do desporto após inquérito oficial. Pois o sujeito não desiste: pé-ante-pé, entra na Federação de Pugilismo e, depois como quem não quer a coisa, aparece na lista de candidatos à gerência da Federação de Hóquei em Campo.

Evidentemente que a gente já estava a ver que, para o pontapé nas canetas ou para o tiro nas gargantas (como preconizou...) o dr. **Sardoeira Pinto era emérito.** Agora que tivesse optado pelo murro ou pela cacetada, realmente não esperávamos. Só falta, depois da inaudita passividade da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Escolar, mais da Direcção-Geral dos Desportos, ante as investidas para o poder do magnífico especimen da advocacia, que o sujeito ainda acabe por vir ajudar a repensar o desporto. Ou que nos apareça por aí, dizendo que, como socialista ou comunista desde criancinha, sempre esteve na vanguarda contra o fascismo e em luta por um Portugal diferente.

Irra, que já chega de Sardoeira. Não existe quem o reduza ao silêncio desportivo? Ou a «ripada» que já levou não o deixou contente?

NEVES DE SOUSA

A PERGUNTA DO DIA

. Pode ler-se no nosso colega «Record» (edição de 6 do corrente) o seguinte:

«A portaria que regulará o exercício da actividade de «futebolista profissional» deverá ser mandada publicar, pelo secretário de Estado do Trabalho, dentro de aproximadamente um mês, data em que será entregue ao dr. Carlos Carvalhas o relatório elaborado pelo grupo de trabalho nesse sentido, formado por representantes da Liga dos Clubes (dr. Martins Canaverde e João Aranha), do Sindicato dos Jogadores (Artur Jorge e dr. Jorge Santos), da Federação Portuguesa de Futebol (dr. Jorge Fagundes), do Ministério do Trabalho (dr. Mendes Durão) e da Secretaria do Estado dos Desportos (dr. Resende Tavares).»

Aqui para nós: vai uma apostinha como, a 6 de Março, a profissão de futebolista ainda não está regulamentada oficialmente? Aceitam-se palpites...

A MAIOR DERROTA DE MERCKX.

«Limpeza» em casa do fabuloso Eddy Merckx. A notícia veio assim de Bruxelas:

. O campeão mundial de Estrada, o belga Eddy Merckx, ficou com um só troféu — ganho, em 1964, pela sua vitória no Campeonato Mundial de Estrada, para amadores, em Sallanchees (França). Gatunos assaltaram durante a noite de domingo a sua casa, em Kraainem, perto de Bruxelas, apoderando-se de todos os troféus, alguns quadros e jóias — revelou a Polícia. Calcula-se que os objectos roubados atinjam o valor de um milhão de francos belgas (aproximadamente 650 contos).

Merckx deu pelo roubo quando ele e sua mulher entraram em casa, vindos de Antuérpia, onde o campeão participou na Prova dos Seis Dias.

O famoso campeão, cinco vezes vencedor das Voltas à França e a Itália, ganhou quase todas as outras corridas importantes da Europa, por uma ou mais vezes.

A taça que lhe ficou deve ter sido deixada cair pelos ladrões quando abandonavam a casa...

Registo

NATAÇÃO: 52 nadadores disputaram uma prova de 800 met., na piscina do Algés e Dafundo. Resultados masculinos: 1.º, José Dias Tomé (Algés), 10 m 54,3 s; 2.º, Fernando Neves Teixeira (Algés), 11 m 03,2 s; 3.º João Gomes Simões (Benfica), 11 m 31. Femininos: 1.ª Maria Joana Delereu, 11 m 00,8 s; 2.ª Vilma Naldo, 11 m 33,2 s; 3.ª, Helena Barata Alves, 11 m 48,9 s, todas do Algés.

ANDEBOL: foi irradiado, por agressão ao árbitro, o praticante Luis Gil Dias, do Campo de Ourique.

PUGILISMO: a Federação censurou, publicamente, a ausência do Sporting do encontro que decidia o campeonato nacional.

TIRO: André Antunes, com 373 pontos em tiro de pistola com pressão de ar, estabeleceu novo «record» nacional.

PORTO: em provas locais de corta-mato, José Sena e Rosa Mota vincaram nítida superioridade. Eis os resultados da corrida masculina: 1.º José Sena, Porto, 15 m 23,6 s; 2.º João Pereira, Avintes, 15.52,8; 3.º António Monteiro, Porto, 16.09,8; 4.º José Almeida, Avintes, 16.16.2; 5.º Fernando Cunha, Porto, 16.23,2.

Da prova feminina: 1.ª Rosa Mota, Foz 7 m e 04,2 s; 2.ª Ana Mota, Foz, 7.14; 3.ª Felicidade Costa, Porto, 7.17,2; 4.ª Laura Madureira, Foz, 7.23,2; 5.ª Maria Pereira Porto, 7.27.

RÂGUEBI: por ter vencido o Sacavenense (40-0) o Estrela da Amadora passou para nova eliminatória da «Taça de Portugal».

I. S. E. F.: promovidas pela Comissão Instaladora do Instituto Superior de Educação Física, terão lugar nos próximos dias 17, 19 e 20, sessões para debate sobre o projecto da lei orgânica. As sessões estão marcadas para as 21 e 30, no I. N. E. F.

FUTEBOL

TAÇA CARNAVALESCA

Depois de ter evitado que os profissionais da 1.ª Divisão tivessem tido folga a 1 de Janeiro, o calendário federativo lembrou-se de «rapinar» também a «matinée» de 3.ª feira carnavalesca a alguns futebolistas das divisões secundárias, fazendo-os disputar mais uma daquelas quase anónimas eliminatórias da «Taça de Portugal», competição hibilmente preparada para proteger os clubes de maior potencial e deixar pelo caminho todos os emblemas que podem ser um «estorvozito» mas não enchem os cofres dos «tubarões».

Ontem os desfechos dos espectáculos préviamente preparados pelo «sorteio» da Praça da Alegria foram estes: Gil Vicente-Lusitano, 1-0; Lourosa-Varzim, 1-0; Marinhense-Famalicão, 2-4; Montijo-Salgueiros, 2-1; Paços Ferreira-Estoril, 1-0; Portimonense-Paredes, 4-1; Sp. Braga-União Coimbra, 3-0; Torriense-Lusitano, V. R. 4-0; Santiago de Cacém-Almada, 1-0. A grande surpresa: eliminação do Estoril-Praia.

SELECÇÕES

Fraguito (Sporting) foi convocado para os trabalhos da selecção que deve deslocar-se ao Brasil (a 9 de Março). Ele é a novidade de um lote que inclui Damas, Tibi, Artur, Humberto Coelho, Alhinho, Pietra, Alves, Octávio, Vítor Martins, Toni, Gomes, Chico, Néné, Barros, Manuel Fernandes, Oliveira e Romeu.

ANTECIPAÇÃO

Jogam-se no próximo sábado, pelas 16 horas, os jogos Espinho-Boavista e Sporting-União de Tomar.

AUSÊNCIA

O Gouveia não compareceu, ontem, ao encontro que lhe competia disputar, com o Mariaivas, para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

COLAPSO

Franz Beckenbauer, o «capitão» do Bayern (de Munique) não exclui a possibilidade de o actual campeão da Liga ser relegado para a segunda divisão. Dez derrotas nos últimos 19 jogos e a descida para o 14.º lugar da classificação, tornam, com efeito, muito sombrio o futuro do Bayern e justificam as palavras de Beckenbauer: «Em teoria, tudo é possível. Basta que alguns jogadores importantes não possam, por lesões ou outros motivos, dar o seu concurso à equipa». Lesões e doenças têm privado o Bayern de elementos como Josef Kapellamann, Klaus Wunder, Gerd Muller, Beckenbauer, Johnny Hassen e Rainer Zobel.

Com o seu golo na Tapadinha, Yazalde consolidou a posição de guia isolado na «Bola de Prata» e mantém o 4.º lugar na Bota de Ouro, a três escassos golos do «leader» europeu (21-24)

«ALEGRIA»

O «capitão» da equipa de futebol do Juventus, o «internacional» Pietro Anastasi, foi retirado em maca do relvado, após ter sido atingido por um foguete, no decorrer de um desafio da primeira divisão, com o Milão, disputado nesta cidade. O incidente ocorreu aos 70 minutos, depois do Juventus ter obrido o golo que lhe viria a dar a vitória (por 2-1) sobre o seu parceiro. Outro futebolista do Juventus (Giuseppe Damiani) foi também atingido por outro foguete quando prestava auxílio ao seu companheiro. O homem que lançou os foguetes não foi identificado...

EXPULSÃO

Johan Cruyff, o futebolista holandês do Barcelona, foi expulso do campo, aos 33 minutos do jogo em que o Málaga derrotou o Barça, por 3-2. Cruyff, que sofreu esta punição pela primeira vez em Espanha, discutiu com o árbitro (José Luis Orrantia) a validade do segundo golo da equipa local, tendo-lhe sido mostrado o cartão amarelo. Como insistisse, foi expulso, mas só saiu do campo depois de grande confusão suscitada pela sua recusa em abandonar o terreno.

JOGOS JUVENIS: A SOBREVIVÊNCIA

Com o intuito de estudar os problemas do desporto juvenil e de tentar melhorar a forma de disputa dos jogos juvenis, as comissões organizadoras destes certames (com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos e do E. N. D. O.) promovem, nos dias 22 e 23, o seu III Encontro Nacional, que terá lugar no Barreiro.

Em causa estarão os já tradicionais Jogos Juvenis do Barreiro e, também, outros assuntos de interesse para a prática de desporto por toda a juventude portuguesa.

Ainda antes deste encontro, terá lugar, no próximo dia 16, uma conferência de Imprensa, onde serão apresentados temas que poderão servir de base para a reunião das comissões.

La fora

ANDEBOL

A Federação Internacional de Andebol tenciona transferir Israel da zona asiática para a zona europeia em competições internacionais, devendo a proposta ser apresentada para aprovação à Assembleia Geral, que se realiza em Portugal, em 1976 anuncia a Agência Hapdong (de Seoul). Segundo aquela agência, a proposta tem por objectivo evitar que surjam complicações entre Israel e os países asiáticos que apoiam os Estados árabes.

BOXE

O francês Daniel Trioulaire, ao bater o espanhol Bob Allotey, por interrupção do árbitro ao nono «assalto», tornou-se campeão da Europa, dos pesos «levíssimos».

BILHAR

O Campeonato da Europa de Bilhar, ao quadro 47/2, que se realizou em Troyes, deu o título de campeão ao francês Francis Connesson, que fez a média geral de 120,69 pontos o que constitui «record» da Europa.

A seguir classificaram-se: Vultinck (Hol.), 95,79; Klaus Hose (R.F.A.), 87,90; Manzano Galvez (Esp.), 31,09.

TÉNIS DE MESA

Macau derrotou o Quénia (por 3-0) numa partida disputada em Calcutá, a contar para o «Mundial» de ténis de mesa, senhoras, (Taça Equipa), do grupo 3.

ATLETISMO

Num encontro de atletismo, disputado em Dortmund, a República Federal da Alemanha venceu a Espanha, por 84 a 37.

A alemã de Leste Rosemarie Witschas-Ackermann, fez, em Berlim-Este, com um salto de 1 m 95, a melhor «performance» mundial do salto em altura.

Continua na pág. 21

ANDEBOL

VAI VOLTAR O CAMPEONATO

Após o interregno do Carnaval, reata-se só a 15 do corrente o «Nacional» de andebol, com a disputa da 13.ª jornada (segunda da «volta» complementar), que engloba os encontros Vitória de Setúbal-F.C. do Porto (13-18); Técnico-Desp. de Portugal (15-11); Almada-Passos Manuel (19-11); Académico-Sporting (7-26); C.A.C.O.-Beira-Mar (15-24) e Benfica-Belenenses (21-18). Entre parêntesis os resultados da 1.ª «volta».

Do calendário, ressalta o jogo que se disputa no Pavilhão da Luz, em que o guia da classificação tem encontro marcado com o campeão nacional. O Benfica está empenhado em não perder a posição conquistada e confirmar o resultado da «volta» inicial. Por seu lado, o Belenenses não estará na disposição de afrouxar o contacto com os lugares cimeiros, até porque continua a pensar na revalidação do título. Portanto, jogo com dificuldades para ambas as turmas, que por certo atrairá numeroso público: a quem (uma vez mais) se pede correcção e desportivismo. Que se acabem de uma vez por todas com as cenas desagradáveis nos recintos desportivos. Para tal, se pede a colaboração dos próprios jogadores e do duo de arbitragem. Que sejam eles os primeiros a dar o exemplo.

Nos restantes jogos, a normalidade deve ser a nota dominante, pois não acreditamos muito em surpresas, mormente em relação aos jogos no Porto e em Setúbal. Embora o Porto se apresente ante os sadinos sem Bozidar (castigado com dois jogos), é bem provável a sua vitória. Tal como um êxito «verde» perante o Académico.

hoje

Parece que devem disputar-se hoje, à noite, alguns jogos de futebol do atribulado campeonato lisboeta de reservas. E escrevemos «parece» porque os clubes, de vez em quando, dão uma volta nos propósitos associativos e resolvem adiar, a bel-prazer, os compromissos assumidos.

De qualquer maneira (e para quem interessar) aqui vai o calendário organizado pela entidade que superintende no futebol da capital (e imediações). Reza assim: Benfica-Atlético, Sintrense-Oriental, Casa Pia-Sacavenense e Operário-Alhandra. Vamos a ver se os espectáculos chegam a subir à cena.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

CUF - Leixões	1
Oriental - Farense	1
Belenenses - Atlético	1
Olhanense - Setúbal	1
Académico - Guimarães	X
Porto - Benfica	X
Fafe - Riopele	1
Chaves - Beira-Mar	2
Gil Vicente - Salgueiros	X
Caldas - Sesimbra	1
Almada - Peniche	X
T. Novas - Barreirense	2
Marinh. - U. Montemor	1

Desporto

Cruyff: a expulsão valeu-lhe um jogo de paragem obrigatória

Lá fora

Continuação da pág. 20

Rosemarie detém o «record» do Mundo, com 1 m 95.

O norte-americano Greg Joy estabeleceu novo «record», mundial do salto em altura para juniores (menos de 19 anos) em pista coberta, ao transpor a fasquia a 2,235 metros. Greg Joy saltou aquela marca à primeira tentativa, durante os Jogos Atléticos Ocidentais, disputados em Albuquerque (no Novo México). Na mesma competição, Wesley Maiyo estabeleceu um novo «record» dos jogos, nas 1000 jardas, com o tempo de 2 minutos e 7,4 segundos, menos um décimo de segundo do que o anterior máximo.

Mike McFarland, da Universidade de Indiana, estabeleceu novo «record» mundial das 70 jardas, em pista coberta, com o tempo de 6,7 segundos, no decorrer dos jogos anuais «Mason-Dixon», que pela 15.ª vez se estão a disputar em Louisville. McFarland bateu por um décimo de segundo o anterior «record» que há quatro anos era partilhado por Mel Pender, Jim Green e Larry Highbaugh.

Em relação a maratonas, duas notícias:

. O japonês Minetere Sakamoto (de 22 anos) foi o vencedor da 7.ª Maratona Internacional de Kyoto, com o tempo de 2 horas, 17 minutos e 15,4 segundos. Sakamoto tomou a dianteira da prova aos 35 quilómetros, aproveitando um ligeiro fraquejar do favorito, o filandês Seppo Nikkari, que comandava a prova desde os 10 quilómetros. Nos últimos 400 metros, Nikkari foi ultrapassado por outro japonês, Kenji Kaya, que arrebatou o segundo lugar ao fundista finlandês apenas por 4 metros. Kaya foi creditado de 2.19.12,8 e Nikkari de 2.19.13,2. Participaram na prova, disputada nas principais ruas de Kyoto, 245 atletas.

O atleta colombiano Victor Mora venceu a 13.ª edição da Maratona «San Blas», na distância de 21,695 quilómetros, em uma hora, 5 minutos e 15 segundos. No segundo lugar, com mais 41 segundos, classificou-se o filandês Seppo Tumominen. É a terceira vez que Mora vence esta prova, estabelecendo em 1972 o «record» de 1 h 4 m 23 s.

FRAUDE

A Liga Nacional de Ténis de Mesa retirou à China o título mundial de profissionais, por os jogadores chineses terem coberto as suas bolas com uma película de pasta para dentes, nos recentes campeonatos disputados em Hubbard, no Oregon. A vitória foi (assim) atribuída à equipa dos Seattle Sockeyes, cujo «capitão» (Tom Ruttinger) protestara contra o resultado da final, acusando os adversários de haverem colocado uma substância estranha nas bolas.

CASSIUS CLAY E MARLON BRANDO NA LUTA CONTRA A SEGREGAÇÃO

Muhammad Ali, (Cassius Clay) campeão do Mundo dos pesos pesados», anunciou em Nova Iorque, que todos os seus futuros ganhos serão distribuídos aos seus irmãos negros indigentes.

«Sinto-me culpado» — (declarou Ali, numa conferência de Imprensa organizada a propósito do seu próximo combate, com o título mundial em jogo, contra Chuck Wepner, em 24 de Março, em Cleveland). «Nunca ganhei tão fácilmente 5 milhões de dólares do que no meu combate com Foreman e o milhão e meio que vou encaixar para vencer Wepner serão ganhos com a mesma facilidade».

Mas Ali não vai dar dinheiro: vai proporcionar trabalho. De acordo com os projectos que expôs, o dinheiro que ganhar no futuro servirá para abrir uma cadeia de restaurantes dirigidos por negros, construir supermercados, padarias e escolas.

«Vou continuar a combater para ajudar os negros, como Marlon Brando ajuda os índios, e espero que muitos artistas e atletas negros adiram à minha iniciativa». Ali afirmou ainda: «A partir de 24 de Março lutarei sem encaixar um tostão».

Muhammad Ali não duvidou um instante sequer de que vencerá Chuck Wepner. Mais abaixo do que este 5 cm. Ali tem, no entanto, maior abertura de braços (2 m. 03 contra 1 m. 82), o que ajudará consideràvelmente a mantê-lo à distância.

Cassius (à esquerda) e Chuck Wepner, durante o «espectáculo» de lançamento do combate, em Nova Iorque

FUTEBOL INGLÊS

TRÊS CLUBES NO COMANDO

O Manchester City derrotou (por 2-1) a equipa visitante do Everton, guia do campeonato britânico da primeira divisão, tornando mais acesa a luta para a obtenção do título, já que patadas no primeiro lugar com 35 pontos.

O Everton, que comandava desde 18 de Janeiro, ainda se encontra no primeiro posto, mas agora tem a companhia do Stoke City e do Burnley, tendo contudo melhor «goal-average».

Estas duas equipas venceram os seus opositores, da última jornada, pela mesma marca: 2-0. O Stoke foi a White Hart Lane, bater o Tottenham Hotspurs e o Burnley derrotou o Leicester, com golos de Ray Hankin e Paul Fletcher.

Os golos do Manchester City foram obtidos por Colin Bell e por Denis Tueart. O golo do Everton foi alcançado pelo médio do Manchester City, Mike Horswill, que introduziu a bola na própria baliza.

Um Liverpool a regressar à boa forma afastou o Ipswich do segundo posto, ao infligir-lhe uma pesada derrota, por 5-2. A equipa visitante baixou ao quarto posto.

A classificação do torneio pode ser alterada hoje se o Liverpool vencer o jogo que tem de disputar em Newcastle.

Na jornada de sábado, Brian Hall colocou o Liverpool em vencedor, ao concluir com êxito um centro de Kevin Keegan, quando estavam decorridos seis minutos de jogo. Quatro minutos mais tarde, Toshack fez 2-0, pouco depois de Sivell ter defendido bem um remate feito por Keegan.

Aos 26 minutos Kevin Beattie reduziu para 2-1, ao dar bom seguimento a um «canto» apontado por Lambert.

Porém, aos 42 minutos, Alec Lindsay aumentou para 3-1 e, no minuto seguinte, Toshack fez 4-1. Quatro minutos depois, Trevor Whymark reduziu a vantagem, tendo Peter Cormack estabelecido o resultado final de 5-2.

O Liverpool não foi a única equipa a vingar uma derrota sofrida na «Taça». O Chelsea bateu o Birmingham, em Stamford Bridge, tendo o golo da vitória sido obtido pelo suplente Tommy Langley, no dia em que completava o seu 17.º aniversário. Foi o seu primeiro golo alcançado para a equipa e uma boa recompensa para o esforço de Ray Wilkins, que tem contribuído para uma melhoria sensível do clube londrino.

O Luton deixou o fim da classificação, ao alcançar a sua primeira vitória de 1975, tendo o jovem Ron Futcher obtido o golo que deu a vitória (1-0) sobre o Newcastle.

A equipa do Leicester, que não ganha há 14 jogos, encontra-se agora na cauda da classificação, enquanto o Luton está imediatamente acima com 19 pontos: tantos como o Carlisle, que foi batido em casa (por 1-0) pelo Sheffield United, com um golo de Gary Jones, o seu primeiro pelo clube.

Os «Wolverhampton Wanderers», que não ganhavam desde 26 de Dezembro, bateram o Arsenal (por 1-0) através de uma grande penalidade transformada por Ken Hibbitt, enquanto o Derby e o Leeds empataram sem golos.

O Queens Park Rangers, apesar de ver o seu jogador Gerry Francis abandonar (lesionado) o terreno de jogo, conseguiu um empate a uma bola, em Coventry.

O treinador do Story (Tony Waddington) teceu rasgados elogios a Alan Huson, pelo seu papel na vitória da equipa sobre o Tottenham:

«Foi sensacional. Decerto que será seleccionado, em breve, para a equipa inglesa.»

Na segunda divisão, o dia foi bom para as principais equipas, excepto para o guia, o Manchester United, que já não está tão certo de subir de divisão como em tempos recentes.

Na jornada de sábado foram derrotados (por 1-0) pelo Oxford United, que incluia na sua formação três jovens de 17 anos, e que em 1975, nos oito jogos disputados, só ganhara um.

O Sunderland, apesar de ter sofrido um golo bastante cedo, derrotou o Cardiff (por 3-1) encontrando-se agora com três pontos de atraso em relação ao Manchester United.

O Norwich bateu o West Bromwich Albion (por 3-2), tendo Ted McDougall marcado duas vezes. Porém, Mel Machin (do Norwich) foi expulso a dois minutos do fim do encontro, após incidentes com Willie Johnston, do Albion.

Talvez em virtude disto, Machin não possa estar presente na final da «Taça», a disputar no dia 1 de Março. Todavia, o Norwich atraiu a melhor assistência da época: 34 509 espectadores.

O Fulham mostrou sinais de cansaço da sua epopeia na taça», com o Nottingham Forest, mas ainda assim conseguiu obter um ponto em Villa Park, enquanto o Bristol City viu aumentar as suas esperanças de promoção, ao bater o Portsmouth (por 3-1) depois de ter sofrido o primeiro golo.

O Southampton, que sobe na tabela, venceu o Bristol Rovers (por 3-0), tendo os golos sido obtidos por Mike Channon, que obteve o seu terceiro «hat-trick» da época.

Classificação geral da 1.ª Divisão Everton, 28 jogos 35 pontos; Stoke, 29-35; Burnley, 29-35; Ipswich, 29-34; Liverpool, 27-33; Manchester City, 29-33; Derby, 28-32; Middlesbro, 29-32; West Ham, 29-32; Leeds, 29-31; Sheffield United, 28-30; Quens Park Rangers, 29-29; Newcastle, 27-28; Wolverhampton, 28-27; Coventry, 29-27; Arsenal, 28-25; Chelsea, 28-25; Birmingham, 29-24; Tottenham Hotspurs, 29-23; Luton, 28-19; Carlisle, 29-19 e Leicester, 28-18.

Classificação geral da 2.ª Divisão: Manchester United, 29 jogos 40 pontos; Sunderland, 29-37; Norwich, 29-35; Bristol City, 28-33; Aston Villa, 28-33; Blackpool, 29-32; Oxford United, 30-31; West Bromwich, 28-30; Bolton, 28-30; Hull, 29-30; Southampton, 28-29; Orient, 28-28; Nottingham Forest, 29-27; Nottingham County, 29-27; Fulham, 29-26; York, 29-26; Portsmouth, 29-25; Oldham, 29-25; Bristol Rovers, 29-24; Cardiff, 28-23; Millwall, 29-22 e Sheffield Wednesday, 29-19.

Classificação geral da 3.ª Divisão: Plymouth, 29 jogos, 38 pontos; Charlton, 29-36; Blackburn, 28-35; Preston, 29-35; Swindon, 28-33; Peterboro, 28-33; Walsall, 30-33; Crystal Palace, 30-33; Port Vale, 29-31; Hereford, 30-31; Colchester, 30-31; Gillingham, 29-29; Southend, 30-29; Wrexham, 30-29; Bury, 29-27; Watford, 30-27; Grimsby, 30-26; Aldershot, 30-25; Brighton, 28-24; Tranmere, 28-23; Bournemouth, 28-23; Halifax, 28-23; Chesterfield, 29-22 e Huddersfield, 29-21. O Aldershot tem menos um ponto por ter alinhado com um jogador mal inscrito.

"ENDO" EM QUESTÃO

ÉVORA DIZ DE SUA RAZÃO

. Três clubes eborenses (Lusitano, Juventude e Sport Lisboa e Évora) remetem à Imprensa, com pedido de publicação, o seguinte comunicado conjunto:

. «Segundo declarações do Endo (Encontro Nacional de Desporto) publicadas num órgão da Imprensa Desportiva, o Lusitano e o Juventude de Évora recusam que os seus relvados sejam utilizados para a prática do verdadeiro desporto. Poderá entender-se que, face a tais declarações, as direcções destes clubes não vêm colaborando com o Endo.

«Porque assim não acontece, e no sentido de esclarecer convenientemente todos os interessados, informamos o seguinte:

. «a) — Nunca o Endo solicitou a estes clubes os seus relvados, pelo que não há qualquer razão para se afirmar que há recusa;

. «b) — Ao contrário do que se poderá pensar, as direcções do Lusitano, do Juventude e do Sport Lisboa e Évora colocaram à sua disposição, aquando da 1.ª reunião, as suas instalações desportivas, estando a ser utilizados os ginásios do Lusitano e do Sport Lisboa e Évora (já desde o momento em que deles necessitaram) e o do Juventude aguarda que o número de praticantes o exija;

. «c) — Quanto aos relvados, se vierem a ser solicitados, não podem as direcções efectivamente facilitar a sua utilização nos mesmos moldes em que o são as restantes instalações (sem limite de horas ou praticantes) não só pelos encargos que daí adviriam, mas também porque os treinos de futebol e preparação física dos elementos que constituem as Escolas Juvenis, Juniores e Seniores, e os trabalhos de tratamento e conservação, ocupam normalmente todo o dia;

«d) — Quanto ao «Alerta vem de Évora» — A reacção tem tentado pôr em causa o Endo — a que se refere a Comissão Executiva Distrital de Évora, e na parte que se refere a clubes que concretamente são os signatários (nesta cidade não há mais) repudiamos tais afirmações por não corresponderem à verdade, não só porque nos propusemos colaborar na sua política desportiva que reputamos de alto significado e elevado interesse, mas também porque ela vem de encontro da que, desde há alguns anos, estes clubes se vêm empenhando, como se pode comprovar pelas inúmeras tentativas de fomento e manutenção de todo o desporto amador, aliás raramente concretizado por manifesto desinteresse popular, por razões sobejamente conhecidas não só do Endo como de todos e que desejamos o mais rapidamente esquecer.

«Segundo nós, é na consciencialização das classes trabalhadoras que o Endo poderá ter um papel preponderante, contando como temos afirmado, desde a primeira hora com a nossa melhor e incondicional colaboração.»

ANDEBOL

TAÇA DA EUROPA

. O sorteio para as meias-finais da Taça da Europa (andebol) realizado em Basileia (Suiça), determinou os seguintes encontros masculinos: V.F.L. Gummersbach-Ask Vorwaerts de Frankfürt e Oder Steaua de Bucareste-Borac Banjaluk (Jugoslávia).

Senhoras: lef s (de Bucareste)-Spartak (de Kiev) e Lokomotive (de Zagreb)-Vasas (de Budapeste).

"ASES DO ATLETISMO"

. A carta vem assinada por Guilherme Sá Viana, o grande impulsionador (melhor diríamos: o criador) do «Grupo dos Amigos do Atletismo do Sporting». Reza assim:

. «Os Ases das Avenidas», um grupo modesto que tem a sua sede na Av. João Crisóstomo, 41, 2.º, em Lisboa, decidiu fazer atletismo. O meu amigo Frimino Afonso, que é sócio fundador e um dos mais entusiastas dos «Ases», pediu-me uma ajuda para montar a Secção de Atletismo: e eu não podia negar a minha colaboração, cá estou.

«Pretendia uma ajudazinha e, para já, agradecemos que o nosso «Diário de Lisboa» publicasse a abertura das inscrições para a prática do atletismo, de todos os rapazes e raparigas, dos 6 aos 13 anos, pois é pelos infantis que vamos começar. Bastará um postal dirigido aos «Ases das Avenidas» — Avenida João Crisóstomo, 41, 2.º, Lisboa-1, com indicação do nome, morada e data de nascimento. O resto faremos nós.»

. Pronto. Cá vai o convite. Agora, rapaziada, toca a responder.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA - 5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DE PENICHE

1 — Torna-se público que está aberto concurso pela prazo de 30 dias, (a partir de 17 de Fevereiro de 1975, para distribuição dos fogos que constituem o bairro de habitações sociais de Peniche, 1.ª e 2.ª fases.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 216, assim discriminados:

1.ª FASE
CATEGORIA I

TIPO	N.º DE FOGOS	RENDAS
II	103	730$00
III	103	850$00

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários, as rendas indicadas sofrerão um acréscimo, respectivamente de 50$00.

2.ª FASE
CATEGORIA II

TIPO	N.º DE FOGOS	RENDAS
IV	5	1150$00
IV-a	5	1250$00

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários, as rendas indicadas sofrerão um acréscimo, respectivamente de 100$00.

3 — A classificação dos concorrentes far-se-à de harmonia com o «Regulamento para a atribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência aos concorrentes beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4 — O concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 18 de Março de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6 — A área de influência do respectivo empreendimento circunscreve-se ao concelho de Peniche.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1975.

A DIRECÇÃO

CONTABILISTAS

Ou técnicos de contas, precisa empresa para missão temporária em Angola por cerca de 3 meses. Necessário muita experiência e dinamismo, sendo o factor idade pormenor secundário.

Resposta com circunstanciado curriculum profissional, a este jornal, ao n.º 1549.

CONTABILISTA

FIRMA DE RAMO AUTOMÓVEL, PRECISA DE CONTABILISTA PARA DIRIGIR, COM FUNÇÕES DE GERÊNCIA, SECTOR ADMINISTRATIVO.

RESPOSTA EM CARTA MANUSCRITA COM CURRICULUM VITAE DETALHADO E ORDENADO PRETENDIDO À ESTRADA DE BENFICA, 707 - A — LISBOA.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MÁQUINAS E MOBILIÁRIO EM AÇO
P.A ESCRITÓRIOS
MOBILIÁRIO DOMÉSTICO MODERNO E DE ESTILO, ESTOFOS, DECORAÇÕES
ELECTRODOMÉSTICOS, ETC.
ARTIGO NOVO DE ALTA CLASSE
IMPORTANTE

LEILÃO

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação
AMANHÃ, 5.ª FEIRA E SEGUINTES DAS 15 ÀS 20 HORAS
AV. CASAL RIBEIRO, 17 - B

Conforme anúncios descriminados nos jornais da manhã
EXPOSIÇÃO AMANHÃ (1.º dia do leilão) das 10 às 13 horas
ATENÇÃO: O LEILÃO INICIA-SE COM MOBILIÁRIO, UTENSÍLIOS E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs PPC (9 Linhas) 532929 51478 532446 **AFRA FILHOS, Lda**

BARS BOITES — ESPECTÁCULOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

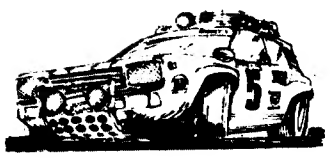
ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TÂMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE motor



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era moderado de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
FARO	11º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
FARO 16º
Mínima:
P. DA SAÚDE 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14º
Atmosfera 10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.57	3,9 m	10.31	0,8 m
17.17	3,7 m	22.41	0,8 m

Dia 13

5.29	3,9 m	11.02	0,8 m
17.47	3,7 m	12.13	0,8 m

Dia 14

5.59	3,9 m	11.34	0,8 m
18.16	3,7 m	23.45	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, períodos de chuva a partir do começo da noite passando a aguaceiros durante a manhã; vento moderado do quadrante Oeste por vezes com rajadas fortes.

—AMANHÃ—

NASCER ÁS 8.31
OCASO ÁS 19.12

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — informação da Bolsa
16.05 Música variada
16.45 Sindicalismo
17.00 Música variada
17.20 Terceiro Mundo e independência nacional — música variada
18.00 Rádio estudantil
19.00 Sinal horário — noticiário
19.05 Temas de crianças — informação de trânsito — música variada
21.15 Miniteatro
21.30 Música variada
22.00 Terceiro Mundo e independência nacional
22.15 Música variada
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.29 Trio em si bemol, op. 11, para clarinete, violoncelo e piano, de Beethoven
16.50 «Pequena Sinfonia» de Kazimierz Serocki
17.05 «Requem», op. 89, de Dvorak
18.45 Música de piano
19.20 Suite de peças de viola, 3.º livro n.º 5 de Marin Marais
19.47 Octeto, de Niklos Skalkottas
20.00 Jornalda noite
21.00 «Serenata», n.º 12 em dó menor KV 388, de Mozart
21.30 «A Criação», oratória de Haydn
23.30 Música de piano
00.30 Quarteto n.º 2 em sol maior, op. 22, de George Enescu
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Concerto em sol maior, para flauta e orquestra de Benda
22.25 Sonata em sol menor, de Bach
22.40 Sonata n.º 1 para violino e piano, de Bartok
23.15 Quinteto com piano em fá menor, op. 34, de Btrahms
00.00 Suite n.º 3 em sol maior, op. 55 de Tchaikowsky
00.39 «Concerto Grosso» em fá menor, op. 1, n.º 8, de Locatelli
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre
21.03 Rádio placard
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Programa do M.F.A.
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo acontec-u
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

rádio

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em MF
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.03 Vértice
07.03 Hora sete.

EMISSORES ASSIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842162).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (tel. 327478).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601).

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (tel. 845513).
AREEIRO
Avenida (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196).
OLIVAIS SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395).
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende, R. Espinho, 1 (T. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova**. E. de Alvide, Fontainhas. (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906P; **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, , R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cisto Rei, 31-A (T. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T1 2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156; **Boavista**, Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, **Rua da Estação, 100**; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 e **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71 e **Vitália**, Praça da Liberdade, 34.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; **Figueiredo**, R. da Sofia; **S. José**, Arcos do Jardim

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

OLÍMPIA
13 anos
«E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...»

JARDIM
21.30 (10 anos)
«E Agora Chamam-lhe Magnífico»

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Apocalipse Joe»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Milão Escaldante»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Toca o Tambor Devagar»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Aminata — Orgulho Negro»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Califa»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Grande Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Culpa foi do Nero»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Joe»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Vidonsexo»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Cerebro e as Curvas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»

ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Rabo Tatuado»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Você interessa-se pela coisa»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Vicking Siciliano»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Caca Grossa»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Donzelo»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE TORNOS DE BANCADA, USADOS

A C. P. tem para venda 21 tornos de bancada, usados, que se encontram no Armazém Principal de Entroncamento.

Os interessados na sua aquisição devem enviar a sua oferta por torno, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2 — até ao dia 25 do corrente.

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
UM CERTO VERÃO
com David Essex, Ringo Starr em Technicolor

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
15.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
FERRO EM BRASA

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
2.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
7.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Com Marlon Brando
Colorido

LIDO
T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo D 18 anos
PUNHOS DE VINGANÇA

UNIVERSAL
T. 774402 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
de André Malraux

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O mais emotivo filme de Ken Russell
3.ª semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
5.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Grupo B 10 anos
TOCA O TAMBOR DEVAGAR

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D 18 anos
EXCURSÃO CRAZY CAMPO

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE
2.ª semana

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
6.ª semana

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Um filme de Dino Risi

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
17.ª semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo B 10 anos
ZORRO, CAVALEIRO DA JUSTIÇA

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
2.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
4.ª semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich
3.ª semana

CONDES
T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
c/ Marlon Brando
Brando, Belo, Brutal
2.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Com Jack Nicholson e Candice Bergen

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!
A alegria do carnaval

AVIS
T. 47163 15.30, 21.45,
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
18.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo D 18 anos
SIMÃO O ENGATATÃO
com Alfredo Landa e Helga Liné

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
7.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
MARIDOS
2.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15. 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
Alain Delon

IMPÉRIO
T. 555134 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CLASSE DOMINANTE

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
Mónica Vitti 12 vezes mulher

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A União Democrática Popular (U.D.P.) entregou no sábado, como noticiámos, no Supremo Tribunal de Justiça, o requerimento para a sua legalização como partido político, O requerimento é assinado por 6265 cidadãos eleitores, dois terços dos quais são operários da indústria. Estiveram presentes três elementos da comissão promotora do Partido: João Pulido Valente, José Cipriano Pisco e Eduardo Pires. Falando aos jornalistas, Rui d'Espinay, militante da U.D.P. informou que se tinha seguido o processo considerado definitivo, isto é, através de certidões de eleitores, e não juntando as respectivas certidões de nascimento e certificados de registo criminal e policial

POSSÍVEL REINTEGRAÇÃO DE DISSIDENTES DO M.P.L.A.

LUANDA, 12 — (ANI-F. P.) — Uma missão composta por cinco delegados da U. N. I. T. A. realiza em Ninda, no sudoeste de Angola, conversações directas com Daniel Chipenda, chefe da ala secessionista do M. P. L. A., conhecida por Revolta do Leste, com vista à sua integração no processo de descolonização e de independência. Chipenda, contesta a autoridade do presidente do M. P. L. A., dr. Agostinho Neto, que, por seu turno, o expulsou do movimento.

Círculos políticos locais admitem que as actuais diligências são feitas com o conhecimento do dr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A.

Recorde-se que se encontram em Luanda, desde o passado dia 4, Mário Andrade, Joaquim Pinto Andrade e Gentil Viana, da Revolta Activa, a outra facção do M. P. L. A. que discorda da orientação do presidente Agostinho Neto. A conciliação nas fileiras do M. P. L. A., tida como possível nos próximos dias, é saudada pelos círculos locais como um factor positivo na etapa final que levará Angola à independência, no próximo dia 11 de Novembro.

GRANDE ACTIVIDADE DO M. P. L. A.

O presidente Agostinho Neto está a visitar as instalações do M. P. L. A. em Luanda. Ontem, deslocou-se ao bairro do Golfe, a fim de se reunir com os elementos que compõem a subdelegação local do M. P. L. A.

Saudado efusivamente, o dr. Agostinho Neto, num breve improviso, chamou a atenção do povo para a necessidade de se manter vigilante e unido contra as manobras dos lacaios do imperialismo, que tentam por todos os meios impedir «que o povo assuma o Poder».

Anteontem, o presidente do M. P. L. A. visitara a base da F. A. P. L. A. (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola — M. P. L. A.) no bairro Rangel, seguindo depois para a Biblioteca Popular «Ngola». Esteve também na delegação do movimento na Vila Alice, terminando as suas visitas no quartel-general das F. A. P. L. A. S.

O M.P.L.A. divulgou um comunicado sobre a reunião presidida pelo dr. Agostinho Neto. De todos os membros da Comissão Central, do «Bureau» Político, do Estado-Maior Geral e ministros do movimento no Governo de Transição presentes em Luanda.

O M.P.L.A. reafirma o seu apoio ao Governo de Transição e a sua disposição de com ele colaborar estreitamente. E anuncia o «desencadeamento imediato de amplo e profundo movimento de organização que levará o M.P.L.A. a seguir mais consequentemente uma linha de massas, uma estreita ligação entre a base e o topo e a aperfeiçoar o processo de trabalho concreto em defesa das massas mais exploradas, de acordo com o espírito e a letra do Programa do Movimento».

TENTATIVAS DE SUBORNO PELO ZAIRE

O Comité de Acção de Icolo e Bengo do M.P.L.A. emitiu um comunicado em que alerta a população do concelho para o facto de estar a proceder-se a «um recrutamento de regedores e sobas da área, para se deslocarem a Kinshasa, a fim de contactarem certas entidades políticas».

«Este acto — frisa o comunicado — denuncia mais um jogo do imperialismo e neocolonialismo e é um dos mais ignóbeis actos de corrupção».

O comunicado termina lançando um apelo a todos os militantes e simpatizantes do M.P.L.A. para não se deixaram levar por estas manobras «pois que toda a política, contactos e negócios devem ser feitos aqui, no país».

VIEIRA DE ALMEIDA EM LUANDA

O ministro da Economia do Governo de Transição de Angola, dr. Vasco Vieira de Almeida, que chegou ontem a Luanda toma posse hoje às 17 horas. É um dos quatro ministros designados por Portugal e era o único membro do Governo de Transição que ainda não tomara posse.

ACORDO PORTUGAL BULGÁRIA

VIENA, 12 (R) — Portugal e a Bulgária assinaram ontem em Sófia um acordo comercial a longo prazo, o qual concede-o estatuto de nação mais favorecida a ambos os países,. O acordo foi assinado pelo secretário de Estado português para o Comércio Externo e Turismo, José Vera Jardim, e pelo vice-ministro para o Comércio Externo da Bulgária, Andrei Lukanov.

As duas partes concordaram em negociar acordos sobre cooperação industrial, científica e tecnológica, e em estudarem as possibilidades de cooperação nos campos do turismo e dos transportes.

Vera Jardim no decorrer da sua visita terá também conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Peter Mladenov, e com o titular da pasta do Comércio Externo, Ivan Nedev.

Bacalhoeiros: greve total ou solução do conflito?

Conforme noticiámos oportunamente, os arrastões «Joaquim Fernandes» e «Senhora dos Navegantes» encontram-se ancorados em Lisboa em virtude de uma greve que dura há vários dias, a qual tem como causa uma reivindicação salarial. A estes dois arrastões juntaram-se, na solidariedade e ainda não na greve, os demais pescadores bacalhoeiros que, neste momento, se encontram nos mares da Terra Nova, os quais estão em permanente contacto com os seus camaradas em greve em Lisboa.

Neste momento o problema está à beira de uma solução, já que se prepara uma reunião entre os vários sindicatos representantes dos trabalhadores em greve e a Associação dos Armadores de Pesca Longínqua. Tal reunião realizar-se-á amanhã, cerca das 9 e 30, no Sindicato Livre dos Pescadores.

Segundo informações colhidas esta manhã junto desse Sindicato, mantém-se a greve dos pescadores que se encontram em Lisboa e põe-se seriamente a hipótese de greve para os pescadores que estão na faina na Terra Nova. Tudo dependerá das conclusões a que se chegar na reunião de amanhã.

O P.P.D. não boicotou sessões do P.C.

Relativamente ao boicote de duas sessões do P.C.P. em Carrazedo Montenegro e Vilarandelo, a comissão distrital do Partido Popular Democrático de Vila Real enviou-nos o seguinte comunicado:

. «Chegou ao conhecimento da Comissão Distrital de Vila Real do P.P.D., através de notícias insertas nos jornais diários de 6 e 7 de Fevereiro de 1975, um comunicado do P.C.P. acerca de umas sessões que pretendia levar a efeito em Carrazedo Montenegro e Vilarandelo do concelho de Valpaços e que teriam sido boicotadas por diversos elementos da população entre os quais, segundo o mesmo comunicado, haveria elementos afectos ao P.P.D.

«Depois de ter apurado o que efectivamente se passou, entende esta Comissão Distrital dever deixar bem claro que nenhum membro do P.P.D. interveio nos boicotes que terão ocorrido e lhes atribuem.

«Finalmente reiteramos a nossa mais formal indignação perante todas as atitudes antidemocráticas, assumam elas as formas de boicotes ou as de injúrias, individuais ou generalizadas, como as de que tem sido objecto, por parte do P.C.P., a população do distrito de Vila Real.»

Refugiado político espanhol

Continuação da pág. 1

terrorismo», mas acabou por sair em liberdade.

Um ano mais tarde o processo é reaberto no Tribunal de Ordem Pública, ficando Gerardo a aguardar julgamento em liberdade, mediante uma fiança de 25 mil pesetas. Em fins de Outubro de 1974 o promotor de Justiça do Tribunal de Ordem Pública emite uma ordem de captura contra o estudante, ao mesmo tempo que pede uma pena de 21 anos de cadeia.

Deduz-se, portanto, que Gerardo teria conseguido evitar ser preso ou teria conseguido fugir das prisões da Dirección — General de Seguridad, correspondente à ex-P. I. D. E./D. G. S. portuguesa.

Longa e desértica, a fronteira do distrito de Bragança está ligada a inúmeras fugas que hoje somarão alguns milhares. Durante a Guerra Civil de Espanha foram muitos os que a atravessaram, procurando refúgio no nosso país, podendo hoje dizer-se que, entre os foragidos, se encontravam franquistas e republicanos. Mais recentemente, durante a década de 60, milhares de portugueses atravessaram a «fronteira do luto», no salto colectivo que quase despovoou o distrito. Mais recentemente ainda, foi pela fronteira do distrito de Bragança que fugiram alguns elementos da ex-P. I. D. E./D. G. S., sendo opinião generalizada que o próprio dr. António Rapazote alcançou a Espanha, por esta região, de onde, aliás, é natural.

Sabe-se, por outro lado, que toda esta fronteira está mal guarnecida, prestando-se, assim, a «facilitar» muitas saídas (a de divisas, por exemplo) e muitas entradas indesejáveis em Portugal, nomeadamente armas e drogas.

De momento, porém, não está em causa a fronteira. O que está em causa é a vida e a liberdade de Gerardo Blázquez Villaluenga, que, não fora a falta de esclarecimento (partimos do princípio que se trata apenas de falta de esclarecimento) dos elementos da Guarda Fiscal de Paradela, estaria a estas horas em Lisboa, longe do pesadelo da «Seguridad» do seu país. E não é preciso recordar que muitos portugueses tiveram que optar pelo exílio, antes do 25 de Abril, o que seria impossível se não existissem países a acolhê-los. Dois exemplos apenas: Álvaro Cunhal e Mário Soares, hoje ministros do Governo Provisório.

INSCRIÇÕES PARA O SERVIÇO CÍVICO

«O Serviço Cívico abre inscrições ainda esta semana» — segundo um comunicado que recebemos do Ministério da Educação e Cultura.

Ainda no decorrer desta semana, terão início as inscrições para o Serviço Cívico Estudantil, nas juntas de freguesia ou no C. I. R. E. P. (Centro de Informação e Relações Públicas do M. E. C.) para os estudantes residentes em Lisboa. As inscrições da província serão efectuadas mediante preenchimento do boletim de inscrição, a ser pedido e devolvido por correio, ao C. I. R. E. P. (Avenida 5 de Outubro, 107, r/c Lisboa-1). Quanto aos estudantes residentes na Madeira e Açores, deverão dirigir-se às respectivas delegações do S. C. E., em data e local a indicar oportunamente, enquanto os estudantes-trabalhadores deverão comprovar por declaração da entidade patronal e do respectivo sindicato, a sua função de trabalhadores.

Orientados fundamentalmente para uma adequada integração dos estudantes na sociedade portuguesa, o Serviço Cívico Estudantil visa proporcionar um melhor conhecimento da nossa realidade, além de promover a participaçao dos estudantes nas tarefas de construção da democracia e do progresso do País.

Por outro lado, tem em vista contribuir para uma reconversão do sistema de ensino e, simultâneamente, harmonizar o seu conteúdo e prática com as situações reais da vida nacional; fomentar o trabalho colectivo e a cooperação entre os estudantes e o povo trabalhador; combinar a educação pelo trabalho intelectual com a educação pelo trabalho manual; anular o isolamento da escola em relação à vida, e da cidade em relação ao campo; possibilitar, ao mesmo tempo e em certa medida, uma avaliação das opções feitas e, eventualmente, o despertar de vocações e interesses por vias profissionais de mais imediato proveito para a colectividade.

Assalto a um sindicato em Braga

PORTO, 12 — «No fundo isto é um ataque a determinada linha sindical para abrir uma brecha e prosseguir depois com outro tipo de ataques. Até aqui acusavam-nos de sermos activos ao promover iniciativas de participação sindical, dizendo que o que interessava era o contrato colectivo. Agora acusam-nos do contrário» — disse-nos, esta manhã, um director do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Braga, a propósito dos incidentes ali verificados na passada segunda-feira, quando um grupo de pessoas, conhecido pelas suas ligações a grupos reaccionários, invadiu a sede do Sindicato retirando inclusivamente informações dos ficheiros dos associados e grande número de placas de endereços ali existentes.

Aquele director acrescenta que estas manobras se vinham a esboçar desde há algum tempo, com ameaças por carta para que a direcção convocasse uma assembleia (aliás já marcada para a próxima semana), tendo-se agudizado com a discussão do problema da unicidade sindical. Entre as pessoas que integram aquele grupo que pressionava o Sindicato encontra-se o ex-presidente, saneado depois do 25 de Abril. No dia da invasão do Sindicato, grande número de profissionais, representando cerca de oitenta, empresas, compareceram na sede, ficando reunidos até de madrugada. Neste momento, informa-nos ainda o director, a resposta a este incidente está a ser estudada pelos próprios trabalhadores, nomeadamente através das comissões sindicais existentes nas empresas.

Processo contra Miguel Quina

. Os trabalhadores das empresas do grupo económico Borges e Irmão (Grupo Quina) realizaram um plenário no passado dia oito. Estavam presentes os trabalhadores das 17 empresas do Grupo Quina: Eurofil, Icesa, Mabor, Diário Popular, Jornal do Comércio, Star, Super Praças Regedor, Atlas, Latina, Alcácer, Companhia Portuguesa de Pescas, Data, Eurofina, Banco Borges e Irmão, Banco do Alentejo, Banco Crédito Comercial e Industrial e Cimobim).

Foi decidido enviar ao Governo e à Comissão Coordenadora do M. F. A. uma moção em que se pede uma intervenção imediata, visando: A proibição dos despedimentos sem justa causa; a nacionalização dos dois Bancos do grupo Borges no seguimento de proposta já apresentada pelos Sindicatos dos Bancários de Lisboa, Coimbra e Porto; a nomeação imediata de um delegado do Banco de Portugal para o Banco Borges e Irmao no Porto; a intervenção do Governo nas empresas cuja gestão sabotadora da economia nacional ameaça lançar milhares de trabalhadores no desemprego (caso da Eurofil); a instauração de sindicâncias às empresas do grupo que não têm trabalhadores e às quais estão a ser concedidos avultados financiamentos pelos Bancos e outras empresas do grupo; e o saneamento dos indivíduos responsáveis por tal situação com a instauração de processos criminais aos mesmos indivíduos e ao principal responsável, Miguel Quina, com conhecimento público.

Foi também aprovado por unanimidade e aclamação um telegrama a enviar à administração do «Diário Popular», no qual se solidarizam com a posição tomada por os trabalhadores face ao despedimento de Maria da Paz, reservando-se o direito de tomar as medidas que julgarem necessárias. Uma moção de solidariedade foi também aprovada para enviar aos camaradas da Eurofil que se encontram em luta contra a má gestão e sabotagem económica da administração.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO